



Execução:



Coordenação:

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Estratégia INPP 2030

Plano Diretor da Unidade 2025 - 2030

© 2024 – Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP)

Todos os direitos reservados.

Direitos de reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/98).

INFORMAÇÕES E CONTATOS

Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP)

Unidade de Pesquisa vinculada ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 – Campus da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) – Boa Esperança, Cuiabá/MT, 78060-900.

Telefone: (65) 9.9289-0266

E-mail: inpp@inpp.gov.br

www.gov.br/inpp/pt-br

CONSULTORIA DE APOIO



OPEN COLLAB | Educação e Estratégia Corporativa

Robson Crestani – Consultor de Estratégia para CT&I

www.opencollab.com.br / contato@escolaopen.com.br

O Planejamento Estratégico 2025 – 2030 do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) partiu da consolidação de uma visão coletiva, que contou com a participação de todas as coordenações existentes, assim como dos servidores, bolsistas e terceirizados.



Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI)
Secretaria Executiva (SEXEC)
Subsecretaria de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais (SPEO)

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL (INPP)

Plano Diretor da Unidade (PDU)

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL 2025 - 2030

CUIABÁ/MT
2024

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Presidente

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI)

Ministra

Luciana Santos

SECRETARIA EXECUTIVA (SEXEC)

Secretário executivo

Luis Manuel Rebelo Fernandes

Subsecretária de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais

Isa Assef dos Santos

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL (INPP)

Diretor

Paulo Teixeira de Sousa Jr.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Coordenação de Administração

Coordenador

Alessandro da Silva Galvão

Coordenação de Pesquisas

Coordenadora

Marinêz Isaac Marques

Divisão de Gestão de Pesquisa

Gestora

Yulie Shimano Feitoza

Setor de Comunicação e Extensão

Estagiária

Victória Dalla Costa

CONSULTORIA, MENTORIA E SUPORTE TÉCNICO



OPEN Educação LTDA | OPEN COLLAB

Responsável Técnico: Robson Crestani – Consultor de Estratégia para CT&I

Endereço de e-mail: contato@escolaopen.com.br / contato@opencollab.com.br

Site: www.opencollab.com.br

Este trabalho contou com o apoio do Senador Wellington Fagundes via Emenda Parlamentar Individual nº 38050013, a quem expressamos a nossa gratidão.



INSTITUTO NACIONAL DE
PESQUISA DO PANTANAL

UNIDADE DE PESQUISA DO MCTI

2030

SUMÁRIO

MENSAGEM DA DIRETORIA	09
APRESENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA	11
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI)	13
ESTRATÉGIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (ENCTI 2030)	15
BIOMA PANTANAL E OUTRAS AUS	16
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL (INPP)	19
HISTÓRICO INSTITUCIONAL	24
HARMONIZANDO CT&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL	27
Cenários sobre a CT&I na região do Pantanal	28
Estratégias para CT&I	28
Infraestrutura para CT&I	28
Sistemas e Processos para CT&I	28
Cultura de Inovação para CT&I	28
Modelo de Governança e Gestão para CT&I	28
Pessoas e Públicos-Alvo para CT&I	29
Competências Gerais para CT&I	29
METODOLOGIA DE ESTRUTURAÇÃO DA ESTRATÉGIA INPP 2030	30
RESUMO EXECUTIVO DO PLANO DIRETOR DA UNIDADE	33
MAPA ESTRATÉGICO DO INPP 2030	34
COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL E TÉCNICA DO DOCUMENTO	35
ALINHAMENTO INSTITUCIONAL AOS ODS	36
PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA INPP 2030 PARA ENCTI 2030	42
REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO INPP 2030	46
MISSÃO INSTITUCIONAL	47
VISÃO DE FUTURO (2030)	48
CULTURA E VALORES INSTITUCIONAIS	49
MODELO INSTITUCIONAL DE ATUAÇÃO EM CT&I	51
ÁREAS DE ATUAÇÃO EM CT&I DA INSTITUIÇÃO	55
ESTRUTURA DE CAPITAIS DO INPP	57
CADEIA DE VALOR E SUAS ATIVIDADES	58
MACROPRODUTOS INSTITUCIONAIS	63
PÚBLICOS-ALVO DO INPP	64
CAPITAL HUMANO NO INPP	65
CAPITAL ESTRUTURAL PARA CT&I DO INPP	66
CAPITAL DE INOVAÇÃO DO INPP	66
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO	67
ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICOS	67
PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E COMITÊS	67

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL	68
O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO	69
A DIRETORIA DO INPP	70
CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO INPP	71
AS COORDENAÇÕES DO INPP	73
ESTRUTURA DE GESTÃO E SUPORTE À GOVERNANÇA	74
ESTRATÉGIA INPP 2030	77
MAPA ESTRATÉGICO INPP 2030	78
LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO (LEI)	81
OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)	82
PORTFÓLIOS DE PROGRAMAS E PROJETOS 2025 A 2030	85
PORTFÓLIO DE EXCELÊNCIA INSTITUCIONAL	88
PROGRAMA DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO OPERACIONAL	91
PROGRAMA DE GOVERNANÇA E GESTÃO INSTITUCIONAL	95
PORTFÓLIO DE CT&I PARA SUSTENTABILIDADE DO PANTANAL	99
PROGRAMA DE CT&I PARA SUSTENTABILIDADE DO PANTANAL E OUTRAS AUS	102
PROGRAMA DE GESTÃO, ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS C&T	107
MONITORAMENTO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA INPP 2030	112
INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO E CONTROLE	113
INDICADORES DE DESEMPENHO	114
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA – ESTRATÉGIA INPP 2030	115
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS – ESTRATÉGIA INPP 2030	116
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS – ESTRATÉGIA INPP 2030	117
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE RESULTADOS PARA PÚBLICOS-ALVO – ESTRATÉGIA INPP 2030	118
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA AS LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO – ESTRATÉGIA INPP 2030	120
INDICADORES DE DESEMPENHO PARA OS REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS – ESTRATÉGIA INPP 2030	121
PORTFÓLIO DE RISCOS INSTITUCIONAIS – GESTÃO DE RISCOS DA ESTRATÉGIA INPP 2030	122
O PAPEL DA GOVERNANÇA NESSE NOVO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO	124
GERENCIAMENTO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS	126
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO	129
REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO	129
RELATÓRIOS DE RESULTADOS	129
PRÓXIMOS PASSOS INSTITUCIONAIS	130
REFERÊNCIAS	132

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Valores Organizacionais INPP 2030	23
Figura 2 – Cronologia da criação do INPP	26
Figura 3 – Processo metodológico PDU 2025 - 2030	31
Figura 4 – Painel de Contribuição com os ODS	37
Figura 5 – Painel de Contribuição das LEIs aos ODS	41
Figura 6 – Classificação dos Valores Institucionais	49
Figura 7 – Mapa da Localização do INPP	54
Figura 8 – Cadeia de Valor Público do INPP	59
Figura 9 – Organograma atual do INPP	74
Figura 10 – Organograma Operacional Prospectado para 2030	75
Figura 11 – Mapa Estratégico INPP 2030	79
Figura 12 – Estrutura de Portfólios de Programas INPP	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Linhas Estratégicas de Impacto do INPP 2030	21
Tabela 2 – Painel de Contribuição INPP 2030 para ENCTI 2030	43
Tabela 3 – Valores Institucionais do INPP	50
Tabela 4 – Áreas de atuação CT&I do INPP	56
Tabela 5 – Macroprocessos e Processos essenciais do INPP	60
Tabela 6 – Tabela de Colaboradores do INPP	65
Tabela 7 – Laboratórios Multiusuários do INPP	66
Tabela 8 – Acordos de Cooperação Técnica-Científica do INPP até 2024	67
Tabela 9 – Conselhos que o INPP participa	67
Tabela 10 – Descrição das perspectivas estratégicas que compõem o mapa estratégico INPP 2030	80
Tabela 11 – Linhas Estratégicas de Impacto do INPP 2030	81
Tabela 12 – Objetivos Estratégicos INPP 2030	83
Tabela 13 – Portfólio de Excelência Institucional do INPP 2030	90
Tabela 14 – Programa de Excelência e Inovação Operacional do INPP 2030	94
Tabela 15 – Programa de Governança e Gestão Institucional do INPP 2030	98
Tabela 16 – Portfólio de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal do INPP 2030	101
Tabela 17 – Programa de CT&I para Sustentabilidade no Pantanal e outras AUs do INPP 2030	106
Tabela 18 – Programa de Gestão, Acesso e Compartilhamento de Dados Científicos e Tecnológicos do INPP 2030	110
Tabela 19 – Indicadores de Desempenho para Sustentabilidade Financeira	115
Tabela 20 – Indicadores de Desempenho para Recursos Institucionais	116
Tabela 21 – Indicadores de Desempenho para Processos Internos e de Inovação	117
Tabela 22 – Indicadores de Desempenho, Resultados para os Públicos-Alvo	118
Tabela 23 – Indicadores de Desempenho, Resultados para os Públicos-Alvo	120
Tabela 24 – Indicadores de Desempenho para Referenciais Estratégicos	121
Tabela 25 – Critérios de avaliação de riscos institucionais	124
Tabela 26 – Modelo de Criticidade de Riscos	125
Tabela 27 – Portfólio de Riscos Institucionais da Estratégia INPP 2030	127



MENSAGEM DA DIRETORIA

MENSAGEM DA DIRETORIA

Nascido da aspiração de pesquisadores de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, que sentiram a necessidade de contribuir para a elaboração de políticas públicas, cientificamente embasadas, visando à conservação e ao uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas (AUs), o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) fez-se realidade por meio da Lei nº 12.954, de 5 de fevereiro de 2014. Tornou-se formalmente incorporado na estrutura do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), como uma de suas Unidades de Pesquisa (UP), por meio do Decreto nº 11.493 de 17 de abril de 2023.

É com grande satisfação, portanto, que apresentamos ao MCTI e à sociedade brasileira o primeiro Plano Diretor da Unidade (PDU), que tem como visão institucional **“Ser referência nacional em subsídio às políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030”**. É um desafio e tanto para uma Instituição que acaba de nascer, mas que não temos dúvidas que, calcados em valores como a excelência acadêmica, sustentabilidade, integridade científica, ética e transparência, dentre outros, haveremos de estabelecer nessa UP, uma cultura institucional que dê conta dessas aspirações, e que possibilite atingir as nossas mais altas expectativas.

Foram definidos 15 objetivos estratégicos que, desdobrados em metas, levam a 35 indicadores de desempenho, que certamente serão úteis na elaboração do Termo de Compromisso de Gestão (TCG), a ser assinado entre essa Instituição e o MCTI.

Esse documento traz ainda o Painel de Riscos Institucionais, em obediência à Portaria MCTI nº 7246, de 19 de julho de 2023, que institui a Política de Gestão de Riscos e o Comitê Técnico de Gestão de Riscos do MCTI, além de 2 portfólios de programas: o Portfólio de Excelência Institucional, contendo 2 Programas voltados às atividades de suporte institucional, e o Portfólio de CT&I para a Sustentabilidade do Pantanal, com 2 programas com foco nas atividades-fim do Instituto, que o nortearão para o cumprimento de sua missão.

Por fim, cabe-nos destacar a contribuição a ser dada à Nova Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI), publicada como resultado da 5ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação realizada em 2023, além da contribuição para a superação das assimetrias regionais em CT&I, onde a região Centro-Oeste apresenta os piores indicadores.



“Ser referência nacional em subsídio às políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030”.

Paulo Teixeira de Sousa Jr.
Diretor Interino do INPP/MCTI

APRESENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA



APRESENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA

A Estratégia INPP 2030 é a proposta desta Instituição para uma CT&I mais ágil, colaborativa e sustentável, impulsionando o futuro do Pantanal e das áreas úmidas.

Fundamentada em uma visão integrada para a promoção do desenvolvimento sustentável no Pantanal e nas outras AUs do Centro-Oeste brasileiro, com foco em harmonizar ciência, tecnologia e inovação com as necessidades socioambientais da região, a **Estratégia INPP 2030** apresenta-se com a missão de “contribuir para o estabelecimento de uma sociedade sustentável, alicerçada na preservação e conservação dos recursos naturais presentes nesse bioma e outras AUs”, uma vez que essas regiões representam uma parte crítica do ambiente natural e por fornecerem uma gama importante de serviços ambientais, sociais e econômicos.

Não à toa, desde 1971, com a promulgação da Convenção de Ramsar¹, comemora-se o Dia Mundial das AUs, em 2 de fevereiro, sobretudo, com o intuito de aumentar a conscientização pública sobre os valores e benefícios das AUs, e promover a conservação e o uso racional dessas áreas. Não obstante, o Instituto a partir desta estratégia se propõe a ser uma referência nacional em CT&I para conservação das AUs, e também um importante contribuinte para a formulação ou atualização de políticas públicas que influenciem essas regiões e as pessoas que dela participam, seja colaborando ou liderando iniciativas que promovam a sustentabilidade até 2030.

Para isso, a **Estratégia INPP 2030** está ancorada em quatro Linhas Estratégicas de Impacto (LEI), que visam guiar as ações do INPP para geração de resultados importantes:

- I. CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS;
- II. BASES CT&I RELACIONADAS AO PANTANAL E OUTRAS AUs;
- III. COOPERAÇÕES TÉCNICAS E CIENTÍFICAS PARA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE;
- IV. MOBILIDADE, DIFUSÃO E POPULARIZAÇÃO DE CT&I;

Essas LEI são operacionalizadas por meio de 15 objetivos estratégicos, que compreendem a necessidade de modelar uma Instituição desde a modernização da gestão financeira e a ampliação do portfólio de produtos e serviços, até o fortalecimento de parcerias estratégicas para cooperação científica e tecnológica, como também a implementação de uma governança pública integrada, acessível e ativa.

Portanto, a **Estratégia INPP 2030** não apenas define diretrizes estratégicas e operacionais, mas também oferece uma visão de futuro em que a inovação científica e tecnológica cria como valor público a preservação e conservação do Pantanal, promovendo o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e proteção ambiental, atendendo às demandas da sociedade brasileira em busca de um futuro sustentável e protegido.

¹ A Convenção de Ramsar é um tratado intergovernamental que estabelece marcos para ações nacionais e para a cooperação entre países com o objetivo de promover a conservação e o uso racional de áreas úmidas no mundo.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI)

O desenvolvimento de uma nação é reconhecido pelo progresso contínuo de critérios como Produto Interno Bruto (PIB), renda per capita, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e grau de industrialização, todos eles influenciados pelos investimentos em Ciência, Tecnologia e Inovação. No Brasil, o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) é o órgão máximo da administração pública federal, responsável por fomentar pesquisas e a formação de pesquisadores.

Este órgão, criado em 1985 como Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), foi recentemente reestruturado pela [Lei nº 14.600, de 19 de junho de 2023](#), que estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Na organização dos órgãos da Presidência da República e dos ministérios, foi definido o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). A Estrutura Regimental do MCTI é definida pelo [Decreto nº 11.493, de 17 de abril de 2023](#), e detalhada por meio da [Portaria MCTI nº 6.961, de 19 de abril de 2023](#).

O MCTI tem como base de atuação oito áreas de competência estratégicas:

- I. Políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação;**
- II. Política nacional de biossegurança;**
- III. Políticas de transformação digital e de desenvolvimento da automação;**

- IV. Planejamento, coordenação, supervisão, monitoramento e avaliação das atividades de ciência, tecnologia e inovação;**
- V. Política espacial; Política nuclear;**
- VI. Controle da exportação de bens e serviços sensíveis; e**
- VII. Articulação com os Governos dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a sociedade e com os órgãos do Governo Federal, com vistas ao estabelecimento de diretrizes para as políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação.**

Sua missão é “**produzir conhecimento, produzir riquezas para o Brasil e contribuir para a qualidade de vida dos brasileiros**”.

Na estrutura básica estabelecida pelo MCTI para apoiar essa missão institucional, estão integradas as Secretarias de Governo e as Unidades de Pesquisas (UPs), responsáveis por apoiarem o avanço científico, tecnológico e inovador do Brasil. As UPs são instituições de pesquisa que executam atividades de produção de conhecimento, desenvolvimento tecnológico, subsídio às políticas públicas e formação de recursos humanos em diversas áreas do conhecimento, com o objetivo principal de promover o avanço do conhecimento científico e tecnológico em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país, assim como o compartilhamento de dados. Entre as UPs está o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP).

Como toda grande instituição, para que haja orientação e coordenação dos esforços entre essas instituições e demais partes interessadas da sociedade, o MCTI lançou em 2023 um documento central e direcionador denominado Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (ENCTI 2030). A orientação estratégica foi publicada formalmente por intermédio da [Portaria MCTI nº 6.998, de 10.05.2023](#). Sua construção se deu a partir de consultas públicas em diversos setores da sociedade, incluindo a população. Como plano estratégico, a ENCTI 2030 visa orientar o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador do Brasil nos próximos anos e estabelecer os principais eixos estruturantes capazes de subsidiar o progresso, por isso, abrangem áreas fundamentais para o país. Os quatro eixos estabelecidos no Art. 2º da ENCTI 2030 são:

- I. Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação:** tem como objetivo fortalecer a infraestrutura de pesquisa e inovação do país, apoiando instituições de pesquisa, universidades e laboratórios. Além disso, busca ampliar o financiamento e a formação de recursos humanos qualificados para impulsionar o avanço científico e tecnológico do Brasil.
- II. Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas:** visa promover a modernização e diversificação da indústria brasileira, estimulando a adoção de tecnologias avançadas, o aumento da produtividade e a competitividade das empresas. Também busca fomentar a inovação em processos, produtos e serviços, incentivando a interação entre empresas, centros de pesquisa e universidades.

III. Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais: utiliza ciência, tecnologia e inovação como instrumentos para o desenvolvimento de projetos e programas estratégicos do país. Isso inclui áreas como saúde, energia, segurança, meio ambiente, agricultura e outros setores-chave para o desenvolvimento sustentável e a melhoria da qualidade de vida da população brasileira.

IV. Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social: enfatiza a importância da ciência, tecnologia e inovação na promoção do desenvolvimento social, com foco na redução das desigualdades, na inclusão digital, na melhoria da educação, na geração de empregos e no fortalecimento das comunidades. Busca garantir que os avanços científicos e tecnológicos contribuam efetivamente para o progresso social e para a melhoria da qualidade de vida em todo o país.

Essencialmente, se reconhece o papel do MCTI como fundamental na implementação e coordenação da ENCTI 2030, uma vez que como órgão responsável pela formulação e execução das políticas nacionais de ciência, tecnologia e inovação, o MCTI desempenha um papel central na promoção do avanço científico e tecnológico do Brasil. Compete ainda ao órgão, a coordenação e integração das ações entre os diversos atores envolvidos no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, como instituições de pesquisa, universidades, empresas privadas e a sociedade civil.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (ENCTI 2030)

A **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação** (ENCTI) propõe a implementação de um modelo de inovação colaborativa e cooperativa no Brasil, incentivando o fortalecimento das relações entre universidades e empresas ao promover a interação entre os diversos componentes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI). Ao considerar que a ciência, tecnologia e inovação são pedras angulares do progresso sustentável, também se reconhece que essa cadeia transformadora é força dominante na sociedade contemporânea, especialmente para contribuir com o desenvolvimento humano, ambiental e econômico.

A proposta da ENCTI 2030, portanto, reforça a importância de se integrar e trabalhar de forma cooperativa com todos os setores da sociedade, com a intenção de promover e intensificar o desenvolvimento sustentável do país. A Portaria MCTI nº 6.998, de 10 de maio de 2023, fortifica essa visão ao estabelecer os quatro eixos prioritários para a CT&I nos próximos anos.

Art. 2º A Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação será organizada em torno dos seguintes eixos estruturantes:

- I.** Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;
- II.** Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;
- III.** Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais; e
- IV.** Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.

Sob esta orientação, como Instituição integrante da estrutura de governança do MCTI, o INPP possui como competência central a responsabilidade de contribuir científica e tecnologicamente para promoção do desenvolvimento sustentável e à inovação contínua no bioma Pantanal e outras AUs do Brasil, especialmente no Centro-Oeste. Esta integração reforça o compromisso institucional e posiciona o INPP como um órgão público fundamental para subsidiar com conhecimento científico e informação tecnológica, inovações capazes de mitigar de forma eficaz os diversos desafios sociais, ambientais e econômicos que assolam o bioma e as pessoas.

Apoiado pela orientação da ENCTI 2030 sobre a importância de uma colaboração estreita entre universidades, setor privado e outras partes interessadas componentes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação (SNCTI), o INPP compromete-se por meio da formalização da **Estratégia INPP 2030**, em operar de forma dinâmica a CT&I colaborativa e cooperativa como elemento crucial para a construção de bases científicas e tecnológicas sólidas para o desenvolvimento sustentável do Pantanal e outras AUs.

Ao adotar e promover esses princípios de forma ampla e estratégica, o INPP contribui significativamente para a melhoria do país e se posiciona como uma Instituição madura, singular e comprometida com a excelência científica e a transformação positiva da sociedade.

BIOMA PANTANAL E ÁREAS ÚMIDAS



BIOMA PANTANAL E OUTRAS AUS

Situado no centro da América do Sul, ocupando uma área de aproximadamente 210.000 km², partilhado entre Brasil, Bolívia e Paraguai, o Pantanal ocupa aproximadamente 2% do território brasileiro, englobando os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, integrando o grupo de seis biomas brasileiros e posicionado como um dos biomas mais ricos e biodiversos do planeta Terra. Reconhecido pela sua vasta planície alagável, que lhe rende o título de maior área úmida (AU) tropical contínua do planeta², o bioma Pantanal brasileiro também é considerado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal do Brasil e Reserva da Biosfera pela UNESCO.

Esse grande reservatório de água doce é muito importante para o suprimento de importantes serviços ecossistêmicos, além de prover uma beleza paisagística e espiritual para os visitantes e para as diversas comunidades tradicionais que nele vivem, detentoras de importantes conhecimentos ancestrais. Seus serviços ecossistêmicos são cruciais para a conservação da biodiversidade e para o equilíbrio ecológico da região. Serviços ecossistêmicos são compreendidos como benefícios fundamentais para a sociedade gerados pelos ecossistemas, em termos de manutenção, recuperação ou melhoria das condições ambientais, refletindo diretamente na qualidade de vida das pessoas (Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021). São serviços ecossistêmicos do bioma:



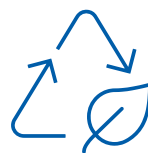
SERVIÇOS DE PROVISÃO: os que fornecem bens ou produtos ambientais utilizados pelo ser humano para consumo, ou comercialização, tais como água, alimentos, madeira, fibras e extratos, entre outros;



SERVIÇOS DE SUPORTE: os que mantêm a perenidade da vida na Terra, tais como a ciclagem de nutrientes, a decomposição de resíduos, a produção, a manutenção ou a renovação da fertilidade do solo, a polinização, a dispersão de sementes, o controle de populações de potenciais pragas e de vetores potenciais de doenças humanas, a proteção contra a radiação solar ultravioleta e a manutenção da biodiversidade e do patrimônio genético;



SERVIÇOS DE REGULAÇÃO: os que concorrem para a manutenção da estabilidade dos processos ecossistêmicos, tais como o sequestro de carbono, a purificação do ar, a moderação de eventos climáticos extremos, a manutenção do equilíbrio do ciclo hidrológico, a minimização de enchentes e secas e o controle dos processos críticos de erosão e de deslizamento de encostas;



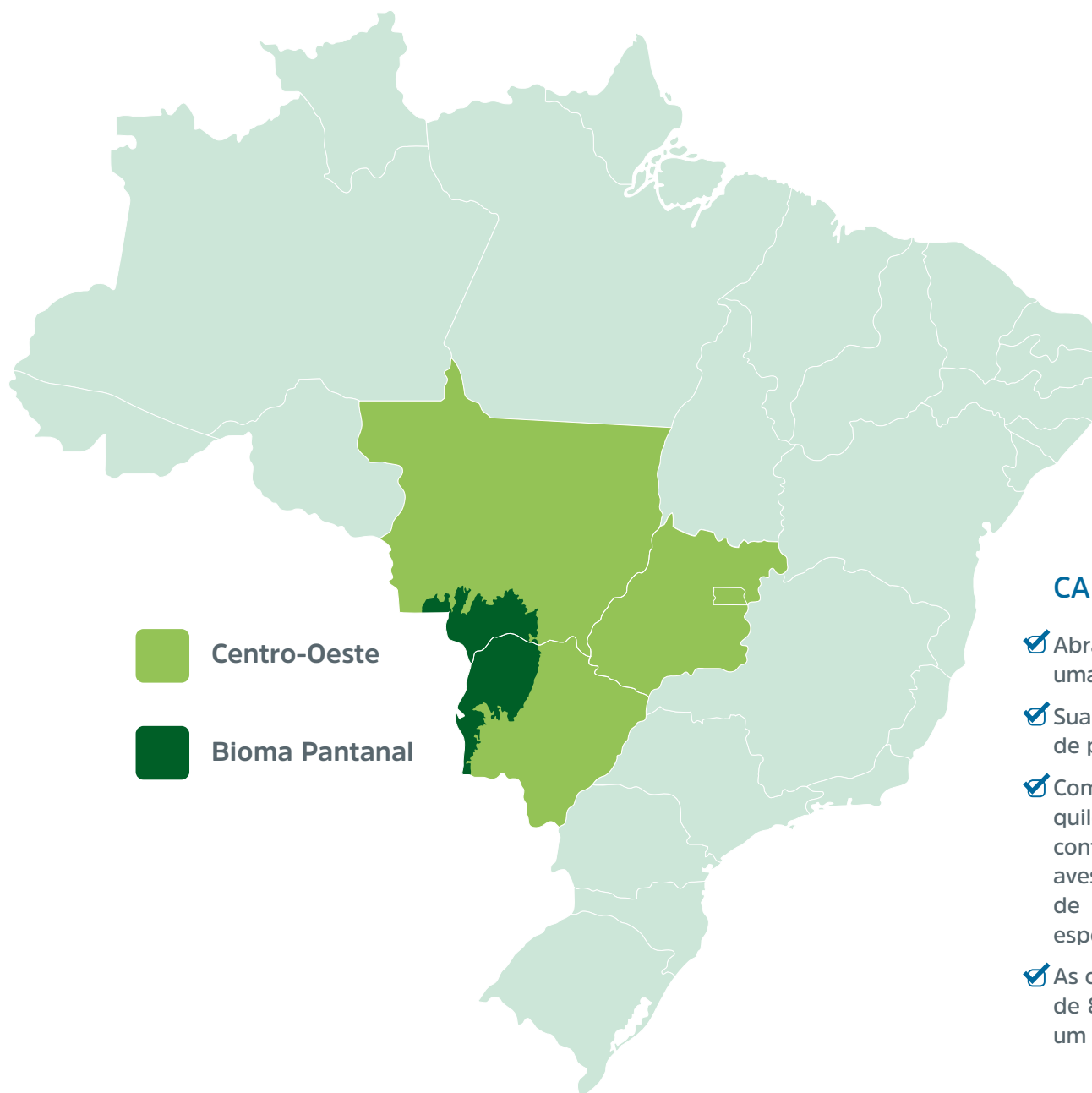
SERVIÇOS CULTURAIS: os que constituem benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio da recreação, do turismo, da identidade cultural, de experiências espirituais e estéticas e do desenvolvimento intelectual, entre outros.

É indispensável ressaltar, portanto, que a dinâmica do MCTI e da ENCTI 2030 são fundamentais para o desenvolvimento sustentável desta região, o que reforça a importância da CT&I para a proteção e conservação da sociobiodiversidade e dos recursos naturais deste bioma de características exclusivas.

A produção de conhecimento científico desempenha um papel vital na compreensão desses complexos ecossistemas do bioma Pantanal e no desenvolvimento de estratégias eficazes para a sua preservação. Além disso, o desenvolvimento de tecnologias é essencial para monitorar e mitigar os impactos ambientais, promovendo práticas sustentáveis que conciliam o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental.

Consequentemente, o subsídio científico e tecnológico torna-se imprescindível para viabilizar projetos, políticas públicas e estratégias capazes de combater os principais desafios já conhecidos da região, e mitigar os efeitos das mudanças climáticas. Deve-se promover a sustentabilidade e a inovação no Pantanal, observando a preservação de seus recursos naturais e os benefícios diretos e indiretos para as comunidades locais, de modo a desenvolver padrões sustentáveis de uso, a bioeconomia e o processo de fortalecimento socioeconômico da região.

² Situado no centro da América do Sul, ocupando uma área de aproximadamente 210.000 km², partilhado entre Brasil, Bolívia e Paraguai, o Pantanal ocupa aproximadamente 2% do território brasileiro, englobando os estados de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, integrando o grupo de seis biomas brasileiros e posicionado como um dos biomas mais ricos e biodiversos do planeta Terra. Reconhecido pela sua vasta planície alagável, que lhe rende o título de maior área úmida (AU) tropical contínua do planeta, o bioma Pantanal brasileiro também é considerado Patrimônio Nacional pela Constituição Federal do Brasil e Reserva da Biosfera pela UNESCO. Esse grande reservatório de água doce é muito importante para o suprimento de importantes serviços ecossistêmicos, além de prover uma beleza paisagística e espiritual para os visitantes e para as diversas comunidades tradicionais que nele vivem, detentoras de importantes conhecimentos ancestrais. Seus serviços ecossistêmicos são cruciais para a conservação da biodiversidade e para o equilíbrio ecológico da região. Serviços ecossistêmicos são compreendidos como benefícios fundamentais para a sociedade gerados pelos ecossistemas, em termos de manutenção, recuperação ou melhoria das condições ambientais, refletindo diretamente na qualidade de vida das pessoas (Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021). São serviços ecossistêmicos do bioma:



Centro-Oeste



Bioma Pantanal

CARACTERÍSTICAS

- ✓ Abrange quase 2% do território brasileiro, com uma área total de cerca de 250 mil km².
- ✓ Sua flora é composta por mais de 1.500 espécies de plantas de vegetação distintos.
- ✓ Com maior concentração de animais por quilômetro quadrado das Américas, o bioma conta com aproximadamente 700 espécies de aves, 280 espécies de peixes, 1.300 espécies de borboletas, 80 espécies de mamíferos e 50 espécies de répteis.
- ✓ As cheias anuais dos rios da região atingem cerca de 80% do Pantanal e transformam o bioma em um impressionante lençol d'água.



INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISA DO PANTANAL (INPP)

O INPP é a unidade de pesquisa integrante da estrutura do MCTI, na forma do disposto no Decreto nº 11.493, de 17.04.2023. O Instituto tem a missão de **“Contribuir para o estabelecimento de uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil”**. O INPP é reconhecido como uma Instituição de Ciência, Tecnologia e de Inovação (ICT), nos termos da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, regulamentada pelo Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018, pode ser apoiada por fundação privada nos termos da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010.

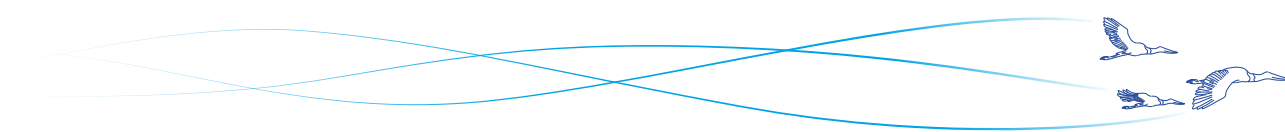
Sua sede administrativa localiza-se na cidade de Cuiabá/MT, de onde produz conhecimento, desenvolve tecnologias e subsidia inovações para o desenvolvimento de uma sociedade sustentável no Pantanal, e outras AUs do Centro-Oeste. Apresenta-se também como uma plataforma para colaborar com decisões do poder público e guiar práticas eficazes de proteção. Cabe destacar, conforme prevê seu Regimento Interno, aprovado via Portaria MCTI nº 6.988, de 8 de maio de 2023, que as atividades desenvolvidas pelo Instituto são baseadas nas seguintes competências:

Art. 4º Ao Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal compete:

- I. Integrar, articular e apoiar a produção, a síntese e a difusão do conhecimento científico para a conservação, a restauração e o uso sustentável da biodiversidade do Pantanal e de outras áreas úmidas; e
- II. Atuar no desenvolvimento de sistemas de compartilhamento e gestão de informações para a gestão governamental relacionados à conservação e ao uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas.

Art. 5º Compete, ainda, ao Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal:

- I. Incentivar estudos para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar os ecossistemas do Pantanal e outras áreas úmidas;
- II. Apoiar e desenvolver estudos:
 - a) para monitorar os fatores de clima e avaliar seu impacto sobre o Pantanal e outras áreas úmidas;
 - b) sobre a dinâmica, manejo e uso dos ecossistemas do Pantanal e outras áreas úmidas; e
 - c) para inventariar, caracterizar, proteger e valorizar a biodiversidade animal, vegetal e de micro-organismos do Pantanal e outras áreas úmidas;
- III. Coordenar e realizar estudos, programas, projetos e atividades de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, no âmbito de sua competência;
- IV. Difundir conhecimentos científicos resultantes de suas áreas de pesquisa;
- V. Estimular e apoiar a formação e a especialização de pessoas no âmbito de sua competência;
- VI. Estabelecer intercâmbio técnico-científico com instituições nacionais e internacionais;



- VII.** Estimular e apoiar eventos regionais, nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- VIII.** Fomentar iniciativas de ciência, tecnologia e inovação nas áreas estratégicas no âmbito de sua competência;
- IX.** Transferir, para a sociedade e o setor privado, tecnologias e produtos resultantes das suas atividades de pesquisa, comunicação e desenvolvimento, resguardando os direitos relativos à propriedade intelectual;
- X.** Organizar e disponibilizar acervos científicos e documentais relacionados à pesquisa biológica, de paisagem, ao conhecimento da história, da conservação, das características físico-químicas e geológicas do ambiente pantaneiro e de outras áreas úmidas; e
- XI.** Captar recursos financeiros para apoiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, educação e comunicação científica sobre o Pantanal e outras áreas úmidas.

O conjunto de competências institucionais estabelecido para o INPP consolida esforços e atividades desta Instituição para gerar valor público para a sociedade, definidos pelo Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, como “produtos e resultados gerados, preservados ou entregues pelas atividades de uma organização que representem respostas efetivas e úteis às necessidades ou às demandas de interesse público e modifiquem aspectos do conjunto da sociedade ou de alguns grupos específicos reconhecidos como destinatários legítimos de bens e serviços públicos”.

Portanto, se o objetivo é gerar valor público por meio do subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, harmonizando o desenvolvimento socioambiental, faz-se fundamental incorporar na Instituição uma estrutura central de gestão capaz de mensurar esses impactos/resultados na sociedade, o que nessa estratégia denomina-se como Linhas Estratégicas de Impacto (LEI). As LEI são fundamentais para se fazer cumprir com a missão institucional do INPP, assim como acelerar as conquistas da sua visão institucional de futuro.

Neste sentido, por intermédio da **Estratégia INPP 2030**, propõe-se agrupar resultados de CT&I em quatro **Linhas Estratégicas de Impacto (LEIs)** capazes de consolidar o futuro institucional, sua relevância, os mecanismos para sustentabilidade, inovação e resiliência, ver **Tabela 1**.

Tabela 1: Linhas Estratégicas de Impacto do INPP 2030

LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO (LEI)	DESCRIÇÃO
Conservação, Restauração e uso sustentável dos Recursos Naturais	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade ao promover a conservação, restauração e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs, por meio de programas e iniciativas em CT&I e ações de educação ambiental.
Bases de Dados em CT&I relacionadas ao Pantanal e outras áreas úmidas	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade por meio da implementação e gestão de Bases de Dados abrangentes e integradas em CT&I para apoiar pesquisas e ações que visem à conservação, à restauração e ao uso sustentável dos recursos naturais e subsidiem tomadas de decisões para o Pantanal e outras AUs.
Cooperações Técnicas e Científicas para Inovação e Sustentabilidade	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade ao estimular parcerias para o desenvolvimento de projetos técnicos e científicos, com vistas a troca de conhecimento, integração de novas tecnologias e métodos científicos, que contribuam para soluções inovadoras e sustentáveis.
Mobilidade, Difusão e Popularização CT&I	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade ao incentivar e fortalecer novas parcerias nacionais e internacionais para intercâmbio científico e acadêmico. Visa o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.



É proposto ainda uma visão de futuro que seja capaz de orientar as partes interessadas nos objetivos, metas e ações prospectadas por esta Instituição até 2030, para que neste sexênio seja possível posicioná-la como um ICT de referência, fundamentalmente em relação a capacidade de contribuir para o estabelecimento de uma sociedade mais sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil. A visão de futuro orientada ao ano de 2030 do INPP é:

“Ser referência nacional em subsídio às políticas públicas para a sustentabilidade de áreas úmidas, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030”.

Para moldar uma cultura organizacional que organize e engaje o ambiente interno e externo simultaneamente, com capacidade de orientar as pessoas e seus comportamentos, é proposto ainda um grupo de valores institucionais alinhados à visão de futuro da Instituição, ver **Figura 1**.

Figura 1: Valores Organizacionais INPP 2030



The background image shows a natural swampy environment with several alligators. One alligator is in the foreground, partially submerged in murky brown water, with its head and open mouth visible. Behind it, another alligator is on a grassy bank, and a third is further back. The scene is framed by a large, semi-transparent teal circle on the right side and a brownish-orange semi-circle on the left. The text 'HISTÓRICO INSTITUCIONAL' is overlaid in white on the bottom right.

HISTÓRICO INSTITUCIONAL



HISTÓRICO INSTITUCIONAL

O Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) incluiu no plano plurianual (PPA) 2004-2008 a ação orçamentária 10ZU, presente nas LOAs 2009, 2010 e 2011, que previa a criação do Centro Nacional de Pesquisa do Pantanal (CNPP), com o objetivo de estabelecer uma unidade de pesquisa nacional na região do Pantanal. Esta iniciativa fazia parte de um esforço para implantar Institutos de pesquisa nos principais biomas do Brasil, incluindo o Pantanal. A proposta foi formalizada nas LOAs 2009, 2010 e 2011 e posteriormente evidenciado através do Relatório de Cumprimento de Objeto do Termo de Execução Descentralizado, celebrado entre o então Ministério da Ciência e Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) e a Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) em 2012.

A comunidade científica do Pantanal, composta por pesquisadores de diversas instituições de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, mobilizou-se para a efetivação da medida. Em 20 de julho de 2008, durante a abertura do 8th International Wetlands Conference, em Cuiabá-MT, o diretor do Departamento de Políticas e Programas Temáticos (DEPPT) do MCT anunciou a implantação da sede do Centro Nacional de Pesquisa do Pantanal, posteriormente renomeado para Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) (Relatório de Cumprimento de Objeto do Termo de Execução Descentralizado, 2012).

Em 30 de outubro de 2008, o MCT publicou a Portaria nº 802, criando um Comitê Técnico-Científico para elaborar um plano científico para o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal. Este plano envolveu representantes de várias instituições, incluindo Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária no Pantanal (EMBRAPA Pantanal), Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Estadual de Maringá (UEM) e o Instituto Max-Planck (Alemanha) (MCTI, 2009).

Em dezembro de 2008, o MCT, em parceria com a UFMT, UFMS e o Governo do Estado de Mato Grosso, firmou um protocolo de intenções para a implantação do Centro Nacional de Pesquisa do Pantanal. O MCT proveria recursos, a UFMT cederia um terreno e o Governo do Estado de Mato Grosso financiaria o projeto executivo. O terreno de 13.535 m² foi cedido pela UFMT. O projeto arquitetônico foi inspirado no Instituto Nacional do Semiárido (INSA). O prédio do INPP foi concluído e recebido pela UFMT em 2 de fevereiro de 2012 (Relatório de Cumprimento de Objeto do Termo de Execução Descentralizado, 2012).

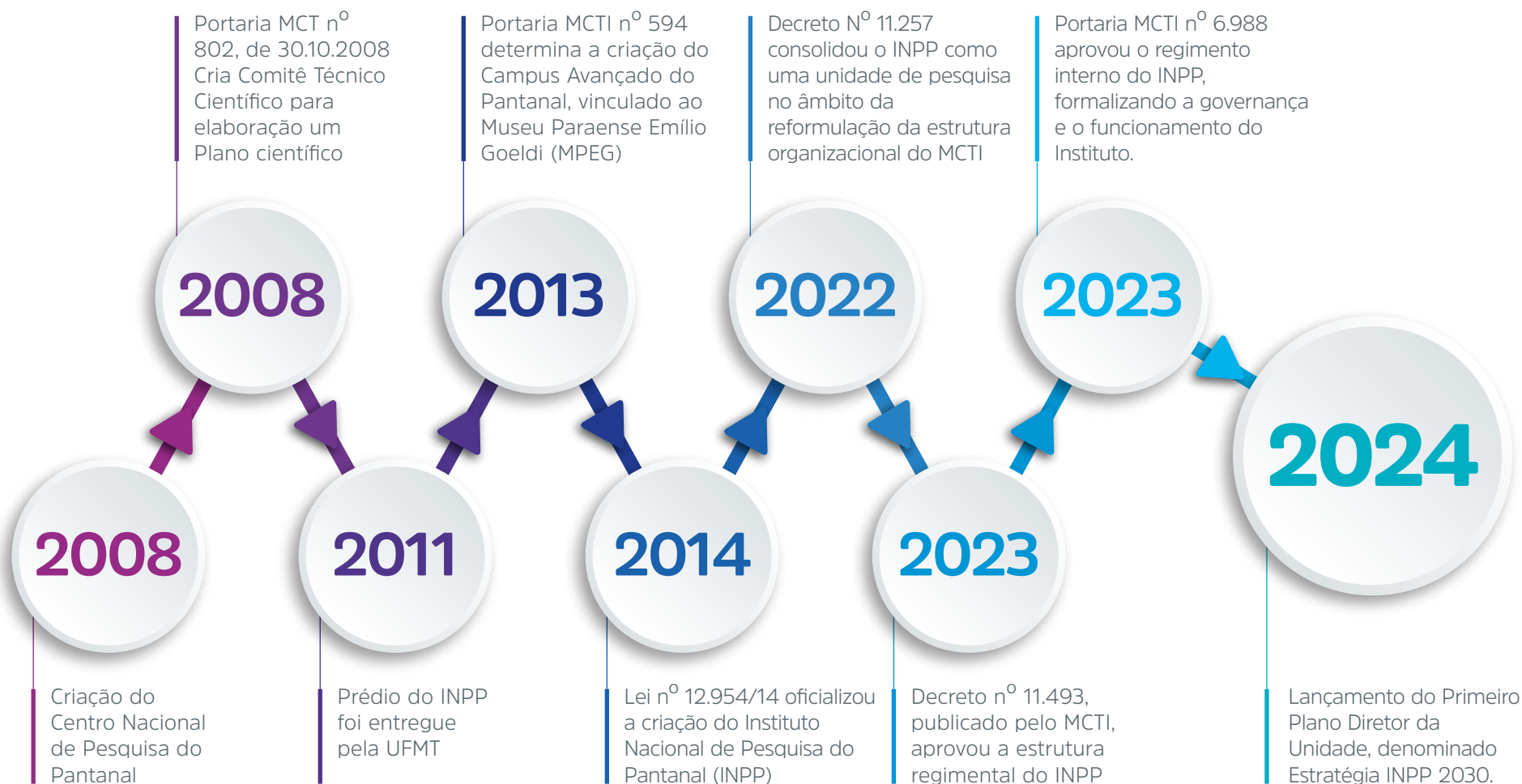
Em 2012, a UFMT manteve o prédio interinamente e solicitou ao MCTI que assumisse a sua manutenção devido às limitações orçamentárias. O MCTI designou o Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG) para apoiar a administração do prédio. A ocupação momentânea do prédio pelo MPEG foi oficializada em 2013 (Portaria MCTI nº 594, de 25 de junho de 2013).

A criação oficial do INPP ocorreu com a Lei nº 12.954 de 5 de fevereiro de 2014, publicada em 6 de fevereiro de 2014, que também criou o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste (CETENE) e o Instituto Nacional de Águas (INA). O INPP tem por finalidade integrar ações na região do Pantanal, promover novas iniciativas e desenvolver modelos e bancos de dados para a transferência do conhecimento (Diário Oficial da União (DOU) nº 26, de 6 de fevereiro de 2014).

Inicialmente, o MCTI publicou o Decreto nº 11.257, de 16 de novembro de 2022, consolidando o INPP como unidade de pesquisa. Em abril de 2023, por força do Decreto nº 11.493, aprovou a Estrutura Regimental do MCTI, incluindo o INPP. Mais tarde, a Portaria MCTI nº 6.988, de 8 de maio de 2023, aprovou o primeiro Regimento Interno do INPP.

Os principais marcos cronológicos do INPP podem ser observados na **Figura 2**.

Figura 2: Cronologia da criação do INPP





HARMONIZANDO CT&I PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOAMBIENTAL

O Pantanal estende-se pelo Brasil, Bolívia e Paraguai. Este ecossistema único abriga uma biodiversidade excepcional, incluindo mais de 4.700 espécies de plantas e animais, tornando-se um dos biomas mais ricos e diversos do planeta. No entanto, o Pantanal enfrenta desafios significativos, como a degradação ambiental causada por atividades humanas, mudanças climáticas e desmatamento.

Nesse contexto, o papel do INPP é atuar como um nexo científico, tecnológico e de inovação, sendo crucial para promover a sustentabilidade e o desenvolvimento socioeconômico da região. Como nexo, seu compromisso é promover a harmonização e a integração de esforços de pesquisa, inovação tecnológica e políticas públicas voltadas para a conservação do Pantanal, ao mesmo tempo que promoverá o uso sustentável de seus recursos naturais. A proposta é transformá-lo em um polo de excelência científica e tecnológica, capaz de articular as múltiplas competências existentes na região Centro-Oeste e de englobar as diversas instituições e atores envolvidos.

Assim sendo, o INPP desempenha um papel central na região, atuando como um catalisador para a produção de conhecimento científico e a implementação de soluções inovadoras. A capacidade deste Instituto de integrar dados científicos com políticas de inovação se fará fundamental para criar um ambiente propício ao desenvolvimento de tecnologias sustentáveis, contribuindo para a preservação do ecossistema pantaneiro e o bem-estar das comunidades locais. Evidenciando a importância da harmonização do CT&I, saberes tradicionais, acadêmicos e tecnológicos para promover soluções colaborativas e sustentáveis.

A integração entre as múltiplas competências existentes na região Centro-Oeste, como as universidades, centros de pesquisa, organizações não governamentais e empresas, fortalece a competência do INPP em articular e ser interlocutor com diversos atores da administração pública, tanto quanto do setor privado. Essa abordagem colaborativa é essencial para enfrentar os complexos desafios ambientais e socioeconômicos da região, inclusive sob a ótica dos diversos segmentos da sociedade para o quais o INPP, como estratégia, concentrará esforços institucionais. Esses segmentos, denominados, públicos-alvo da **Estratégia INPP 2030** são:

- » **Comunidades locais:** a participação das comunidades é vital para garantir que as soluções propostas sejam socialmente justas e ecologicamente sustentáveis. O INPP busca empoderar essas comunidades por meio da educação ambiental, da validação de conhecimentos tradicionais e da promoção de práticas sustentáveis.
- » **Instituições representativas do setor privado:** a colaboração com empresas e indústrias é crucial para o desenvolvimento e implementação de tecnologias inovadoras que promovam a sustentabilidade. O INPP trabalha para criar parcerias estratégicas que beneficiem tanto o meio ambiente quanto a economia local. Existem mais de 50 instituições representativas do setor privado na região Centro-Oeste.
- » **Instituições acadêmicas:** universidades e centros de pesquisa são fundamentais para a geração de conhecimento e inovação. A integração com instituições acadêmicas permite a realização de pesquisas de ponta e a formação de recursos humanos qualificados. Na região Centro-Oeste, existem aproximadamente 60 instituições acadêmicas relevantes.
- » **Instituições de governo:** a articulação com órgãos governamentais é necessária para a implementação de políticas públicas eficazes. O INPP colabora com governos municipais, estaduais e federal para desenvolver e aplicar políticas que promovam a conservação e o uso sustentável dos recursos do Pantanal e outras AUs. No Centro-Oeste, há 467 municípios e 4 estados (Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e o Distrito Federal) envolvidos.



Por meio de colaborações com instituições acadêmicas, governamentais e privadas, o INPP está posicionando o Pantanal como um centro de excelência em pesquisa e inovação. Esta abordagem integrada é essencial para enfrentar os desafios ambientais e promover um futuro sustentável para esta região tão vital, em especial, sobre as variáveis que estão interrelacionadas e que apoiam o desenvolvimento científico, tecnológico e inovador da região, tais quais: estratégia, infraestrutura, sistemas e processos, cultura de inovação, governança e gestão, públicos-alvo e competências institucionais.

Cenários sobre a CT&I na região do Pantanal

A **Estratégia INPP 2030** posiciona o INPP como um agente harmonizador no desenvolvimento socioambiental do Pantanal e das outras AUs do Centro-Oeste brasileiro. Como já expressado, propõe uma dinâmica de atuação em modelo de nexos entre ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na região.

Neste cenário, o Instituto precisa considerar demandas e lacunas existentes para ser capaz de ocupar um espaço como articulador e liderança orientado a integrar múltiplos atores para promover uma sociedade sustentável baseada em CT&I. Logo, a compreensão, mesmo que amostral, da percepção das variáveis que influenciam esses cenários – positivos ou negativos – é necessária para que diferentes questões como as estratégias, a infraestrutura, os sistemas e processos, a cultura de inovação, o modelo de governança e gestão, e as competências gerais para CT&I possam revelar os desafios e oportunidades para a região.

Estratégias para CT&I

As estratégias de CT&I na região precisam ser suficientes para atender plenamente às necessidades locais, de modo a combater a falta de articulação entre ciência e políticas públicas e a escassez de programas que integrem inovação tecnológica com práticas sustentáveis. Há, nesse sentido, uma relevante necessidade de harmonizar melhor as estratégias de CT&I para o desenvolvimento socioambiental, especialmente no contexto das mudanças climáticas e da biodiversidade.

Infraestrutura para CT&I

A infraestrutura ocupa espaço significativo na transformação de qualquer cenário futuro. Nota-se que problemas logísticos, falta de recursos adequados para pesquisa, obsolescência de laboratórios científicos, ou ainda, dificuldade para acesso digital para coleta e compartilhamento de dados científicos impedem a cooperação entre instituições, assim como um processo de produção científica contínuo e relevante.

Sistemas e Processos para CT&I

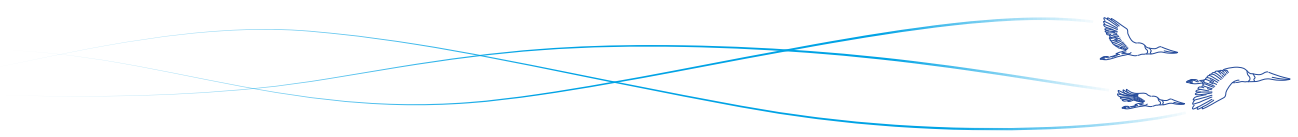
Sistemas e processos que suportam as atividades de CT&I na região são críticos para padronização e diminuição da morosidade na implementação de novos processos. Promove-se uma condução eficiente de pesquisas e projetos, com destaque para a integração de tecnologias de gestão mais ágeis e automatizadas, que facilitem o acesso a dados, a interação entre instituições e a execução de projetos de forma mais eficiente.

Cultura de Inovação para CT&I

A cultura de inovação, por sua vez, influencia o estado das iniciativas inovadoras no Pantanal, devendo ser um forte minimizador da falta de continuidade em projetos inovadores, bem como a ausência de incentivos adequados para o desenvolvimento de cadeias produtivas alternativas à pecuária, como a bioprospecção e a bioeconomia. É crucial fomentar uma cultura de inovação que não apenas seja reconhecida localmente, mas que também gere impacto regional, atraindo investimentos e promovendo novas tecnologias que atendam às necessidades do bioma.

Modelo de Governança e Gestão para CT&I

Um modelo de governança e gestão estabelecido para CT&I é fundamental para articulação entre as instituições de forma integrada, promovendo maior transparência e colaboração entre os diferentes setores envolvidos nas ações de CT&I. Deve-se garantir que os recursos sejam direcionados para os projetos de maior impacto.



Pessoas e Públicos-Alvo para CT&I


O envolvimento dos múltiplos públicos de forma segmentada, a exemplo das comunidades locais e tradicionais nos projetos de CT&I, assim como mecanismos de comunicação eficazes entre pesquisadores, formuladores de políticas públicas e a população local são elementos críticos para combater obstáculos relacionados à implementação de soluções tecnológicas adequadas às necessidades da região. Há necessidade de priorizar a construção de pontes entre os atores-chave e assegurar que a pesquisa científica seja traduzida em ações concretas para o benefício das comunidades locais e dos ecossistemas.

Competências Gerais para CT&I

Talvez, a lacuna mais significativa para redução das assimetrias regionais em CT&I no Brasil, pelo menos em termos de capacitação e qualificação de profissionais na região, seja o incentivo à CT&I e o desenvolvimento contínuo de habilidades inovadoras. A falta de uma abordagem interdisciplinar, bem como a necessidade de se fortalecer áreas como hidrologia, biotecnologia e bioinformática e modelagem são amplamente relevantes para superar os principais desafios da região.

Por fim, os cenários de CT&I no Pantanal revelam um Tabela desafiador, mas que também oferece oportunidades significativas para o INPP desempenhar um papel central como **um nexo de integração entre CT&I e o desenvolvimento sustentável**. Ao considerar questões críticas como essas no contexto da **Estratégia INPP 2030**, o Instituto estará mais bem preparado para ajustar suas ações e garantir que sua estratégia evolua em sintonia com as necessidades da população local, das comunidades científicas e dos formuladores de políticas públicas.

A integração de CT&I como uma ferramenta para harmonizar o desenvolvimento econômico com a preservação ambiental será essencial para assegurar que o Pantanal e outras AUs possam prosperar de forma sustentável nas próximas décadas.



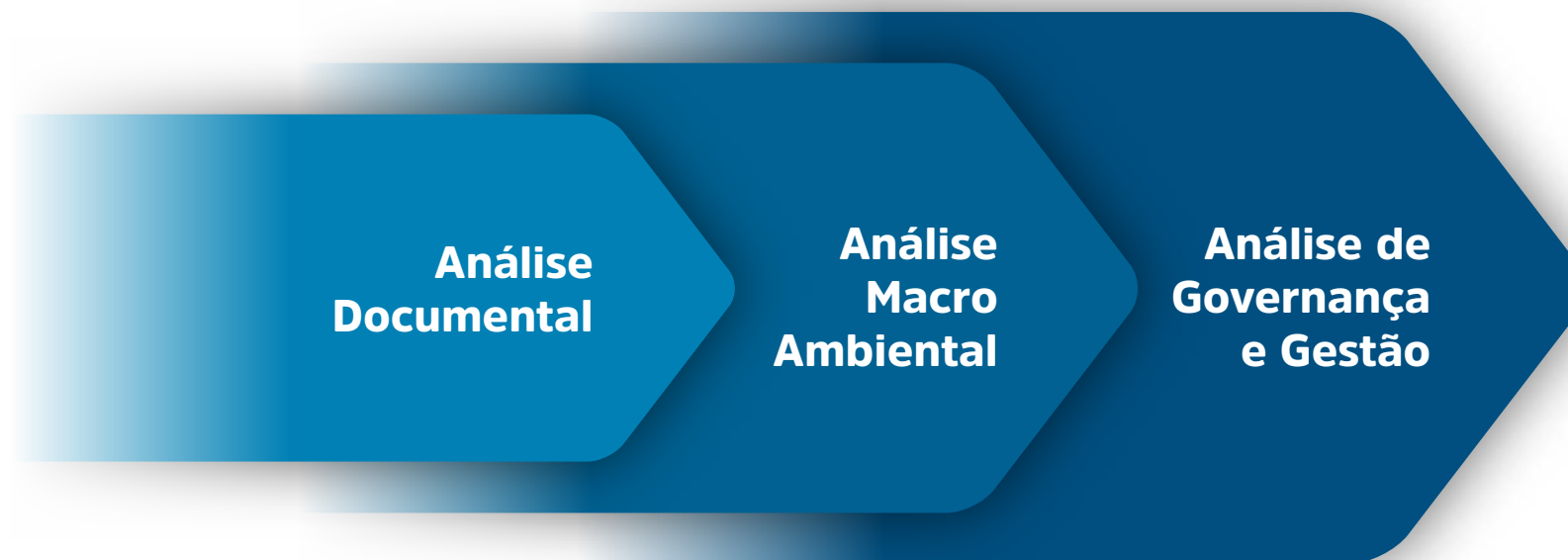
METODOLOGIA DE ESTRUTURAÇÃO DA ESTRATÉGIA INPP 2030

METODOLOGIA DE ESTRUTURAÇÃO DA ESTRATÉGIA INPP 2030

A estruturação da **Estratégia INPP 2030** é um processo fundamental para orientar o desenvolvimento institucional. Para garantir que as definições fossem compreendidas e integradas ao processo operacional, elas são apresentadas neste documento denominado Plano Diretor da Unidade

(PDU) 2025-2030. Essas definições foram realizadas de modo abrangente, participativo e alinhado aos objetivos e diretrizes estabelecidos. Adotou-se um fluxo metodológico incorporando diversas etapas e fontes de informação, ver **Figura 3**.

Figura 3: Processo metodológico PDU 2025 - 2030





O primeiro passo desse fluxo metodológico consistiu na análise documental desta recentemente criada Instituição. Essa análise permitiu identificar competências, padrões, marcos regulatórios e insights relevantes relacionados às áreas de atuação da Unidade de Pesquisa (UP) do MCTI, fornecendo uma base sólida para embasar as decisões estratégicas a serem tomadas.

Adicionalmente, contou-se com uma análise macro ambiental que desempenhou um papel fundamental nesse processo. Essa análise permitiu uma compreensão mais ampla do contexto externo à UP, no que se refere ao Sistema Regional de Inovação e ao papel da CT&I no bioma Pantanal, considerando fatores socioeconômicos, políticos, tecnológicos, ambientais e legais que podem influenciar suas atividades. Isso garantiu que o **PDU 2025- 2030** fosse sensível às tendências e aos desafios do ambiente em que a UP está inserida.

Além das análises internas e externas, realizou-se uma consulta aos participantes da governança institucional, os documentos orientadores para a CT&I deles originados, e as propostas de desenvolvimento social, econômico e ambiental para o Pantanal e o Brasil. Essa consulta envolveu a participação de diferentes partes interessadas, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e o Conselho Técnico-Científico do INPP, a fim de garantir a incorporação de diferentes perspectivas e o alinhamento às diretrizes e objetivos estratégicos estabelecidos. Outro aspecto importante foi o alinhamento do **PDU 2025-2030** ao **Plano Plurianual (PPA) 2026** e à **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2030 (ENCTI 2030)**. Essa integração garante que as ações propostas no PDU estejam em consonância com as políticas nacionais e os planos de governo, fortalecendo a sinergia e maximizando os resultados.

É cabível ressaltar ainda que a incorporação de princípios e indicadores ESG (ambientais, sociais e de governança) no **PDU 2025-2030** foi uma preocupação central. Essa incorporação visa garantir que esta UP atue de forma sustentável, ética e responsável, considerando os impactos ambientais e sociais de suas ações.

Para concluir, o **PDU 2025-2030** foi alinhado com a **Estratégia INPP 2030**, o plano estratégico de longo prazo desta UP. Isso assegura que as metas, objetivos e ações propostas estejam consistentes com a visão de futuro e as diretrizes estabelecidas na estratégia institucional. Nesse sentido, a visão e as considerações da Diretoria do INPP e do MCTI foram fundamentais para enriquecer o processo de proposição deste **PDU 2025-2030**. O envolvimento desses participantes principais contribuiu para a definição de diretrizes estratégicas sólidas e a consolidação de um plano diretor alinhado com as prioridades desta UP e as políticas governamentais.

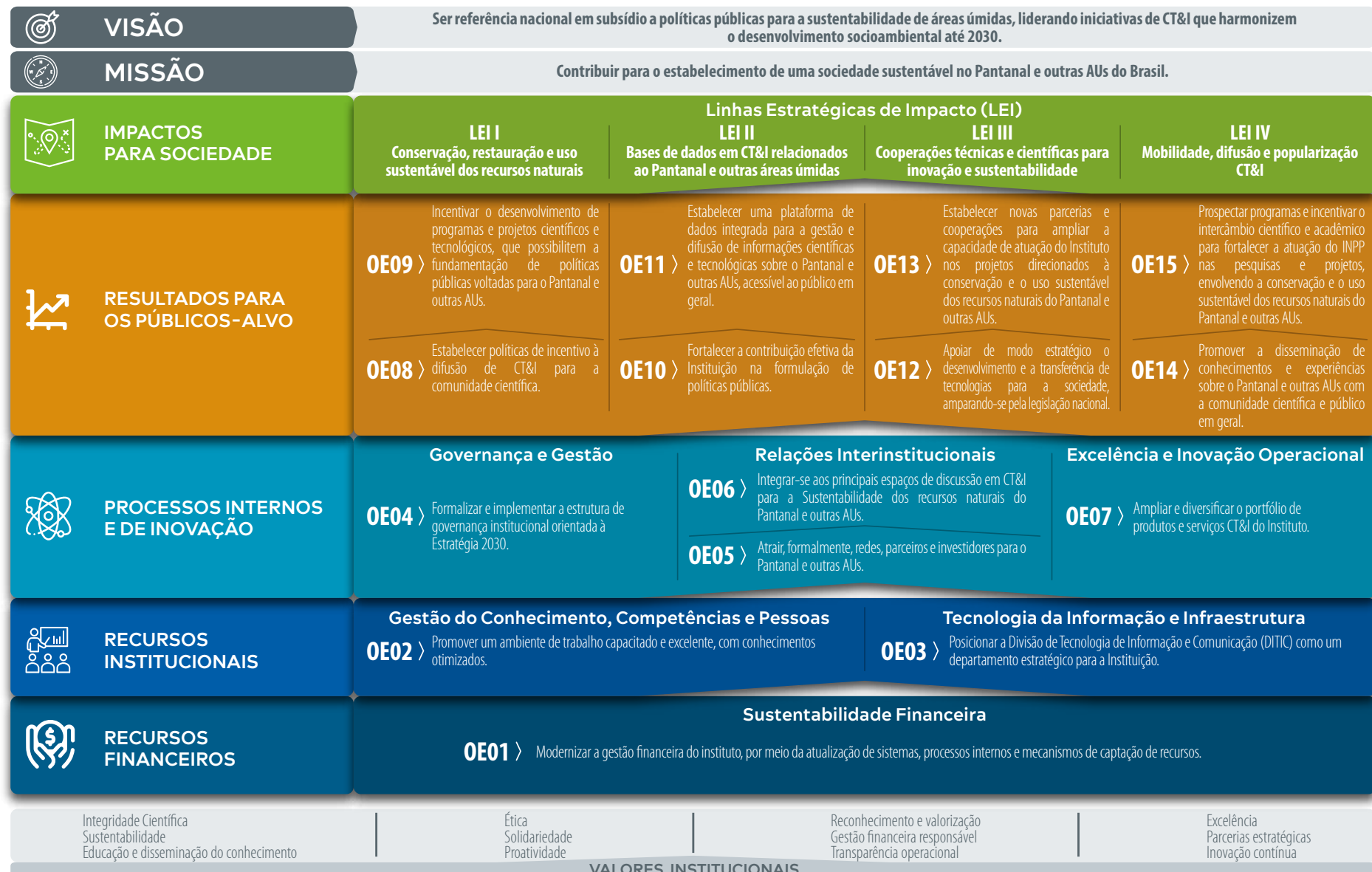
O fluxo metodológico utilizado para a proposição do **PDU 2025- 2030** envolveu análise preditiva e prospectiva dos dados, análise macro ambiental, consulta à governança interna e externa, alinhamento aos planos e estratégias nacionais, incorporação de princípios Environmental, Social, and Governance (ESG), além das visões e considerações da Diretoria do INPP. Esse processo permitiu uma abordagem integrada e participativa, assegurando que o **PDU 2025-2030** seja um marco transformacional e um instrumento efetivo para apoiar a CT&I no bioma Pantanal, o desenvolvimento sustentável do Brasil e a resiliência orientada à inovação desta Instituição.



RESUMO EXECUTIVO DO PLANO DIRETOR DA UNIDADE

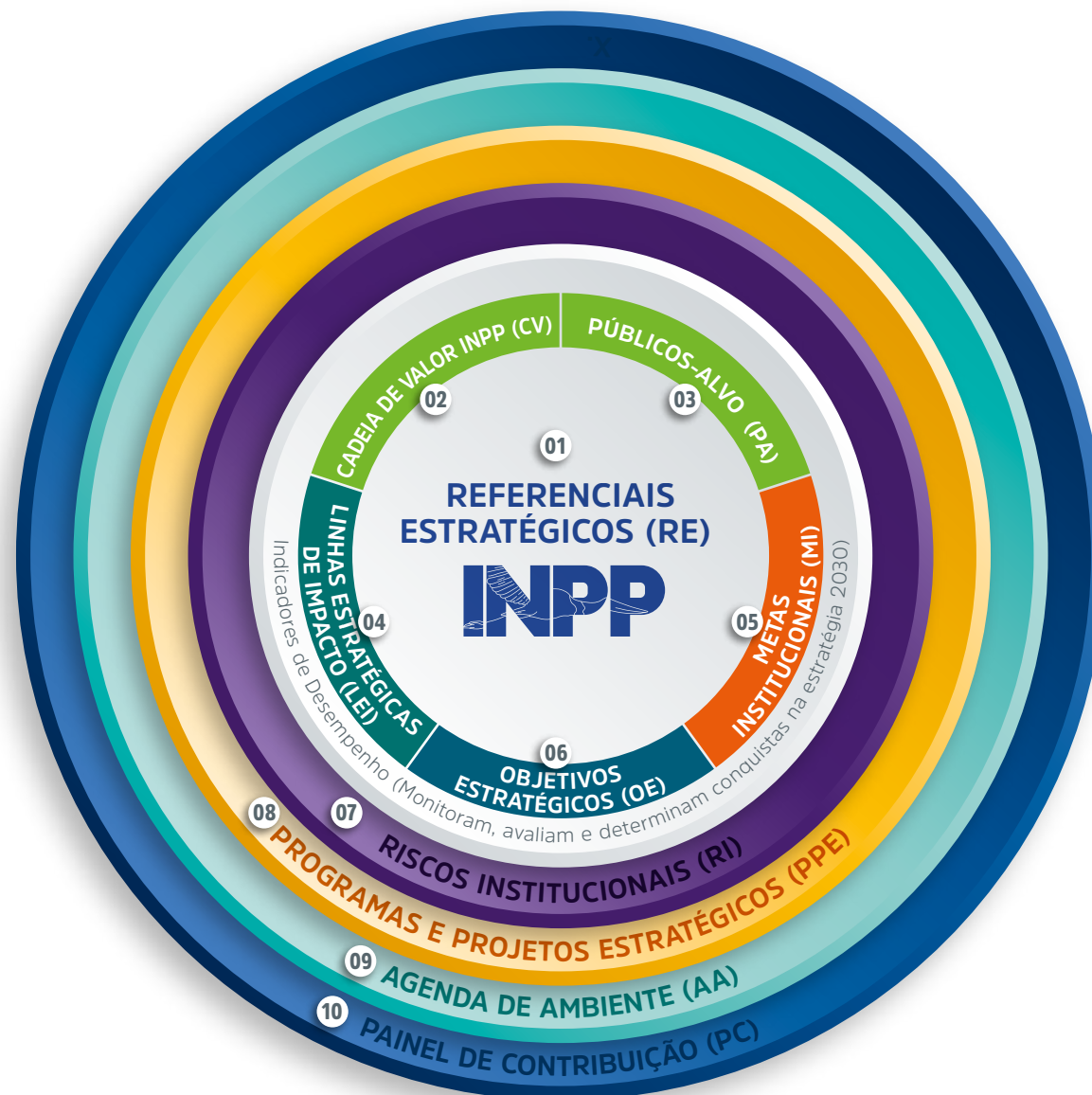


MAPA ESTRATÉGICO DO INPP 2030





COMPOSIÇÃO ESTRUTURAL E TÉCNICA DO DOCUMENTO



- 01 **REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS INPP (RE)** – Representam os fundamentos estratégicos desta Instituição.
- 02 **CADEIA DE VALOR INPP (CV)** – Representam os processos do modelo de atuação institucional para gerar valor público.
- 03 **PÚBLICOS-ALVO (PA)** – Representam o agrupamento de perfis diretamente impactados pelas atividades da Instituição, oportunizando vazão para toda a sociedade.
- 04 **LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO (LEI)** – Representam o direcionamento máximo de resultados gerados pela CT&I produzida, desenvolvida e subsidiada pela Instituição aos seus públicos-alvo e para a sociedade.
- 05 **METAS INSTITUCIONAIS (MI)** – Representam as conquistas operacionais que a Instituição deve alcançar para saber que seus objetivos estão sendo alcançados.
- 06 **OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)** – Representam os marcos críticos a serem alcançados pela Instituição até 2030, com foco nas LEIs e Visão.
- 07 **RISCOS INSTITUCIONAIS (RI)** – Representam os eventos identificados que comprometam o desempenho e a estratégia institucional até 2030.
- 08 **PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS (PPE)** – Representam o conjunto de ações estratégicas e táticas a serem institucionalizadas com a finalidade de tornar exequível todas as proposições e prospecções estratégicas da Instituição para o processo de gestão da mudança 2030.
- 09 **AGENDA DE AMBIENTE (AA)** – Representam as ações operacionais que devem ser implementadas cotidianamente na Instituição. Contribui-se com programas, projetos e iniciativas consideradas estratégicas, assim como tornarem vivos e dinâmicos os processos da cadeia de valor institucional.
- 10 **PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO (PC)** – Representam a sintonização da estratégia institucional com os objetivos e metas globais.



ALINHAMENTO INSTITUCIONAL AOS ODS

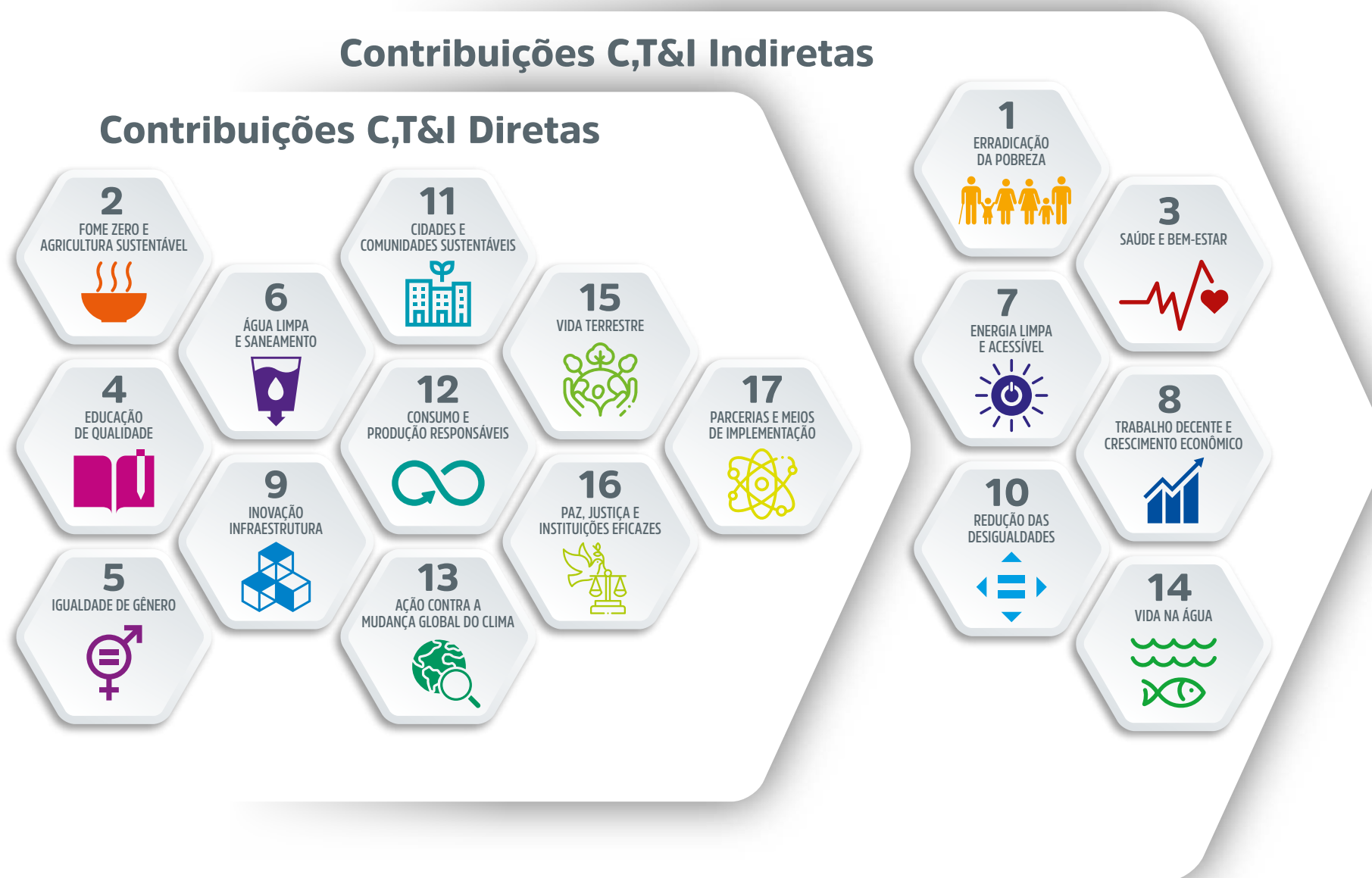
Em 2015, o Brasil, juntamente com os demais estados-membros das Nações Unidas, adotou a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, comprometendo-se a promover um mundo melhor por meio dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Nesse contexto, o INPP desempenha um papel fundamental especialmente para o subsídio às políticas públicas voltadas para a sustentabilidade do bioma Pantanal e outras AUs do Brasil, alinhando suas ações científicas, tecnológicas e inovativas aos ODS da Agenda 2030. Dedicar-se à produção e à organização do conhecimento científico sobre AUs, gerenciando dados essenciais para a compreensão da biodiversidade, dos processos ecológicos, da hidrologia e dos impactos das mudanças climáticas. Esse conhecimento é crucial para embasar e orientar a formulação e implementação de políticas públicas eficazes, seja em âmbito regional ou nacional.

Esse esforço institucional disponibiliza uma base técnica e científica que permite o desenvolvimento de estratégias de conservação e uso sustentável dos recursos naturais dessas áreas, o compartilhamento de informações para tomadas de decisão mais assertivas, o alinhamento tecnológico para com os variados setores da sociedade que influenciam nessas questões e a popularização desse conhecimento científico existente. Almeja-se com essas ações a preservação dos ecossistemas e o bem-estar das comunidades locais.

Assim, ao alinhar suas atividades com os ODS, o INPP contribui diretamente não só para o Pantanal, mas também, para o Brasil e todos os demais países do mundo, por meio de ações locais que ecoam em transformações globais, reforçando o compromisso da CT&I e do Brasil com a Agenda 2030. Pretende-se assegurar que o Pantanal e outras AUs sejam protegidos e utilizados de maneira responsável, em benefício das gerações presentes e futuras. Como principais contribuições aos ODS, é possível destacá-los de modo direto e indireto, ver **Figura 4**.

Figura 4: Painel de Contribuição com os ODS

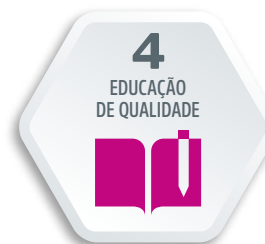




No entanto, para todos os 17 ODS, o INPP possui relação, direta ou indireta, uma vez que suas Linhas Estratégicas de Impacto da **Estratégia INPP 2030** são multidisciplinares.



ODS 01 – Erradicação da pobreza: objetiva acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares. Neste sentido, não há vinculação direta às atividades da Instituição, mas as políticas de conservação e uso sustentável podem contribuir indiretamente ao promover a bioeconomia e o desenvolvimento econômico local sustentável.



ODS 04 – Educação de qualidade: objetiva assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, além de promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. Neste sentido, o lançamento de programas de mobilidade acadêmica e científica para estudantes e pesquisadores promove a educação de qualidade e oportunidades de aprendizagem.



ODS 02 – Fome zero e agricultura sustentável: objetiva acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar, melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Neste sentido, o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos voltados para o uso sustentável dos recursos naturais pode contribuir para práticas agrícolas sustentáveis, especialmente no Pantanal e em outras AUs.



ODS 05 – Igualdade de gênero: objetiva alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Neste sentido, a promoção de programas de educação e capacitação para CT&I podem incluir esforços para garantir a participação equitativa de todos os gêneros, promovendo a igualdade de gênero para a ciência ser cada vez mais democrática, participativa e com graus maiores de diversidade.



ODS 03 – Saúde e bem-estar: objetiva assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades. Neste sentido, não há vinculação direta às atividades da Instituição, mas a preservação e a restauração dos recursos naturais, a melhoria da qualidade ambiental e o desenvolvimento de biomedicamentos podem levar a um ambiente mais saudável, reduzindo doenças relacionadas a causas ambientais, além de promover o bem-estar das populações locais.



ODS 06 – Água limpa e saneamento: objetiva assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos. Neste sentido, os projetos que envolvem a gestão e a conservação de recursos naturais nas AUs, incluindo os recursos hídricos, contribuem diretamente para a disponibilidade e manejo sustentável da água.



ODS 07 – Energia limpa e acessível: objetiva assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos. Neste sentido, não há vinculação direta às atividades da Instituição, mas a inovação e a pesquisa em sustentabilidade podem promover o desenvolvimento e implementação de tecnologias de energia renovável nas AUs, contribuindo indiretamente para o acesso à energia limpa.



ODS 08 – Trabalho decente e crescimento econômico: objetiva promover o crescimento econômico inclusivo e sustentável, emprego pleno, produtivo e trabalho decente para todos. Neste sentido, por meio da atração de redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs, é possível promover o crescimento econômico sustentável e empregos decentes.



ODS 09 – Inovação infraestrutura: objetiva construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, além de fomentar a inovação. Neste sentido, o subsídio CT&I do INPP para formulação de políticas públicas e o estabelecimento de novas parcerias para a inovação e sustentabilidade contribuem diretamente para uma infraestrutura mais resiliente e sua inovação.



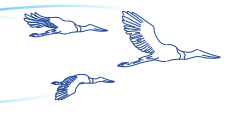
ODS 10 – Redução das desigualdades: objetiva reduzir a desigualdade nos países e entre eles. Neste sentido, não há vinculação direta às atividades da Instituição, mas os resultados previstos em suas linhas estratégicas de impacto podem contribuir para redução das assimetrias regionais. Inclui-se a promoção de políticas públicas que garantam a distribuição equitativa dos benefícios do desenvolvimento sustentável, reduzindo desigualdades socioeconômicas e em CT&I.



ODS 11 – Cidades e comunidades sustentáveis: objetiva tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Neste sentido, ao integrar-se aos principais espaços de discussão para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal, o INPP contribui para tornar os municípios e assentamentos humanos da região mais sustentáveis.



ODS 12 – Consumo e produção responsáveis: objetiva assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis. Neste sentido, a promoção e a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o uso sustentável dos recursos naturais contribui para padrões de produção e consumo responsáveis.



ODS 13 – Ação contra a mudança global do clima: objetiva tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos. Neste sentido, o estabelecimento de políticas de incentivo à difusão de CT&I relacionada ao Pantanal e outras AUs, além do apoio à transferência de tecnologias para a sociedade ajuda a combater a mudança climática e seus impactos.



ODS 14 – Vida na água: objetiva a conservação e uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, não há vinculação direta às atividades da Instituição, mas, embora o foco do INPP seja em AUs continentais, a preservação dessas áreas pode ter um impacto positivo nos corpos d'água adjacentes, contribuindo para a saúde dos ecossistemas aquáticos e a conservação da vida marinha indiretamente.



ODS 15 – Vida terrestre: objetiva proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da Terra e deter a perda da biodiversidade. Neste sentido, as linhas estratégicas voltadas para a conservação e restauração dos recursos naturais e a cooperação técnica para a inovação e sustentabilidade contribuem diretamente para proteger e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres.



ODS 16 – Paz, justiça e instituições eficazes: objetiva promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. Neste sentido, a formalização e implementação da estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030 ajuda a construir instituições eficazes e inclusivas. Adicionalmente, promove a integração regional e cooperação internacional em questões estratégicas no campo da ciência, tecnologia e inovação, por meio do fortalecimento da diplomacia científica.

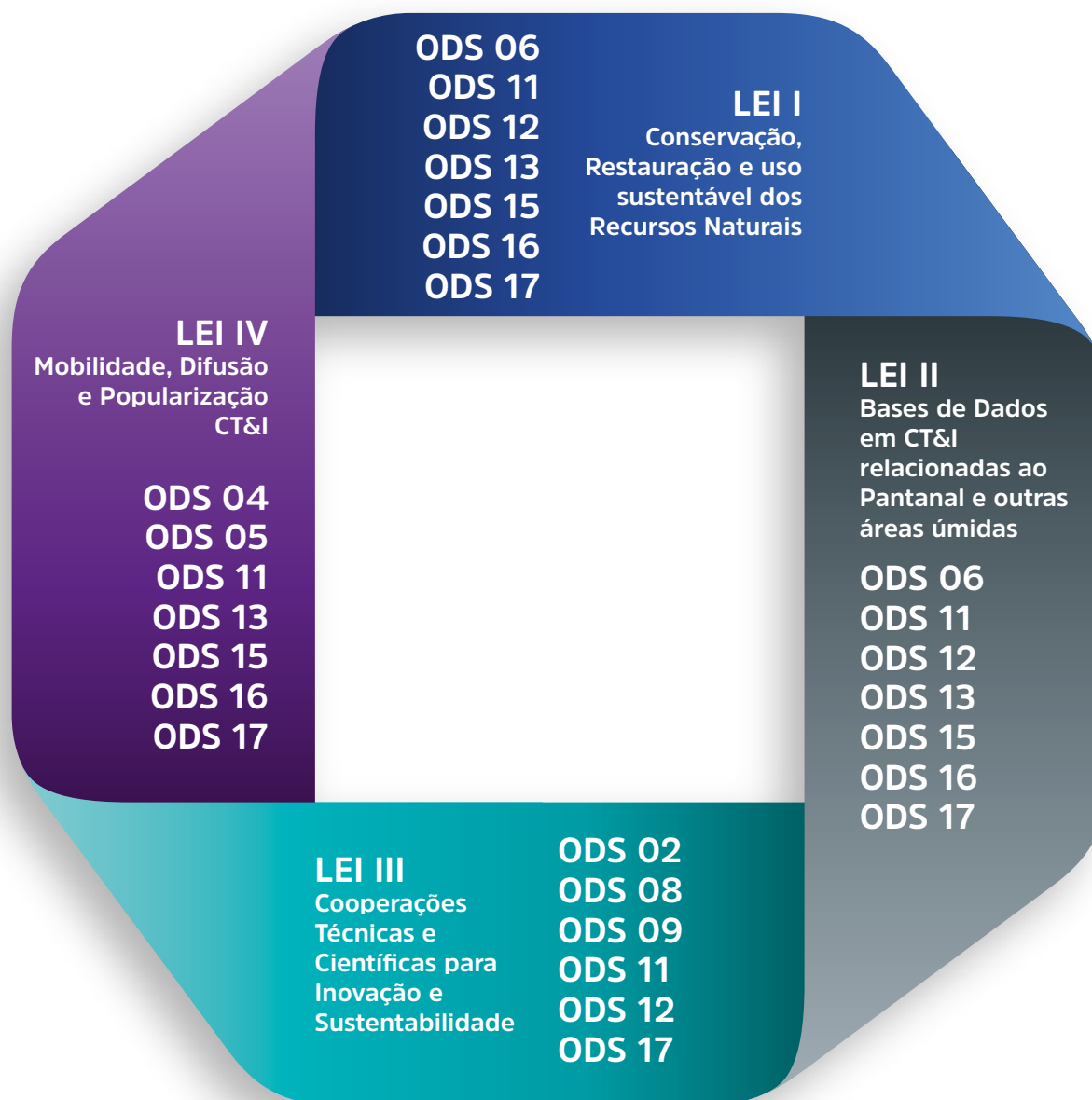


ODS 17 – Parcerias e meios de implementação: objetiva fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o estabelecimento de novas parcerias e atração de redes, parceiros e investidores fortalecem os meios de implementação, além de revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Essas contribuições são baseadas nas Linhas Estratégicas de Impacto e objetivos delineados no Mapa Estratégico do INPP para 2030, relacionando-os aos respectivos ODS da ONU, ver **Figura 5**.



Figura 5: Painel de Contribuição das LEIs aos ODS





PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO DA ESTRATÉGIA INPP 2030 PARA ENCTI 2030

A criação de um painel de contribuição entre a **Estratégia INPP 2030** e a ENCTI 2030 amplia o papel desta Instituição para contribuir com temáticas estratégicas no campo da CT&I deste país. Enfatiza-se o alinhamento para promoção do desenvolvimento sustentável e a valorização das potencialidades do Pantanal e outras AUs brasileiras, especialmente na região Centro-Oeste.

Ao estabelecer um painel de contribuição que harmonize as temáticas e diretrizes nacionais com as demandas da região e seus públicos-alvo, é possível integrar as competências institucionais e torná-las direcionadas às metas e prioridades também estabelecidas pela ENCTI 2030, que atua mais amplamente. Isso permite que as ações de pesquisa e desenvolvimento (P&D) sejam assertivas e precisas para atender às demandas específicas do Pantanal e da sociedade, promovendo soluções inovadoras, sustentáveis e adaptadas para ampliar o escopo de valor público gerado por esta Instituição.

Além disso, o painel de contribuição certamente promove, facilita e acelera a execução de projetos em cooperação nacional ou internacional, a mobilidade científica e tecnológica entre pessoas e instituições, a relação sintonizada entre instituições para soma de esforços e eliminação de trabalhos conflitantes e a mobilização de recursos financeiros, fortalecendo a implementação das políticas e estratégias de desenvolvimento sustentável.

Dessa forma, o INPP contribui para impulsionar a pesquisa, tecnologia e a inovação, promovendo o desenvolvimento socioeconômico e ambientalmente sustentável no território brasileiro, com benefícios significativos para a população local e para o país. A contribuição do INPP para ENCTI 2030 pode ser observada mais criteriosamente no **Tabela 2**.



Tabela 2: Painel de Contribuição INPP 2030 para ENCTI 2030

EIXO ENCTI 2030	DIRETRIZES DA ENCTI 2030	OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA INPP 2030
I - Recuperação, expansão e consolidação do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;	I - Recuperação e modernização da infraestrutura de pesquisa, desenvolvimento e inovação no país;	OE04: formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030. OE07: ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto. OE11: estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.
	II - Formação e capacitação de recursos humanos qualificados na área de ciência, tecnologia e inovação;	OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral. OE15: prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	III - Atração e fixação de recursos humanos qualificados no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, a fim de reverter a perda de talentos nacionais;	OE05: atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e AUs. OE08: estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica.
	IV - Integração das ações dos atores do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação nos seus variados níveis e esferas de atuação;	OE15: prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	V - Redução das assimetrias regionais no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;	OE05: atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs. OE06: integrar-se aos principais espaços de discussão CT&I para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs. OE11: estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras áreas úmidas, acessível ao público em geral.
	VI - Avanço da pesquisa científica básica e das suas aplicações, visando expandir as fronteiras do conhecimento;	OE05: atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e AUs. OE09: incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs. OE11: estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral. OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.
	VII - Desenvolvimento de tecnologias disruptivas e portadoras de futuro em distintas áreas, com destaque para as áreas de biotecnologia, nanotecnologia e inteligência artificial;	OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	VIII - Aproveitamento do potencial da biodiversidade nacional para o desenvolvimento sustentável do país;	OE09: incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos, que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs. OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional. OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	IX - Consolidação, implementação e aperfeiçoamento de arcabouço legal adequado à natureza das atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação;	OE04: formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030. OE06: integrar-se aos principais espaços de discussão CT&I para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.



EIXO ENCTI 2030	DIRETRIZES DA ENCTI 2030	OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA INPP 2030
II - Reindustrialização em novas bases e apoio à inovação nas empresas;	I - Ampliação do número de empresas inovadoras no país;	OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional. OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	II - Aumento nos investimentos empresariais em inovação;	OE05: atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs. OE07: ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto. OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.
	III - Estruturação e expansão de complexos industriais-tecnológicos em áreas estratégicas para o desenvolvimento nacional, como áreas da saúde, energia, defesa e segurança e de tecnologias da informação e comunicação - TICs;	N/A
	IV - Colaboração entre instituições de ciência, tecnologia e inovação e empresas em projetos inovadores, incluindo apoio por meio de parques tecnológicos;	OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional. OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	V - Criação e consolidação de empresas inovadoras de base tecnológica, incluindo apoio por meio de incubadoras;	OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.
	VI - Expansão das atividades de pesquisa e desenvolvimento em empresas nacionais;	OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
	VII - Integração entre os variados instrumentos e mecanismos de fomento à inovação, incluindo encomendas tecnológicas e leis de incentivo, além do estabelecimento de contrapartidas empresariais efetivas para o apoio público.	OE07: ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto. OE08: estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica. OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.



EIXO ENCTI 2030	DIRETRIZES DA ENCTI 2030	OBJETIVOS DA ESTRATÉGIA INPP 2030
III - Ciência, tecnologia e inovação para programas e projetos estratégicos nacionais;	I - Ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa espacial brasileiro;	N/A
	II - Ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais no desenvolvimento do programa nuclear brasileiro;	N/A
	III - Ampliação da autonomia e das capacidades tecnológicas nacionais na defesa nacional;	N/A
	IV - Redução de vulnerabilidades em cadeias produtivas estratégicas, como nas áreas da saúde, energia, alimentos, minerais e sistemas de informação e comunicação;	<p>OE08: estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica.</p> <p>OE09: incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos, que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs.</p> <p>OE10: fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.</p> <p>OE11: estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.</p> <p>OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.</p> <p>OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p> <p>OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.</p> <p>OE15: prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p>
	V - Desenvolvimento sustentável e integrado da região Amazônica;	<p>OE10: fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.</p> <p>OE11: estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras áreas úmidas, acessível ao público em geral.</p> <p>OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.</p> <p>OE15: prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p>
IV - Ciência, tecnologia e inovação para o desenvolvimento social.	I - Defesa e difusão da ciência, a fim de superar preconceitos que neguem os seus métodos e valores;	<p>OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.</p> <p>OE15: prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p>
	II - Ampliação do apoio da ciência para formulação, execução, monitoramento e avaliação de políticas públicas;	<p>OE06: integrar-se aos principais espaços de discussão CT&I para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p> <p>OE10: fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.</p> <p>OE11: estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.</p>
	III - Difusão massiva da conectividade e capacitação digital para a população brasileira;	OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.
	IV - Desenvolvimento de tecnologias sociais e assistivas;	OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.
	V - Apoio a arranjos produtivos locais articulados com institutos e centros vocacionais tecnológicos;	<p>OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.</p> <p>OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p>
	VI - Valorização e apoio a populações historicamente sub-representadas no Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação;	OE14: promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.
	VII - Geração de soluções inovadoras para ampliar a segurança alimentar e erradicar a fome no Brasil.	<p>OE12: apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.</p> <p>OE13: estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.</p>



REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO INPP 2030



REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DO INPP 2030

Os referenciais estratégicos de missão e visão em qualquer instituição do mundo representam as forças direcionadoras por trás de todas as decisões do presente e que moldarão o futuro, uma vez que explicam o porquê da existência institucional, como ela planeja atingir seus objetivos e o que irá, em primeira instância, agregar de valor público para a sociedade. Em segunda instância, o que irá alcançar no final da estratégia.

Adicionalmente, a declaração de valores reflete a dinâmica da cultura organizacional e seus princípios. Juntas, essas declarações fornecem direção estratégica para que o INPP tenha claramente definido suas rotas para CT&I atuais e futuras. A composição desses referenciais para a **Estratégia INPP 2030** são:

- » **Missão Institucional;**
- » **Visão de Futuro (2030);**
- » **Cultura e Valores Institucionais.**

MISSÃO INSTITUCIONAL

A declaração de missão explica a razão da existência do INPP e, por isso, apresenta racionalmente o que se faz e qual a sua intenção geral para com a sociedade, especialmente no que se refere ao bioma Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste brasileiro. A declaração de missão apoia a visão e possibilita comunicar propósito e direção aos servidores, colaboradores, públicos-alvo, fornecedores e outras partes interessadas. A missão do INPP é:

“Contribuir para o estabelecimento de uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil”.

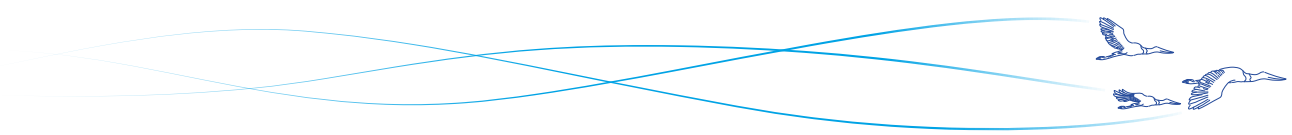
Esta afirmação sintetiza a razão de ser do INPP, posicionando-o como uma instituição dedicada a gerir, produzir e aplicar conhecimentos e inovações para promover a sustentabilidade socioambiental. No entanto, essa missão vai além de uma simples descrição do que o INPP faz, ela está profundamente enraizada em um propósito maior, que reflete o motivo pelo qual o Instituto existe.

Acredita-se fielmente que essa estrutura é capaz de integrar e engajar pessoas e instituições em prol de objetivos comuns importantes para a sustentabilidade do Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste brasileiro e suas comunidades, em especial, no que se refere à proposta de propiciar acesso à informação científica e tecnológica sobre as AUs, promover a colaboração entre instituições públicas e privadas e contribuir para a redução das assimetrias regionais em CT&I.

Essa integração entre missão e propósito possibilita que o INPP não seja apenas mais um Instituto de pesquisa, tecnologia e inovação, mas sim um agente de mudança, cuja atuação é guiada tanto pela razão quanto pela motivação. O equilíbrio entre esses elementos é o que permitirá o INPP atingir suas metas pactuadas e orientadas à visão de futuro 2030, transformando conhecimento em impacto real e duradouro na conservação e sustentabilidade das AUs brasileiras.

Entre os principais elementos desta missão, destacam-se:

- » **Aplicação do conhecimento e das tecnologias via transferências para os públicos-alvo.**
- » **Inovação como aperfeiçoamento ou novidade em processos, produtos e serviços para os públicos-alvo.**
- » **Articulação por intermédio da postura de proposição e liderança em iniciativas de CT&I.**



VISÃO DE FUTURO (2030)

A declaração de visão descreve as aspirações do INPP para que por meio da CT&I se modele uma nova posição de futuro para a Instituição. Ao desenvolver essa declaração de visão, o INPP traz à luz respostas para a pergunta: se a Instituição atingir todos os seus objetivos estratégicos, como seria daqui a 6 anos?

A respostas para essa pergunta modela uma declaração de visão inspiradora, aspiracional e direcionadora. O INPP possui como visão de futuro orientada ao ano de 2030:

“Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de áreas úmidas, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030”.

No âmbito do que essa visão representa, é essencial caracterizar seu mérito e seriedade a partir da identificação do papel de cada palavra escolhida para fazer composição.

Ser uma referência nacional implica ao INPP estabelecer-se com um Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICT) líder e modelo em seu campo de atuação, reconhecido por sua excelência e impacto positivo no subsídio ao desenvolvimento e implementação de políticas públicas.

Fornecer subsídio científico e tecnológico representa a habilidade institucional em apoiar com dados, pesquisas e informações essenciais decisões e políticas eficazes, garantindo que as ações tomadas sejam bem-informadas e adequadas às necessidades de conservação e sustentabilidade do Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste.

A sustentabilidade, objetivo de muitos outros ICTs, apresenta-se como um pilar central para garantir que os recursos naturais das AUs sejam utilizados de maneira responsável e regenerativa, assegurando a sua preservação para as futuras gerações.

E, por fim, a liderança em iniciativas de CT&I demonstra o compromisso do INPP em estar na vanguarda do progresso científico e tecnológico, mas não sozinho, e sim, acompanhado por outras instituições de excelência existentes na região e fora dela. Buscando ampliar o potencial de transformação por meio de avanços que beneficiem as AUs, o INPP visa promover o desenvolvimento socioambiental para a melhoria das condições de vida das comunidades locais, aliada à preservação ambiental, garantindo um equilíbrio saudável entre progresso humano e conservação da natureza.

Entre os principais elementos desta missão, destacam-se:

- » Subsídio como processo de apoio a políticas públicas.
- » Liderança como atuação proativa em proposição de ações em parceria para desenvolvimento de soluções relacionados aos problemas socioambientais.
- » Harmonização como processo de compatibilização dos conhecimentos, desafios e necessidades de forma organizada para atingir os objetivos institucionais.

CULTURA E VALORES INSTITUCIONAIS

A cultura de uma Instituição, por vezes, é representada pelo modelo de liderança e pelos valores institucionais que regem e sustentam todos os elementos da **Estratégia INPP 2030**. Oferece-se um contexto essencial para a execução bem-sucedida de seus objetivos. Neste sentido, os valores são caracterizados como ideias centrais que fortalecem e edificam a Instituição por meio da representação das convicções, modelos funcionais de pensamento, comportamento e ação das pessoas, logo, do modelo de liderança.

Portanto, se os valores institucionais formam o modelo de liderança que promove e desenvolve as crenças das pessoas em relação a seus objetivos estratégicos, eles também oferecem suporte ao trabalho diário quanto aos esforços necessários para alcançar esse planejamento. Sob este fundamento, propôs-se que a **Estratégia INPP 2030** reafirme valores também estratégicos que permitam entendimento para aplicabilidade institucional, classificando-os em quatro tópicos estratégicos. Esses tópicos podem ser observados na **Figura 6**.

Figura 6: Classificação dos Valores Institucionais



Os **valores fundamentais** foram reconhecidos como princípios institucionais que enfatizam as características centrais desta Instituição. São transversais e orientam todas as ações dos servidores e colaboradores; portanto, são respeitados e considerados pilares da cultura organizacional que nunca podem ser negligenciados ou comprometidos, seja por conveniência ou ganhos pontuais.

Os **valores naturais** foram reconhecidos considerando que seu surgimento espontâneo ao longo da existência desta Instituição é resultado do grupo de pessoas que a compõem. Evidencia-se o perfil de grupo ao valorizar a contribuição de cada membro importante desta estratégia.

Os **valores comportamentais** foram propostos com a intenção de alinhar a gestão de pessoas e orientar as lideranças de projetos desta Instituição, uma vez que refletem os padrões comportamentais mínimos exigidos para a estratégia ser exequível.

Já os **valores aspiracionais** foram propostos com a intenção de criar condições estratégicas para a Instituição, estabelecendo o que precisa ser feito em nível de cultura organizacional para se alcançar a sustentabilidade da estratégia 2030. Busca-se atender aos novos requisitos impostos pelos referenciais e objetivos estratégicos.

É imprescindível, portanto, que os valores institucionais formalizados para esta estratégia sejam tratados como atemporais e comuns a todos os envolvidos com a missão desta Unidade de Pesquisa, cabendo à Instituição geri-los, formalizá-los, reforçá-los e desenvolvê-los. Para tornar ainda mais orientativo e inclusivo os referenciais estratégicos, fez-se necessário a definição e posterior descrição do que cada um deles representa para a **Estratégia INPP 2030**, ver **Tabela 3**.



Tabela 3: Valores Institucionais do INPP

VALOR CENTRAL	CATEGORIA	DESCRIÇÃO
Integridade Científica	FUNDAMENTAL	Manter rigor e honestidade em todas as atividades de pesquisa, garantindo que os resultados sejam confiáveis e reproduzíveis.
Sustentabilidade	FUNDAMENTAL	Promover práticas que preservem os recursos naturais e garantam a conservação ambiental para as futuras gerações.
Educação e disseminação do conhecimento	FUNDAMENTAL	Comprometer-se com a formação contínua e a ampla disseminação do conhecimento científico para a sociedade.
Ética	NATURAL	Atuar de acordo com princípios morais elevados, assegurando respeito, justiça e responsabilidade em todas as ações.
Solidariedade	NATURAL	Fomentar o apoio mútuo e a cooperação entre os membros da equipe e a comunidade científica.
Proatividade	NATURAL	Incentivar a iniciativa e a antecipação de desafios, buscando soluções inovadoras constantemente.
Reconhecimento e valorização	COMPORTAMENTAL	Reconhecer e valorizar as contribuições e conquistas dos colaboradores, promovendo um ambiente de trabalho motivador.
Gestão financeira responsável	COMPORTAMENTAL	Garantir o uso eficiente e transparente dos recursos financeiros, maximizando o impacto das atividades de pesquisa e desenvolvimento.
Transparência operacional	COMPORTAMENTAL	Assegurar clareza e abertura em todos os processos operacionais, facilitando a confiança e a colaboração interna e externa.
Excelência	ASPIRACIONAL	Buscar continuamente a melhoria e a qualidade em todas as áreas de atuação, visando resultados excepcionais.
Parcerias estratégicas	ASPIRACIONAL	Estabelecer e fortalecer colaborações estratégicas com instituições e organizações que compartilhem os mesmos objetivos e valores, ampliando o impacto das pesquisas.
Inovação contínua	ASPIRACIONAL	Fomentar uma cultura de constante inovação, incentivando a busca incessante por novas ideias, tecnologias e métodos que impulsionem o avanço científico e tecnológico do Instituto.

Esses 12 valores institucionais são responsáveis por fortalecer a coalizão entre pessoas em prol da potencialização do cumprimento da missão institucional e o alcance da visão de futuro da **Estratégia INPP 2030**. Portanto, precisam ser integrados a todos os processos de liderança, gestão e operação,

inclusive nos fluxos de comunicação e desempenho. São valores consolidados como fundamentais e como base para as tomadas de decisão diária, o que por sua vez, reforçará elementos importantes da cultura institucional.

A capybara is shown in profile, facing left, standing in a lush green field. The background features a golden field of tall grass. A large, semi-transparent green circle is overlaid on the right side of the image, containing the text. The overall composition is split between the golden field on the left and the green field on the right.

MODELO INSTITUCIONAL DE ATUAÇÃO EM CT&I

MODELO INSTITUCIONAL DE ATUAÇÃO EM CT&I

O modelo institucional de atuação em CT&I promove a compreensão mais ampla e completa sobre como funciona a Instituição em suas perspectivas de gestão operacional, gestão de produtos e serviços e gestão do valor público, assim como sobre quais são seus atributos principais. Objetiva-se descrever todos os elementos e fases que a compõem, proporcionando integração de suas competências centrais.

As competências são essenciais. Trata-se dos pontos fortes e capacidades únicas que distinguem uma Instituição de seus concorrentes e contribuem para sua sustentabilidade. Elas representam o conhecimento e a expertise coletivos da Instituição e permitem que ela desempenhe funções ou atividades com excelência; portanto, as competências geralmente abrangem uma combinação de habilidades, tecnologias, processos e recursos que são centrais para as operações e posicionamento estratégico.

Essa proposta de proporcionar maior capacidade de controle e planejamento às instituições, possibilitando intervenções estratégicas concomitantes ao crescimento e ao desenvolvimento destas, são representadas pelo conjunto de competências centrais estabelecido pela Portaria MCTI nº 6.988, de 8 de maio de 2023, nos artigos 4º e 5º. Dessa forma, compete ao INPP:

Art. 4º Ao Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal compete:

- I. Integrar, articular e apoiar a produção, a síntese e a difusão do conhecimento científico para a conservação, a restauração e o uso sustentável da biodiversidade do Pantanal e de outras áreas úmidas; e
- II. Atuar no desenvolvimento de sistemas de compartilhamento e gestão de informações para a gestão governamental relacionados à conservação e ao uso sustentável do Pantanal e de outras áreas úmidas.

Art. 5º Compete, ainda, ao Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal:

- I. Incentivar estudos para mapear, caracterizar, valorizar, proteger e recuperar os ecossistemas do Pantanal e outras áreas úmidas;
- II. Apoiar e desenvolver estudos:
 - a) para monitorar os fatores de clima e avaliar seu impacto sobre o Pantanal e outras áreas úmidas;
 - b) sobre a dinâmica, manejo e uso dos ecossistemas do Pantanal e outras áreas úmidas; e
 - c) para inventariar, caracterizar, proteger e valorizar a biodiversidade animal, vegetal e de micro-organismos do Pantanal e outras áreas úmidas;
- III. Coordenar e realizar estudos, programas, projetos e atividades de pesquisa científica e de desenvolvimento tecnológico, no âmbito de sua competência;
- IV. Difundir conhecimentos científicos resultantes de suas áreas de pesquisa;
- V. Estimular e apoiar a formação e a especialização de pessoas no âmbito de sua competência;
- VI. Estabelecer intercâmbio técnico-científico com instituições nacionais e internacionais;



- VII.** Estimular e apoiar eventos regionais, nacionais e internacionais no âmbito de sua competência;
- VIII.** Fomentar iniciativas de ciência, tecnologia e inovação nas áreas estratégicas no âmbito de sua competência;
- IX.** Transferir, para a sociedade e o setor privado, tecnologias e produtos resultantes das suas atividades de pesquisa, comunicação e desenvolvimento, resguardando os direitos relativos à propriedade intelectual;
- X.** Organizar e disponibilizar acervos científicos e documentais relacionados à pesquisa biológica, de paisagem, ao conhecimento da história, da conservação, das características físico-químicas e geológicas do ambiente pantaneiro e de outras áreas úmidas; e
- XI.** Captar recursos financeiros para apoiar o desenvolvimento de atividades de pesquisa, educação e comunicação científica sobre o Pantanal e outras áreas úmidas.

Portanto, o conjunto de competências delineadas para o INPP formam uma proposta crucial para promover a consolidação de uma base científica e tecnológica robusta e que seja capaz de sustentar a conservação e o uso sustentável do Pantanal e outras AUs. Elas, ainda, vão além da pesquisa científica, abrangendo também a articulação, a integração e a difusão do conhecimento. Oportuniza-se o desenvolvimento de sistemas de gestão de informações essenciais para a tomada de decisões governamentais.

Ao mapear e proteger o Pantanal, monitorar os impactos das mudanças climáticas e desenvolver estudos sobre a dinâmica dos ecossistemas, o INPP reforça seu compromisso com a sustentabilidade socioambiental, assim como orienta sua atuação a iniciativas que vão desde a contribuição para formação de profissionais especializados até o intercâmbio técnico-científico, tanto nacional quanto internacional. Percebe-se a ampliação de seu impacto ao criar redes de colaboração que fortalecem o conhecimento e a tecnologia para a inovação.

Além disso, o INPP posiciona-se como um elo entre a ciência e a sociedade, ao transferir tecnologias, organizar dados científicos e tecnológicos, e fomentar a difusão do conhecimento gerado em suas pesquisas e nas pesquisas de demais instituições e pesquisadores. Essa transferência de conhecimento e inovação para a sociedade e o setor privado é um pilar estratégico que assegura que os resultados obtidos em suas atividades tenham um impacto real e positivo, especialmente na região Centro-Oeste do Brasil, onde sua atuação se inicia oportunamente, dada sua localização estratégica, na capital de Mato Grosso, Cuiabá, ver **Figura 7**.



Figura 7: Mapa da Localização do INPP



Sede do INPP situada em Cuiabá/MT



fonte: ©CO.BRA

ÁREAS DE ATUAÇÃO EM CT&I DA INSTITUIÇÃO



ÁREAS DE ATUAÇÃO EM CT&I DA INSTITUIÇÃO

O INPP desenvolve suas atividades científicas e tecnológicas em áreas estratégicas fundamentais para o cumprimento de suas missões institucionais. Essas áreas não apenas refletem as peculiaridades ambientais e socioeconômicas do Pantanal e outras AUs, mas também estão profundamente conectadas às Linhas Estratégicas de Impacto da Instituição, ver **Tabela 4**.

Tabela 4: Áreas de atuação CT&I do INPP

ÁREA	LINHA DE AÇÃO
Pantanal e Mudanças Climáticas	1.1 Mudanças Climáticas
	1.2 Dinâmica e Uso de Espécies Vegetais
	1.3 Manejo de Áreas Degradadas
Recursos Naturais	2.1 Levantamento taxonômico e estudo do genoma da diversidade animal, vegetal e de microrganismos
	2.2 Relação solo-água-planta
	2.3 Aproveitamento dos recursos hídricos
	2.4 Uso e conservação dos solos
Agroecossistemas e Pecuária no Pantanal	3.1 Arranjos produtivos locais e cadeias produtivas
	3.2 Exploração de espécies nativas para agricultura
	3.3 Recursos genéticos de raças nativas
	3.4 Nutrição e alimentação animal
Agroindústria e energias alternativas para o Pantanal	4.1 Agroindústria para o desenvolvimento de alternativas sustentáveis
Políticas de desenvolvimento social	5.1 Conflitos entre modos de produção

A área de Pantanal e Mudanças Climáticas aborda questões cruciais como as mudanças climáticas e seus efeitos nos ecossistemas, com ênfase na dinâmica e no uso de espécies vegetais, e no manejo de áreas degradadas. Essa atuação está diretamente relacionada à Linha Estratégica de Conservação, Restauração e Uso Sustentável dos Recursos Naturais, ao buscar soluções para mitigar os impactos climáticos e promover a resiliência dos ecossistemas.

Na área de Recursos Naturais, o INPP foca em atividades como o levantamento taxonômico, o estudo do genoma da biodiversidade, a relação solo-água-planta e o uso sustentável dos recursos hídricos e solos. Essas ações são fundamentais para o desenvolvimento de Bases de Dados em CT&I relacionadas ao Pantanal e outras AUs, fornecendo informações críticas para a conservação e uso sustentável.

Agroecossistemas e Pecuária concentra-se no desenvolvimento de arranjos produtivos locais, exploração de espécies nativas e valorização de recursos genéticos, alinhando-se à Linha de Cooperações Técnicas e Científicas para Inovação e Sustentabilidade, ao estimular práticas sustentáveis e inovadoras na agropecuária regional.

Por fim, a área de Agroindústria e Energias Alternativas visa promover alternativas sustentáveis por intermédio do desenvolvimento da agroindústria e de fontes de energia renováveis, contribuindo para a Mobilidade, Difusão e Popularização de CT&I. Esse enfoque permite que o INPP não apenas crie soluções tecnológicas, mas também as compartilhe amplamente, impulsionando a adoção de práticas sustentáveis em larga escala.

Essas áreas de atuação demonstram como o INPP integra suas atividades científicas e tecnológicas às suas Linhas Estratégicas de Impacto, consolidando sua posição como um ator central na promoção da sustentabilidade socioambiental no Pantanal e outras AUs.



ESTRUTURA DE CAPITAIS DO INPP

A dinâmica da sociedade expõe as instituições a operarem em ambientes complexos onde diversos e diferentes tipos de capitais organizacionais desempenham papéis fundamentais para promover a sustentabilidade e sucesso, inclusive sob a perspectiva de agregação de valor público para a sociedade. Esse conjunto de capitais, definidos e explorados em múltiplas abordagens institucionais, abrangem desde os recursos financeiros até os aspectos culturais e infraestruturais que, juntos, formam a base para o crescimento, inovação e resiliência dessa ou de qualquer outra Instituição no mundo.

Para o INPP, cada um desses capitais interage e se complementa, formando a base para o crescimento e a sustentabilidade da Instituição para 2030. Ao formar maior compreensão dessa estrutura, a gestão estratégica oportunizará que seja possível navegar com mais assertividade nas complexidades do ambiente atual, garantindo sua relevância e impacto no longo prazo. Entre a estrutura de capitais no INPP, destacam-se

- » **Capital humano:** refere-se às habilidades, conhecimentos, experiência e competências dos servidores da Instituição. Inclui a educação, treinamento, saúde, e bem-estar da força de trabalho.
- » **Capital social:** envolve as redes de relacionamento, confiança, normas e valores que facilitam a cooperação na Instituição e com parceiros externos. É essencial para parcerias, colaborações e para o bom funcionamento da equipe.
- » **Capital financeiro:** refere-se aos recursos financeiros disponíveis para a Instituição, incluindo dinheiro, investimentos, créditos e outras formas de ativos financeiros. É crucial para o seu funcionamento, crescimento e sustentabilidade.
- » **Capital intelectual:** engloba o conhecimento, propriedade intelectual, patentes, marcas registradas, processos, metodologias e inovações desenvolvidas pela Instituição. É um fator-chave para a vantagem competitiva e a criação de valor.

- » **Capital natural:** relaciona-se aos recursos ambientais e naturais que a Instituição utiliza ou que preserva, como água, terra, biodiversidade e ecossistemas.
- » **Capital reputacional:** refere-se à percepção pública e ao prestígio da Instituição, incluindo sua marca, imagem e credibilidade no mercado. A reputação pode impactar a capacidade de atrair clientes, parceiros e talentos.
- » **Capital tecnológico:** relaciona-se à infraestrutura tecnológica, sistemas de informação, hardware, software, e outras ferramentas tecnológicas que suportam as operações e a inovação na Instituição.
- » **Capital estrutural:** refere-se à infraestrutura física e organizacional, como prédios, equipamentos, processos, sistemas de gestão e estrutura organizacional que permitem a operação eficiente da Instituição.

A eficiência desse conjunto de capitais diz respeito às competências que a Instituição possui para desenvolver os processos e atividades necessárias com a finalidade de atingir os objetivos propostos para com a sociedade, seja como um fornecedor, como um parceiro ou como um agente de transformação que produz, desenvolve e compartilha informações sobre ciência e tecnologia nas principais áreas em que atua. Essa estrutura pode ser observada na Cadeia de Valor Institucional, ver **Figura 8**.

CADEIA DE VALOR E SUAS ATIVIDADES

A Cadeia de Valor do INPP foi constituída para representar o conjunto estratégico, administrativo e finalístico de atividades essenciais realizadas pela Instituição com o objetivo de criar valor público a todos aqueles que estão direta e indiretamente vinculadas aos temas e às áreas incorporadas nesta estratégia. A finalidade principal de ter esse instrumento disponível na formulação da **Estratégia INPP 2030** é a orientação e descrição dos processos essenciais que o Instituto deve seguir para examinar continuamente a excelência e a efetividade das suas atividades, assim como analisar a conexão entre elas.

O instrumento traz à luz todas as atividades que a Instituição executa para criar, entregar e capturar valor para seus públicos-alvo e toda a sociedade, indicando, assim, os elos existentes entre essas atividades. Ao fortalecer essas ligações é possível criar, manter e inovar modelos capazes de estruturar diferenciais sustentáveis para consolidar e favorecer o crescimento e a percepção de valor entregue pela Instituição. Portanto, a cadeia de valor explicita quais as principais atividades do INPP durante a jornada para se fazer cumprir a missão institucional e promover o alcance de sua visão de futuro.

O valor está determinado pela combinação de atributos que são importantes para seus públicos-alvo. Estes são adicionados à medida que atividades ou processos específicos são executados para resolver problemas ou criar benefícios diretos à sociedade. Para essa composição foi realizado o mapeamento de três tipos de processos e os produtos, resultados destes processos: macroprocessos finalísticos; macroprocessos de governança e macroprocessos de gestão, que podem ser observados na **Figura 8**.

Macroprocessos finalísticos: representam processos que agregam valor diretamente para seus diversos públicos-alvo e para a sociedade em geral. Comumente, esses processos estão associados às atividades fim que caracterizam a atuação desta Instituição – Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação. Em essência, trata-se de como os servidores conseguem ver e relacionar-se com a criação ou transformação dos produtos e serviços oferecidos à sociedade.

Macroprocessos de governança: representam os processos que direcionam, facilitam e monitoram o desempenho institucional para promover a sustentabilidade da **Estratégia INPP 2030**. O principal objetivo destes processos é a eficácia gerencial da estratégica.

Macroprocessos de gestão: representam processos que apoiam os processos finalísticos, de governança e a si mesmos. O principal objetivo destes processos é a eficiência operacional e o atendimento dos níveis de serviço da Instituição. Suportam os processos finalísticos e de governança provendo insumos, equipamentos, tecnologias, softwares, recursos em geral e informação.

Soma-se a esses processos a macroentregas.

Macroprodutos institucionais: representam o resultado dos processos executados em cada uma das etapas da criação, entrega e captura de valor institucional, o que, por sua vez, permite mensurar a eficiência de sua operação.



Figura 8: Cadeia de Valor Público do INPP

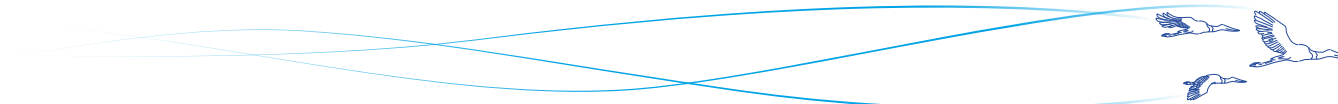




Ambos os macroprocessos orientam e sustentam a utilização e aplicação física e intelectual dos capitais internos da Instituição, de modo a tornar orientado o conjunto de processos e suas atividades centrais, ver **Tabela 5**.

Tabela 5: Macroprocessos e Processos essenciais do INPP

TIPO	ORD.	MACROPROCESSO	PROCESSOS
Governança	1	Planejamento e gestão estratégica	» Análise de contexto e ambiente externo. » Definição de diretrizes estratégicas. » Elaboração de planos estratégicos e de ação. » Monitoramento e revisão estratégica.
Governança	2	Gestão de portfólio de programas e projetos	» Seleção e priorização de projetos. » Planejamento de programas e projetos. » Monitoramento e controle de projetos. » Avaliação de Resultados e Impactos
Governança	3	Gestão de riscos e tendências	» Identificação e análise de riscos. » Desenvolvimento de planos de mitigação. » Monitoramento de riscos e tendências.
Governança	4	Articulação, comunicação e relacionamento interinstitucional	» Engajamento com <i>stakeholders</i> ambientais. » Participação em fóruns e comitês ambientais. » Coordenação de iniciativas ambientais. » Comunicação institucional.
Governança	5	Liderança em conselhos e comitês da instituição	» Definição de papéis e responsabilidades. » Coordenação de atividades de conselhos e comitês. » Avaliação e melhoria contínua.
Governança	6	Gestão do conhecimento institucional	» Captura e documentação de conhecimentos. » Disseminação e compartilhamento de conhecimentos. » Inovação e melhoria contínua.
Governança	7	Promoção da diversidade em CT&I	» Promoção da diversidade e inclusão em CT&I. » Participação ativa em iniciativas de desenvolvimento local e regional.
Governança	8	Contribuição para redução das assimetrias regionais	» Contribuição ativa para redução das assimetrias regionais. » Contribuição com o diagnóstico e planejamento CT&I regional.



TIPO	ORD.	MACROPROCESSO	PROCESSOS
Finalístico	1	Organização e disponibilização de dados CT&I sobre o Pantanal e AUs	<ul style="list-style-type: none"> » Prospecção e coleta de dados. » Armazenamento de dados. » Análise e tratamento de dados. » Disponibilização e acesso aos dados.
Finalístico	2	Produção de conhecimento científico (primário ou secundário)	<ul style="list-style-type: none"> » Planejamento e execução de pesquisas. » Promoção de pesquisas em colaboração. » Coordenação e formação de bolsistas. » Publicação e divulgação de resultados. » Acompanhamento e revisão de resultados. » Gestão de bibliotecas e repositórios.
Finalístico	3	Promoção e gestão de iniciativas CT&I colaborativas	<ul style="list-style-type: none"> » Identificação e seleção de parceiros. » Desenvolvimento participação e/ou coordenação de projetos colaborativos. » Monitoramento e avaliação de parcerias.
Finalístico	4	Desenvolvimento e transferência de tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> » Identificação de necessidades tecnológicas. » Pesquisa e desenvolvimento (P&D) tecnológico. » Coordenação e formação de bolsistas. » Gestão da maturidade tecnológica. » Proteção de propriedade intelectual. » Parcerias e acordos de transferência. » Escalonamento e produção de tecnologias. » Gestão de qualidade e royalties. » Acompanhamento e suporte pós-transferência.
Finalístico	5	Popularização e difusão da CT&I sobre o Pantanal e outras AUs	<ul style="list-style-type: none"> » Desenvolvimento de materiais educativos e informativos. » Realização de eventos de divulgação científica. » Programas de educação ambiental. » Gestão dos canais de comunicação físicos e digitais.
Finalístico	6	Subsídio à sustentabilidade, políticas e regulamentações sobre o Pantanal e outras AUs	<ul style="list-style-type: none"> » Pesquisa e análise de políticas públicas. » Consultoria e assessoria a governos e instituições. » Desenvolvimento de diretrizes e normativas. » Monitoramento e avaliação de políticas e programas.



TIPO	ORD.	MACROPROCESSO	PROCESSOS
Administrativos	1	Gestão orçamentária e financeira	<ul style="list-style-type: none">» Planejamento orçamentário.» Controle e execução orçamentária.» Contabilidade e demonstrações financeiras.» Auditoria e conformidade financeira.
Administrativos	2	Gestão de recursos humanos e conhecimento técnico	<ul style="list-style-type: none">» Recrutamento e seleção.» Desenvolvimento e capacitação de pessoal.» Gestão de benefícios e remuneração.» Gestão de conhecimento.
Administrativos	3	Gestão de ética e compliance	<ul style="list-style-type: none">» Desenvolvimento de políticas e códigos de conduta.» Monitoramento e auditoria de conformidade.» Gestão de denúncias e investigações.» Promoção de cultura ética e de <i>compliance</i>.
Administrativos	4	Gestão administrativa e serviços logísticos	<ul style="list-style-type: none">» Gestão de infraestrutura e manutenção.» Serviços de suporte administrativo.» Gestão de compras e suprimentos.» Organização de eventos e logística.
Administrativos	5	Gestão de processos e sistemas digitais	<ul style="list-style-type: none">» Mapeamento e otimização de processos.» Automatização e digitalização de processos.» Gestão de sistemas de informação.» Monitoramento e avaliação de desempenho.
Administrativos	6	Gestão de tecnologia e segurança de dados	<ul style="list-style-type: none">» Desenvolvimento e manutenção de sistemas de TI.» Segurança da informação.» Gestão de infraestrutura de TI.» <i>Backup</i> e recuperação de dados.
Administrativos	7	Gestão de projetos de captação de recursos financeiros e suas fontes	<ul style="list-style-type: none">» Identificação de fontes de financiamento.» Elaboração de propostas e projetos.» Submissão e acompanhamento de propostas.» Gestão de contratos e acordos de financiamento.

MACROPRODUTOS INSTITUCIONAIS

Derivados dos macroprocessos, os macroprodutos da cadeia de valor referem-se aos principais resultados que a Instituição gera ao longo de seus elos de produção, desenvolvimento e gestão. Os macroprodutos são, portanto, os produtos ou serviços significativos e abrangentes que resultam desses elos e atividades. Geralmente agregam grande valor à Instituição, são representativos e costumam ser a razão principal da existência da cadeia de valor. Podem ser entendidos como os resultados que englobam uma combinação de processos, inovação, tecnologia e recursos que a Instituição utiliza para atender às necessidades dos seus clientes e gerar vantagem competitiva.

Os **macroprocessos de governança** são importantes para a Instituição desempenhar um papel fundamental ao fornecer estrutura, controle e alinhamento estratégico às atividades que compõem as demais raias da cadeia de valor. Como observado, esses macroprocessos se referem aos sistemas, políticas, práticas e procedimentos que garantem que todas as etapas da cadeia de valor estejam bem coordenadas, eficientes e alinhadas com os objetivos estratégicos da organização. São macroprodutos da Governança INPP:

- » **PRODUTO A** – Modelo de cultura institucional internalizada.
- » **PRODUTO B** – Imagem institucional estabelecida.
- » **PRODUTO C** – Viabilização de projetos institucionais.
- » **PRODUTO D** – Excelência institucional.

Os **macroprocessos finalísticos**, por sua vez, referem-se às atividades essenciais e diretamente relacionadas à entrega de produtos ou serviços CT&I ao público-alvo ou beneficiário. Esses macroprocessos são centrais para o cumprimento da missão institucional e constituem o núcleo de sua operação. São macroprodutos finalísticos do INPP:

- » **PRODUTO A** – Pesquisa e tecnologia desenvolvida e compartilhada.
- » **PRODUTO B** – Observatório de dados acessível e disponível para a sociedade.
- » **PRODUTO C** – Fundamentação científica nas políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs.
- » **PRODUTO D** – Materiais e eventos socioeducativos.

Os **macroprocessos administrativos** referem-se às atividades de suporte e gestão que garantem o funcionamento eficiente e eficaz da operação. Embora não estejam diretamente relacionados à produção do produto ou serviço CT&I final, eles são essenciais para o bom desempenho dos macroprocessos finalísticos e de governança, proporcionando a estrutura necessária para a organização atingir seus objetivos estratégicos. São macroprodutos administrativos:

- » **PRODUTO A** – Boas práticas de gestão.
- » **PRODUTO B** – Desenvolvimento de competências para valorização das pessoas.
- » **PRODUTO C** – Transparência institucional.
- » **PRODUTO D** – Políticas internas da instituição.

PÚBLICOS-ALVO DO INPP

Como já expressado, a **Estratégia INPP 2030** é uma iniciativa que busca consolidar e expandir os resultados e o impacto desses resultados produzidos pela Instituição em relação ao desenvolvimento de uma sociedade sustentável no Pantanal e das outras AUs, especialmente as do Centro-Oeste brasileiro. O bom andamento dessa estratégia depende, grandemente, da identificação e do engajamento eficaz dos públicos-alvo, que são fundamentais para a implementação e alcance dos objetivos institucionais. Destacam-se:

- » **Comunidade científica;**
- » **Associações representativas dos setores econômicos do Pantanal;**
- » **Instituições governamentais do país, incluindo empresas públicas;**
- » **Estudantes do ensino fundamental, médio e superior;**
- » **Comunidades tradicionais existentes no Pantanal.**

A **comunidade científica**, composta por profissionais, grupos de pesquisa e instituições acadêmicas, é crucial para o avanço do conhecimento científico e tecnológico no Pantanal. Essa comunidade não só contribui com a geração de novos conhecimentos, mas também fortalece a capacidade do INPP de inovar e liderar em questões relacionadas ao meio ambiente e à sustentabilidade. Ao engajar esses atores, o INPP garante que suas ações sejam baseadas nas melhores evidências científicas e em inovações.

As **associações representativas** dos setores econômicos do Pantanal e outras AUs desempenham um papel vital ao equilibrar os interesses econômicos e ambientais da região. Ao trabalhar em estreita colaboração com essas associações, o INPP pode desenvolver soluções que promovam o desenvolvimento econômico sustentável, assegurando que a conservação do meio ambiente não seja vista como um obstáculo, mas como uma oportunidade para crescimento e prosperidade.

As **instituições governamentais** em todos os níveis (municipal, estadual e federal) são responsáveis por formular e implementar políticas públicas que impactam diretamente o desenvolvimento socioambiental da região. O INPP, ao colaborar com essas instituições, fortalece sua capacidade de influenciar políticas que favoreçam a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais, garantindo que as decisões políticas sejam informadas por dados científicos sólidos.

Os **estudantes do ensino fundamental, médio e superior** representam o futuro da ciência e tecnologia no Brasil. Ao engajar esses jovens em programas educativos, visitas técnicas e projetos de iniciação científica, o INPP não só desperta o interesse pela ciência, mas também prepara uma nova geração de pesquisadores e de profissionais comprometidos com o desenvolvimento sustentável do país.

Por fim, as **comunidades existentes no Pantanal** e outras AUs são os principais beneficiários das ações do INPP. Essas comunidades são diretamente impactadas pelo desenvolvimento social, econômico e ambiental. Seu envolvimento é essencial para garantir que as iniciativas do INPP atendam às suas necessidades e contribuam para a melhoria de sua qualidade de vida.

Estabelecer e engajar corretamente esses públicos-alvo fortalece a posição do INPP como uma Instituição central para a sustentabilidade do Pantanal e outras AUs. Ao alinhar suas ações com os interesses e necessidades desses grupos, o INPP assegura que suas iniciativas tenham um impacto duradouro e positivo, promovendo a conservação ambiental e o bem-estar socioeconômico da região.

CAPITAL HUMANO NO INPP

O INPP, desde sua concepção, tem empenhado energia e realizado ações de articulação para estruturar uma equipe de pessoas capaz de apoiar, desenvolver e promover a estratégia da Instituição. Em 2023, além dos dois servidores públicos alocados na Instituição, passaram a integrar a Instituição dois servidores públicos cedidos pela Universidade Federal de Mato Grosso, formando assim uma estrutura mínima de Diretoria, Coordenações e Divisões capazes de operacionalizar as propostas CT&I do Instituto. Em 2024, pela Portaria Gabinete da Ministra (GM)/ Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI) nº 1.369, de 6 de abril de 2023, e mais tarde, pela Portaria MGI nº 4.744, de 13 de agosto de 2024, houve autorização para realização de concursos públicos que selecionarão novos servidores para compor a Instituição, 17 ao total, incluindo profissionais enquadrados como Analista em Ciência e Tecnologia, Pesquisador e Tecnologista, todos de nível superior.

Nesta nova estruturação, o INPP passa a contar com 21 profissionais – servidores públicos – atuantes entre áreas administrativas e áreas finalísticas; 26 pesquisados bolsistas do Programa de Capacitação Institucional (PCI); 2 estagiários e 12 profissionais terceirizados, em áreas não finalísticas, totalizando assim, potencialmente 61 servidores, conforme demonstra o **Tabela 6**.

Tabela 6: Tabela de Colaboradores do INPP

CATEGORIAS	2021	2022	2023	2024	2025
Permanentes (Servidores)	2	2	4	4	4
Temporários (Terceirizados)	12	12	12	12	12
TOTAL	14	14	16	16	16
Estagiários	0	0	2	2	2
Bolsistas (não empregados)	6	6	6	26	26
TOTAL	20	20	22	44	44
Profissionais Engajados por Concurso Público (2024-2025)	0	0	0	17*	17*
TOTAL	20	20	22	44	61

Observação: em relação ao Tabela de Colaboradores, (*) representa vagas liberadas, mas ainda não providas.

CAPITAL ESTRUTURAL PARA CT&I DO INPP

A estrutura planejada para os laboratórios do INPP foi projetada para atender às demandas científicas e tecnológicas associadas à preservação, à exploração sustentável e à inovação no Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste, alinhadas às áreas de atuação institucional. Os laboratórios têm como objetivo fornecer suporte essencial às pesquisas em bioprospecção, ecologia, biodiversidade e biotecnologia, entre outras frentes estratégicas.

Apesar de não estarem implantados ainda, a criação de espaços já escolhidos e considerados para estruturação futura, ver **Tabela 7**, reflete o compromisso do INPP em consolidar sua infraestrutura de pesquisa, oferecendo tecnologias avançadas e promovendo a integração de conhecimento interdisciplinar para enfrentar os desafios regionais e globais relacionados à sustentabilidade ambiental e inovação científica. Esses laboratórios se apresentam como pilares no desenvolvimento científico e tecnológico da região, o que fortalece a capacidade do Instituto de responder a questões críticas e apoiar a formulação de políticas públicas baseadas em evidências científicas.

Tabela 7: Laboratórios Multiusuários do INPP

Nº	NOME DO LABORATÓRIO	EQUIPAMENTOS PRINCIPAIS	RESPONSÁVEL TÉCNICO
01	Laboratório - Bioprospecção e Ecologia Molecular - LABEM	Em processo de definição	COPEQ
02	Laboratório - Biologia Molecular - BIOMOL	Em processo de definição	COPEQ
03	Laboratório- Biodiversidade e Ecologia do Pantanal - LABECO	Em processo de definição	COPEQ
04	Laboratório - Bioinformática - BIOINFO	Em processo de definição	COPEQ

CAPITAL DE INOVAÇÃO DO INPP

A estrutura planejada para os laboratórios do INPP foi projetada para atender às demandas científicas e tecnológicas associadas à preservação, à exploração sustentável e à inovação no Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste, alinhadas às áreas de atuação institucional. Os laboratórios têm como objetivo fornecer suporte essencial às pesquisas em bioprospecção, ecologia, biodiversidade e biotecnologia, entre outras frentes estratégicas.

Constituído pelo conjunto de conhecimento institucional declarado que reside nas bases científicas e de informações tecnológicas do INPP, seus projetos, estruturas, técnicas, processos, patentes, direitos autorais (entre outros fatores), o capital de inovação permite que a Instituição fortaleça sua capacidade e competência para gerar valor público para a sociedade, construa resiliência institucional, assim como diferencial e singularidade por meio de economias de escala e escopo ou diferenciação (Hsu & Mykytyn Jr., 2006).

PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO

O INPP incorpora áreas temáticas que abarcam questões cruciais para o entendimento dos processos ambientais, econômicos e sociais da região – desde mudanças climáticas e ecossistemas até agroecossistemas, pecuária e agroindústria, com foco na sustentabilidade.

Seu processo de produção científica é expressivo, mesmo que seja limitado o número de pessoas na Instituição. Observam-se números importantes, como a publicação de **58 artigos e 17 outras produções em desenvolvimento, 4 capítulos de livros, 6 artigos em revisão, 6 artigos submetidos, além de 1 artigo no prelo. O INPP também tem-se destacado na geração de tecnologias inovadoras, com 2 patentes submetidas ao INPI** na área de química e farmacologia, reforçando sua competência para desenvolvimento tecnológico direcionado à bioeconomia, com foco na conservação e no uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal. Fruto dessa abordagem é o reconhecimento científico que o Instituto recebe, expressado em forma de confiança para formulação de acordos de cooperação técnica científica com outras instituições.

ACORDOS DE COOPERAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICOS

Os acordos de cooperação técnico-científicos são instrumentos jurídicos previstos no Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação – Emenda Constitucional 85, [Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016](#) e [Decreto 9.283, de 7 de fevereiro de 2018](#) – celebrado por ICT com instituições públicas ou privadas para realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo, como finalidade de estabelecer um regime de mútua cooperação entre os partícipes. Nesse contexto, o INPP em 2023 e 2024 firmou cinco acordos de cooperação, sendo 80% deles com instituições nacionais e 20% com instituição internacional, ver **Tabela 8**.

Tabela 8: Acordos de Cooperação Técnica-Científica do INPP até 2024

PERÍODO DE 2023 A 2024			
MODALIDADE DO ACORDO	QUANT.	COOPERAÇÃO	%
Acordos Nacionais	4	1. Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) e Rede Pantaneira (REPAN) 2. Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) e Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) 3. Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) e WI 4. Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) e Mulheres em Ação no Pantanal (MUPAN)	80%
Acordos Internacionais	1	1. Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) e South China Agricultural University (SCAU)	20%

PARTICIPAÇÃO EM CONSELHOS E COMITÊS

Atualmente, o INPP participa ativamente como membro conselheiro de uma iniciativa promovida para debater o futuro do bioma Pantanal. No entanto, parte da sua estratégia é ampliar essa representação, assim como a capilaridade de suas representações, buscando ocupar espaços de discussão pública que lhe permitam contribuir para a formulação de políticas públicas para a região por intermédio de fundamento científico, ver **Tabela 9**.

Tabela 9: Conselhos que o INPP participa

NOME	DESCRIÇÃO	REPRESENTANTE
Fórum Pontes Pantaneira	Espaço para discussão de ações e propostas visando à sustentabilidade do Pantanal.	Tarcísio Junior

ESTRUTURA DE GOVERNANÇA INSTITUCIONAL



O MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação é integrado por 16 (dezesseis) Unidades de Pesquisa, às quais competem a geração, aplicação e disseminação de conhecimentos, bem como o desenvolvimento de tecnologias e a promoção da inovação em suas respectivas áreas de atuação. Trata-se de órgãos que compõem a estrutura da administração direta da União, de acordo com o Decreto nº 11.493, de 17 de abril de 2023. Tais Unidades de Pesquisa são acompanhadas e avaliadas com base em seus respectivos Termos de Compromisso de Gestão (TCG), instrumento mutuamente pactuado anualmente entre o MCTI e a Unidade de Pesquisa.

Composição do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em 1º de janeiro de 2023:



Ministra da Ciência, Tecnologia e Inovação Luciana Santos

Engenheira Eletricista, graduada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Foi presidente do Instituto de Pesos e Medidas de Pernambuco (IPEM), deputada estadual, prefeita de Olinda, secretária estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente, deputada federal e vice-governadora de Pernambuco, além de presidente nacional do PCdoB.



Secretário-executivo do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) Luis Manuel Rebelo Fernandes

Graduado em Relações Internacionais pela *Georgetown University*, mestre e doutor em Ciência Política pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ). Possui larga trajetória acadêmica e experiência de gestão no setor público. Atuou como secretário-executivo do Ministério da Ciência e Tecnologia de 2004 a 2007; presidente da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) de 2007 a 2011, e em 2015; diretor-científico da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ) de 1999 a 2002; membro do Conselho Técnico-Científico (CTC) da Capes de 2018 a 2022; secretário-executivo do Ministério do Esporte de 2012 a 2015; e coordenador do Grupo Executivo da Copa do Mundo 2014 (GECOPA) e do Grupo Executivo dos Jogos Olímpicos de 2016 (GEOLIMPIADAS).



Subsecretária de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação Isa Assef dos Santos

Graduada em Administração de Empresas pela Universidade Federal do Amazonas (1973) e em Direito, também pela Universidade Federal do Amazonas (1969). Com 40 anos de experiência na área de ciência e tecnologia, Isa Assef dos Santos foi presidente da Associação Brasileira das Instituições de Pesquisa Tecnológica e Inovação (ABIPTI) e diretora-presidente da Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (FUCAPI), Instituição voltada para pesquisas e incremento à competitividade de empresas e organizações na região amazônica. Foi membro do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE) e do Conselho Consultivo da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP).



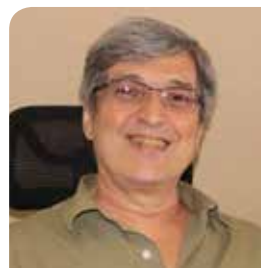
A DIRETORIA DO INPP

A Portaria MCTI nº 6.988, de 8 de maio de 2023, que aprova o Regimento Interno do INPP, estabelece no art. 8º e art. 9º que a cada 48 meses a Instituição seja dirigida por um diretor(a) indicado e nomeado pela Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação. Para este processo seletivo, é essencial que sejam seguidos os trâmites e requisitos estabelecidos na Portaria MCT nº 1.037 de 10 de dezembro de 2009. Está previsto que a escolha seja realizada após a elaboração de uma lista tríplice estabelecida por um comitê de busca específico de alto nível, composto por pesquisadores científicos e tecnológicos, também indicado pela Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação.

De natureza executiva, a Diretoria é responsável por planejar, coordenar, dirigir e supervisionar as atividades do INPP; exercer sua representação; convocar e presidir as reuniões do Conselho Técnico-Científico, respondendo pela estrutura de gestão e suporte, pelas soluções tecnológicas, produtos e serviços para a sociedade, e pelas relações com seus diversos públicos-alvo e stakeholders; e também, executar as demais atribuições que lhe forem conferidas pelo Ministro de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação. A Diretoria nomeada poderá exercer até 2 (dois) exercícios consecutivos, de quatro anos cada, a partir dos quais somente poderá ser reconduzido após intervalo de 48 (quarenta e oito) meses.

Atualmente, a Diretoria da Instituição é ocupada pelo Prof. Paulo Teixeira de Sousa Jr., servidor cedido pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), nomeado por meio da Portaria da Casa Civil nº 1.535, de 30 de dezembro de 2022, publicada no Diário Oficial da União nº 246-A, de 30 de dezembro de 2022, Edição Extra, seção 2, página 2, e em conformidade com as competências delegadas pela Portaria MCT nº 407, de 29 de junho de 2006, publicada no DOU de 30 de junho de 2006. Adotou-se todos os ritos estabelecidos na referida portaria para conduzir a Instituição rumo ao seu objetivo de tornar-se um importante e essencial ativo para apoiar ações visando à sustentabilidade do Pantanal e outras AUs.

Composição da Diretoria do INPP a partir de 30 de dezembro de 2022:



Diretor interino do INPP

Paulo Teixeira de Sousa Jr.

Bacharel em Química pela Universidade de Brasília (1980), mestre em Química Orgânica pela Universidade de São Paulo (1988) e doutor em Química Orgânica – University of East Anglia (1992). É professor titular no Departamento de Química da Universidade Federal de Mato Grosso, onde atua desde 1993, tendo exercido os cargos de Coordenador de Pós-Graduação, Secretário de Relações Internacionais, Pró-Reitor de Pesquisas e Pró-Reitor de Planejamento. Lecionou as disciplinas de Química Geral, Química Orgânica (graduação), Química na Sociedade e Química Orgânica Avançada e seminários (pós-graduação). Orienta estudantes em nível de iniciação científica, mestrado e doutorado, além de estagiários de pós-doutorado. Foi diretor (2001-2008) do Pantanal Regional Environmental Center (United Nations University). Fundou o Centro de Pesquisas do Pantanal (OSCIP), atuante desde 2004. Realiza pesquisas nas áreas de Química de Produtos Naturais e Biocombustíveis. Publicou diversos artigos em periódicos científicos internacionais e nacionais, além de livros/capítulos de livros. Durante a sua carreira, aprovou e coordenou inúmeros projetos de pesquisa, sendo atualmente o coordenador do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Áreas Úmidas (INCT-Áreas Úmidas; CNPq 421733/2017-9). Concedeu centenas de entrevistas/artigos para a imprensa eletrônica e impressa regional, nacional e internacional. É diretor interino do Instituto Nacional de Pesquisa no Pantanal (INPP), unidade de pesquisa do MCTI. Foi homenageado com os títulos de cidadão cuiabano e de cidadão mato-grossense, tendo também recebido a Comenda Marechal Rondon, pela Assembleia Legislativa de Mato Grosso.

Para dar suporte às decisões científicas, tecnológicas e de inovação que constantemente são tomadas pelo Diretor Paulo Teixeira de Sousa Jr, é estabelecido um Comitê Técnico-Científico representativo da sociedade.



CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DO INPP

O Conselho Técnico-Científico (CTC) é órgão colegiado externo com função de orientação e assessoramento ao Diretor no planejamento das atividades científicas, tecnológicas e de inovação do Instituto. O CTC conta atualmente com **6 membros titulares**, todos nomeados pela Ministra de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação por meio da Portaria MCTI nº 8.302, de 17 de junho de 2024, com mandato estipulado em até três (3) anos. A composição do CTC segue as seguintes representações estabelecidas na portaria:

- I. O Diretor do Instituto, que o presidirá;
- II. Dois membros representantes dentre os servidores do Tabela permanente das carreiras de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Tecnológico e Gestão, Planejamento e Infraestrutura em Ciência e Tecnologia, para um mandato de três (03) anos;
- III. Dois membros representantes dentre dirigentes ou titulares de cargos equivalentes em unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ou de outros órgãos da Administração Pública, atuantes em áreas afins às do Instituto, para um mandato de três (03) anos;
- IV. Dois membros representantes da comunidade científica, tecnológica ou empresarial atuantes em áreas afins às do Instituto, para um mandato de três (03) anos.

A data de vigência do mandato do CTC inicia-se em junho de 2024, conforme despacho publicado no D.O.U. de 19.06.2024, Seção II, Pág. 7.

Composição de membros do Conselho Técnico-Científico do INPP em 19/04/2024:



Presidente do CTC

Prof. Paulo Teixeira Sousa Jr.

Membro Diretor no Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal



Servidor público

Alessandro da Silva Galvão

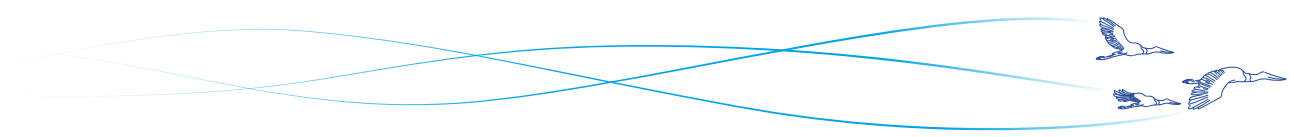
Membro titular, representante do Tabela permanente do INPP das carreiras de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Tecnológico e Gestão, Planejamento e Infraestrutura em Ciência e Tecnologia.



Servidora pública

Yulie Shimano Feitoza

Membro titular, representante do Tabela permanente do INPP das carreiras de Pesquisa em Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Tecnológico e Gestão, Planejamento e Infraestrutura em Ciência e Tecnologia.



**Diretor do Museu Paraense Emílio Goeldi
– MPEG/MCTI**

Nilson Gabas Junior

Membro titular, representante dentre dirigentes ou titulares de cargos equivalentes em unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ou de outros órgãos da Administração Pública, atuante em áreas afins às do Instituto.



**Professora Titular e Pesquisadora na
Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)**

Cátia Nunes da Cunha

Membro titular, representante da comunidade científica, tecnológica ou empresarial atuante em áreas afins às do Instituto.



**Diretor do Instituto Nacional da Mata
Atlântica – INMA/MCTI**

Sérgio Lucena Mendes

Membro titular, representante dentre dirigentes ou titulares de cargos equivalentes em unidades de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação ou de outros órgãos da Administração Pública, atuante em áreas afins às do Instituto.



Pesquisador na EMBRAPA Pantanal

Walfrido Moraes Tomas

Membro titular, representante da comunidade científica, tecnológica ou empresarial atuante em áreas afins às do Instituto.

AS COORDENAÇÕES DO INPP

As coordenações serão dirigidas por coordenadores e os serviços por chefes, cujos cargos e funções serão providos pelo Ministro(a) de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação.

Composição das Coordenações e Supervisores do INPP em 19 de junho de 2024:



Coordenação de Administração – COADM
Alessandro da Silva Galvão



Coordenação de Pesquisa – COPEQ
Marinêz Isaac Marques



Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicação – DITIC

*Devido ao número restrito de servidores internos, ainda não há nomeações para esse cargo.



Divisão de Gestão de Pesquisa – DIGEP
Yulie Shimano Feitoza



Setor de Compras e Patrimônio – SECOP

*Devido ao número restrito de servidores internos, ainda não há nomeações para esse cargo.



Setor de Comunicação e Extensão – SECEX

*Devido ao número restrito de servidores internos, ainda não há nomeações para esse cargo.

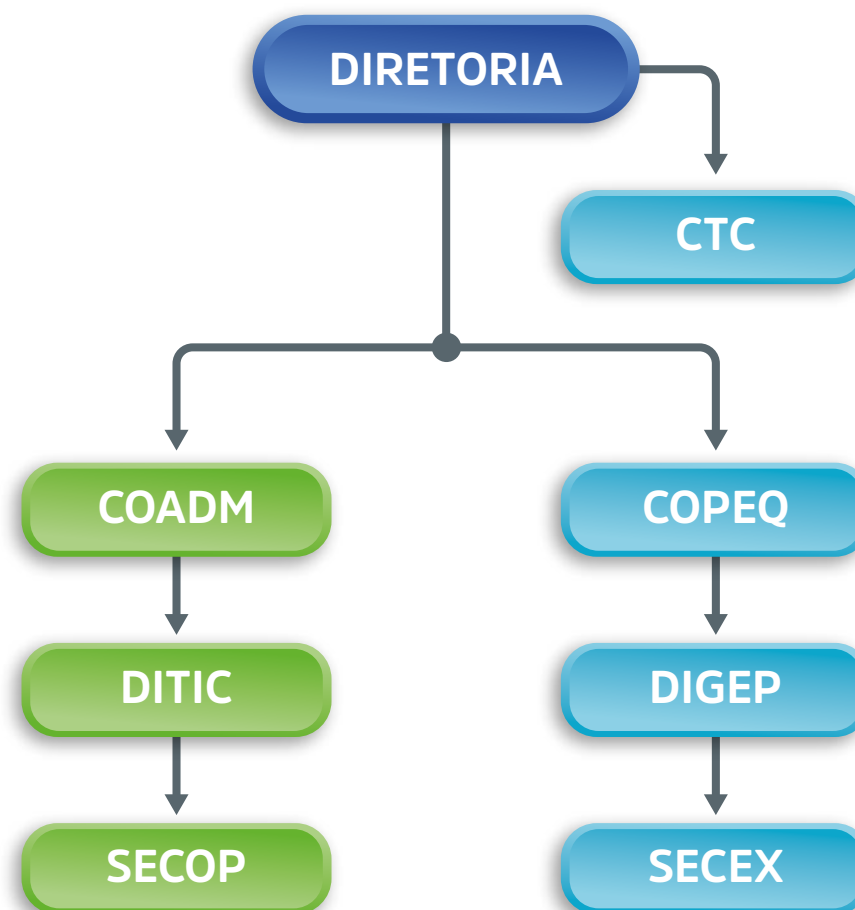


ESTRUTURA DE GESTÃO E SUPORTE À GOVERNANÇA

Organograma do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP)

Para que as atividades desta Instituição sejam bem-sucedidas e coordenadas de maneira organizada e eficiente, o INPP possui uma estrutura organizacional que acompanha sua atual composição do Tabela de servidores, representada por um organograma que reflete a hierarquia e a divisão de responsabilidades, conforme prevê o Art. 6º do seu Regimento Interno, aprovado via [Portaria MCTI nº 6.988, de 8 de maio de 2023](#), ver **Figura 9**.

Figura 9: Organograma atual do INPP



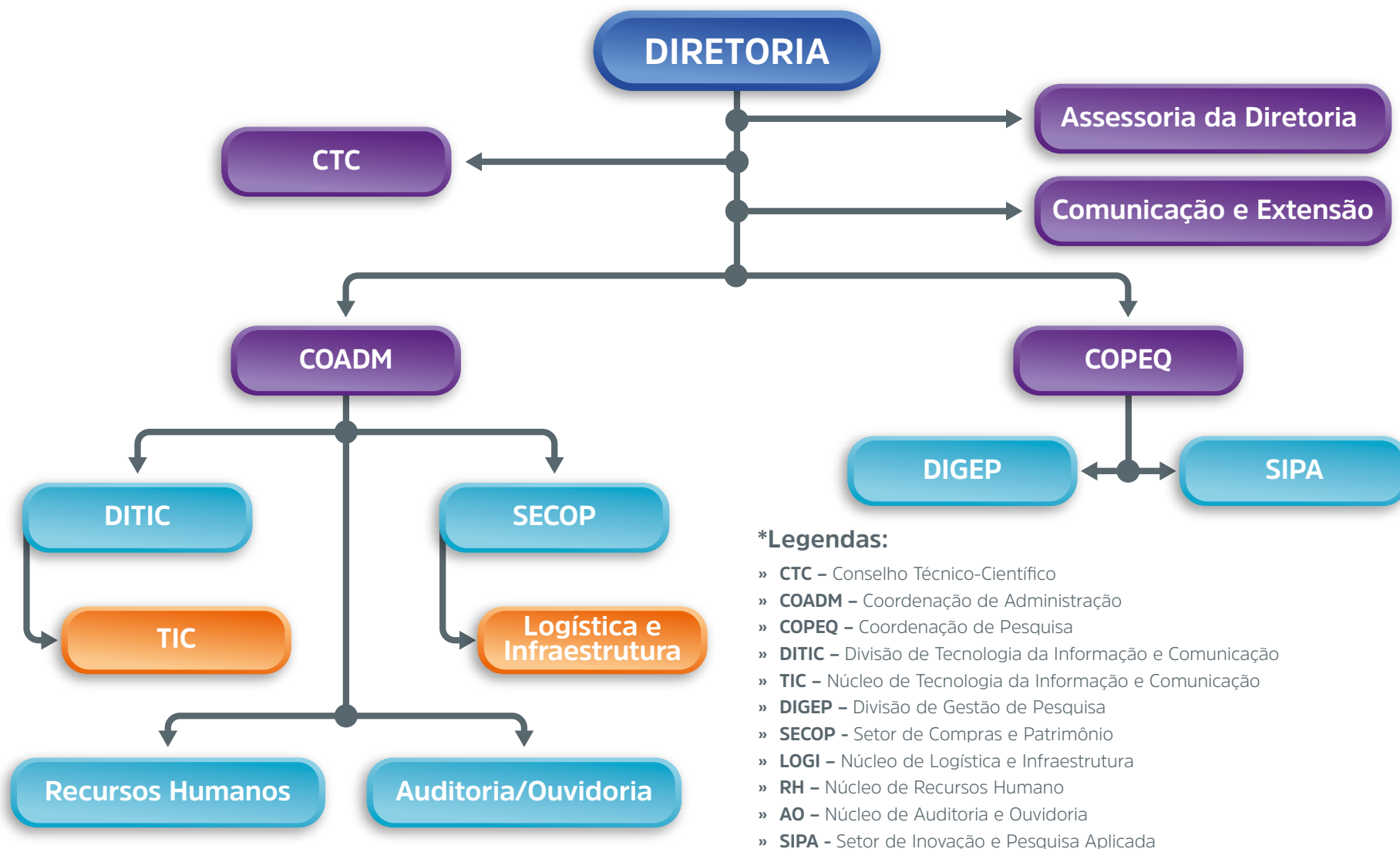
*Legendas:

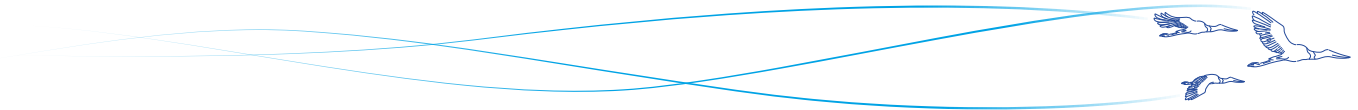
- » **CTC** – Conselho Técnico-Científico
- » **COADM** – Coordenação de Administração
- » **COPEQ** – Coordenação de Pesquisa
- » **DITIC** – Divisão de Tecnologia da Informação e Comunicação
- » **DIGEP** – Divisão de Gestão de Pesquisa
- » **SECOP** – Setor de Compras e Patrimônio
- » **SECEX** – Setor de Comunicação e Extensão

No entanto, em razão das atuais circunstâncias, em que o Instituto passará a contar com novos servidores para darem suporte ao seu projeto de contribuir para o desenvolvimento sustentável do Pantanal e outras AUs, especialmente no Centro-Oeste brasileiro, torna-se fundamental ao INPP promover alterações funcionais na sua estrutura, buscando absorver os novos

servidores, mas também distribuir as responsabilidades e deveres que uma Instituição deste porte exige. Por isso, como exercício propositivo, é proposta para a **Estratégia INPP 2030** uma estrutura funcional, ampla e organizada para que, sob uma perspectiva de resultados, toda a estratégia possa ser beneficiada, ver **Figura 10**.

Figura 10: Organograma Operacional Prospectado para 2030





A nova proposta de estrutura organizacional e de responsabilidades apresentada para o INPP está profundamente alinhada com a **Estratégia INPP 2030** e, portanto, faz-se extremamente funcional. Com essa proposta, é possível dar vazão operacional para consolidar o INPP como uma referência em pesquisa, inovação e uso sustentável no Pantanal e outras AUs, promovendo a integração entre pesquisa científica, gestão de recursos e impacto socioambiental positivo.

A estrutura organizacional reafirma a importância do planejamento estratégico coordenado e da supervisão dos projetos institucionais, o que ocorre em harmonia com os objetivos de longo prazo da Instituição e garante que todas as áreas internas estejam alinhadas com as prioridades científicas e tecnológicas. O INPP ainda reforça sua capacidade de liderar iniciativas que atendam às demandas ambientais e sociais do Pantanal e outras AUs, quando propõe a criação de funções focadas na promoção de parcerias estratégicas e na colaboração interdisciplinar e interinstitucional. Objetiva-se promover a expansão de sua rede de parceiros, reconhecendo a necessidade de trabalhar em conjunto com outros setores, instituições e comunidades, para promover a inovação e a sustentabilidade.

Além disso, a nova estrutura proposta destaca a gestão inteligente de recursos financeiros e materiais, essencial para a sustentabilidade de suas atividades, uma vez que estabelece o foco na captação e gestão de recursos, aliado à implementação de práticas de governança. Dessa forma, assegura que o Instituto tenha os meios necessários para continuar sua missão de forma sustentável. Adiciona-se a isso a ênfase na ética, transparência e conformidade regulatória em todas as atividades de pesquisa e operação do INPP, tratada como um pilar fundamental para a confiança pública e a credibilidade da Instituição, o que permite ainda o alinhamento com a **Estratégia INPP 2030**. Assim, com o fortalecimento da integridade institucional, garante-se que o INPP continue sendo um modelo de boas práticas em ciência, tecnologia e inovação.

A proposta também destaca a importância da inovação e da transferência de tecnologia, garantindo que as descobertas científicas do INPP sejam aplicadas de forma prática e benéfica para a sociedade. Isso está diretamente relacionado à meta do INPP 2030 de transformar conhecimento em soluções tangíveis que promovam o desenvolvimento sustentável do Pantanal e outras AUs. Além disso, com funções dedicadas à comunicação e à extensão, a nova estrutura assegura que os resultados de pesquisa sejam amplamente divulgados e que a comunidade local esteja engajada, fortalecendo a conexão do INPP com a sociedade, há o compromisso de que suas ações tenham impacto direto e positivo nas comunidades do Pantanal.

Por fim, a nova proposta de responsabilidades e estrutura organizacional reforça o compromisso do INPP com a excelência em pesquisa, a sustentabilidade e a inovação. Ao alinhar essas funções com os objetivos estratégicos para 2030, o INPP posiciona-se para enfrentar os desafios futuros e maximizar seu impacto na conservação e no uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.



fonte: ©CO.BRA

ESTRATÉGIA INPP 2030

ESTRATÉGIA INPP 2030

Se as novas dinâmicas e fatores externos mudam cada vez com mais constância, instituições de CT&I, como o INPP, devem ser flexíveis para responder rapidamente a essas mudanças e alcançar ou, ao menos, acompanhar as melhores práticas existentes de gestão para a estratégia e de operação. Deve-se ganhar eficiência, assim como nutrir algumas competências essenciais, para se manter relevante na sua zona de atuação e geração de valor público.

Dessa forma, ao mesmo tempo que o INPP apresenta uma estratégia institucional que busca posicionar e preservar sua credibilidade e capacidade de geração de valor público à sociedade, construindo deliberadamente um conjunto singular de atividades de CT&I para compor sua identidade única de valor, também aborda questões operacionais como eficiência e eficácia na Instituição. Buscam-se processos e atividades executados de forma cada produtiva e melhor.

Neste sentido, o INPP busca expressar na Estratégia 2030 a melhor maneira de orientar a tomada de decisão no período, inclusive sobre como deve fazer os investimentos necessários para seus objetivos. Essa ação deve ser realizada para concluir suas atividades com êxito, o que deve e precisa ser comunicado para todos os seus públicos-alvo.

A **Estratégia INPP 2030** apresenta-se para o Brasil como um meio para subsidiar a inovação no Pantanal e outras AUs no Centro-Oeste, fundamentado na ciência e acelerado por tecnologias importantes, sociais, disruptivas e verdes. Para concretizar essa percepção, são propostos quatro resultados essenciais para modelar o futuro do INPP, são eles:

- I. Promover a conservação, restauração e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs, por meio de programas e iniciativas em CT&I e ações de educação ambiental.**
- II. Implementar e gerir bases de dados abrangentes e integradas em CT&I para apoiar pesquisas e ações que visem à conservação, à restauração e ao uso sustentável dos recursos naturais e subsidiem tomadas de decisões para o Pantanal e outras AUs.**

III. Estimular parcerias para o desenvolvimento de projetos técnicos e científicos, com vistas à troca de conhecimento, integração de novas tecnologias e métodos científicos, que contribuam para soluções inovadoras e sustentáveis.

IV. Incentivar e fortalecer novas parcerias nacionais e internacionais para intercâmbio científico e acadêmico, tendo como objetivo o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.

Juntos, esses quatro resultados solidificam o posicionamento estratégico desta Instituição e reafirmam todas as competências para produzir conhecimento, desenvolver tecnologias e apoiar o processo de inovação, conforme prevê o conjunto de objetivos que dimensionam a **Estratégia INPP 2030**, os quais estão representados no mapa estratégico INPP 2030.

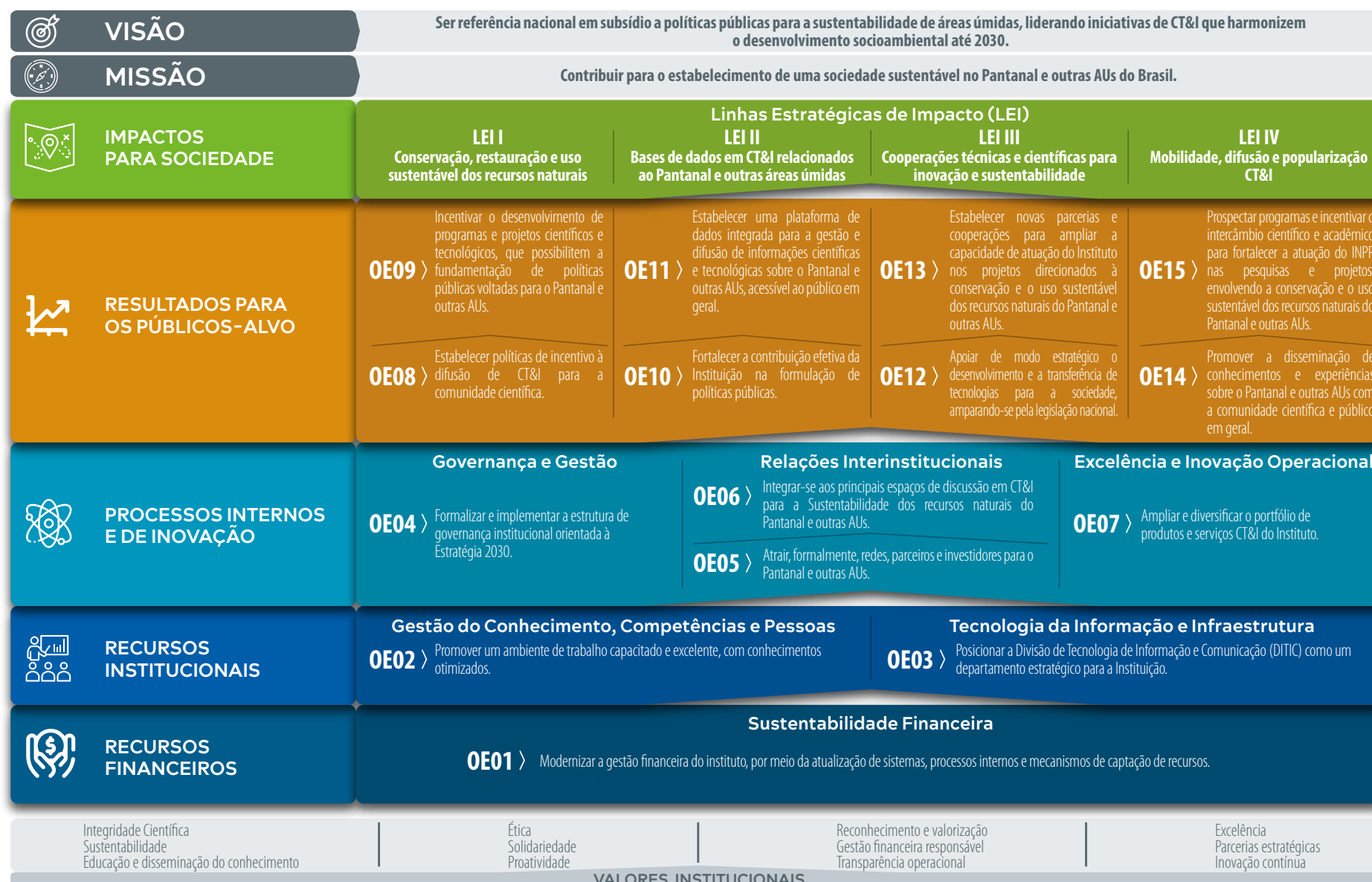
MAPA ESTRATÉGICO INPP 2030

O Mapa Estratégico INPP 2030, demonstrado na **Figura 11**, é composto por um conjunto de Linhas Estratégicas de Impacto (LEI) e Objetivos Estratégicos (OE), que representam uma jornada consistente para se alcançar a visão 2030 desta Instituição.

O resultado visualizado foi consolidado após o envolvimento e participação de servidores, lideranças do Instituto, parceiros e outros convidados da sociedade, interessados em contribuir para uma ciência efetiva, tecnologias alinhadas as demandas e necessidades das AUs e inovação constante.

Amparado pela Missão INPP e seus valores organizacionais que formam a cultura desta Instituição, este instrumento representa, de modo sistêmico, os passos a serem trilhados nessa jornada em busca da excelência para o futuro institucional, tornando simples e eficaz também a maneira como se comunica o posicionamento do INPP para com o Pantanal brasileiro e outras AUs do Centro-Oeste.

Figura 11: Mapa Estratégico INPP 2030





O instrumento Mapa Estratégico INPP 2030 é fruto do processo interativo e integrativo realizado durante as etapas do planejamento estratégico. Visa ser utilizado como material de referência principal para as futuras tomadas de decisão institucional, já que resume e orienta a jornada estratégica 2030. Este mapa (ver Figura 11) é uma representação visual dos objetivos gerais deste Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação, e a maneira como esses objetivos relacionam-se entre si em uma única imagem. Portanto, o mapa é considerado um dos elementos mais poderosos da metodologia do *Balanced Scorecard (BSC)*, criada por Robert S. Kaplan e David P. Norton (1992), da *Harvard University*, que foi utilizada como apoio para esse processo. Serve essencialmente para comunicar rapidamente como o valor público desta Instituição é criado e apresenta a conexão lógica de causa e efeito entre os objetivos estratégicos.

Sua principal função é criar uma visão unificada de futuro para reduzir o atrito em todos os departamentos, projetos e demais áreas da Instituição, incluindo grupos de pesquisa. Permite-se, assim, que mesmo que os objetivos sejam diferentes, o mapa estratégico seja um norteador para apresentar a todos

como os objetivos se integram a um caminho comum para o futuro e como colaboram entre si. Com essa visão sistêmica, é possível ter uma plataforma melhor para desenvolver ações para os objetivos institucionais.

No topo do mapa (ver Figura 11) estão posicionados os referenciais estratégicos, composto por dois elementos: “missão” e “visão de futuro”. A declaração de missão fundamenta o cumprimento do propósito, que é a razão de ser e existir do INPP, assim como um motivador pelo qual todos os seus servidores trabalham todos os dias. Logo em seguida está a declaração de futuro – visão 2030 – que orienta as decisões da Instituição para os próximos 6 anos. Por fim, direciona os resultados de todos os objetivos estratégicos organizados nas cinco perspectivas – (1) Impactos na Sociedade e suas Linhas Estratégicas de Impacto, (2) Resultados para os Públicos-alvo, (3) Processos Internos e de Inovação, (4) Recursos Institucionais, e (5) Recursos Financeiros. O entendimento de cada perspectiva pode ser observado no **Tabela 10**. Por fim, o mapa apresenta os valores institucionais, que são a base cultural da estratégia e sustentam todas as ações institucionais.

Tabela 10: Descrição das perspectivas estratégicas que compõem o mapa estratégico INPP 2030

PERSPECTIVAS DO MAPA ESTRATÉGICO	MOTIVAÇÃO
Impactos para a Sociedade	Esta perspectiva foca em como as atividades e projetos do INPP beneficiam a sociedade em geral (indiretamente).
Resultados para os Públicos-Alvo	Envolve a entrega de resultados concretos para os principais públicos-alvo do INPP. A eficácia dessas entregas é medida pela satisfação dos beneficiários e pelo resultado positivo para eles (diretamente).
Processos internos e de inovação	Referem-se à eficiência e à eficácia dos processos internos do INPP, incluindo a gestão de projetos de pesquisa e inovação. Esta perspectiva busca otimizar os procedimentos para garantir a máxima produtividade e inovação contínua.
Recursos institucionais	Esta perspectiva refere-se à capacidade do INPP de gerenciar e alocar seus recursos institucionais de maneira eficiente, incluindo infraestrutura, equipamentos, tecnologia e capital humano para sustentar o desenvolvimento das atividades de pesquisa e inovação.
Recursos financeiros	Diz respeito à capacidade do INPP de garantir a sustentabilidade financeira a longo prazo. Isso inclui a diversificação de fontes de financiamento, a gestão eficiente de recursos financeiros e a obtenção de parcerias estratégicas para viabilizar projetos de pesquisa e inovação.

LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO (LEI)

As quatro Linhas Estratégicas de Impacto (LEI) foram estabelecidas como modelo para apresentar os impactos específicos construídos por esta Instituição na sociedade. Representam, portanto, o valor público deste Instituto, que ao tornar específicos os resultados para os quais têm competência e estrutura para entregar aos seus públicos-alvo, assim como toda a sociedade, tornam mais eficientes e eficazes seus processos para cumpri-los. Não se limitando a isso, as LEI oportunizam à Instituição e à sociedade uma melhor e mais aprofundada compreensão sobre os conhecimentos, tecnologias e inovações que resolvam diversos problemas e demandas em específico, especialmente aquelas relacionadas à sustentabilidade agroindustrial e energias renováveis,

à gestão de recursos naturais, aos impactos das mudanças climáticas, aos agroecossistemas e à pecuária sustentável, e às políticas de desenvolvimento social, criando assim, um valor compartilhado, ver **Tabela 11**.

Com base nesta composição de Linhas Estratégicas de Impacto para a sociedade, passam a figurar como prioridade para atuação finalística e contribuição para fortalecimento da **Estratégia INPP 2030**, além da contribuição para Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, os objetivos estratégicos e os portfólios de programa e projetos institucionais, que buscam integrar as Linhas Estratégicas ao dia a dia desta Instituição.

Tabela 11: Linhas Estratégicas de Impacto do INPP 2030

ITEM	LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO (LEI)	DESCRIÇÃO
01	Conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade ao promover a conservação, restauração e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs, por meio de programas e iniciativas em CT&I e ações de educação ambiental.
02	Bases de dados em CT&I relacionados ao Pantanal e outras áreas úmidas	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade por meio da implementação e gestão de bases de dados abrangentes e integradas em CT&I para apoiar pesquisas e ações que visem à conservação, à restauração e ao uso sustentável dos recursos naturais e subsidiem tomadas de decisões para o Pantanal e outras AUs.
03	Cooperações técnicas e científicas para inovação e sustentabilidade	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade ao estimular parcerias para o desenvolvimento de projetos técnicos e científicos, com vistas à troca de conhecimentos, integração de novas tecnologias e métodos científicos, que contribuam para soluções inovadoras e sustentáveis.
04	Mobilidade, difusão e popularização CT&I	Representa o impacto e a contribuição do INPP para a sociedade ao incentivar e fortalecer novas parcerias nacionais e internacionais para intercâmbio científico e acadêmico. Tem-se como objetivo o compartilhamento de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e o público em geral.



OBJETIVOS ESTRATÉGICOS (OE)

Com base nas Linhas Estratégicas de Impacto, o INPP busca estabelecer um conjunto de marcos críticos estratégicos, também chamados de objetivos estratégicos, com o intuito de indicar ao longo do cronograma estratégico o foco e as ações sistêmicas. Esses marcos consistem em pontos de verificação que identificam quando a estratégia está sendo cumprida ou sinalizam quando não estão alinhadas. Portanto, representam a identificação dos eventos mais significativos para o alcance da visão de futuro INPP 2030, e que expressam o avanço de sua execução.

A elaboração e o desenvolvimento eficaz do instrumento Mapa Estratégico INPP 2030 depende crucialmente de seis temas estratégicos (TE) interconectados. Estes atuam como pilares fundamentais para a determinação dos objetivos estratégicos.

- I. Sustentabilidade financeira:** composto por um OE, este tema é um pilar central para garantir a longevidade e a eficácia das operações do Instituto, pois visa assegurar que seja possível manter e expandir as atividades CT&I de forma contínua e responsável, alavancando recursos e otimizando processos para alcançar seus objetivos a longo prazo.
- II. Gestão do conhecimento, competências e pessoas:** composto por um OE, este tema representa a necessidade de promover o desenvolvimento e a gestão eficaz do capital humano do INPP, incluindo a capacitação contínua dos colaboradores, a gestão do conhecimento institucional e a promoção de um ambiente de trabalho proativo, colaborativo e inovador.
- III. Tecnologia da informação e infraestrutura:** composto por um OE, este tema relaciona a estratégia à orientação sobre a modernização e manutenção da infraestrutura tecnológica do INPP.

- IV. Governança e Gestão:** composto por um OE, este tema refere-se à estrutura de governança e aos processos de gestão que garantem a transparência, a responsabilidade e a eficiência operacional do INPP, incluindo também os modelos para tomada de decisões estratégicas baseadas em dados e evidências.

- V. Relações interinstitucionais:** composto por dois OE, este tema diz respeito à construção e à manutenção de parcerias estratégicas com outras instituições de pesquisa, governos, ONG e o setor privado. Estas relações são essenciais para ampliar o impacto das atividades do INPP, facilitar e fomentar a troca de conhecimento e experiência.

- VI. Excelência e inovação operacional:** Composto por um OE, este tema estabelece a importância de processos que promovam continuamente a excelência operacional e inovação. Envolve a implementação de práticas de melhoria contínua, adoção de tecnologias avançadas e métodos inovadores para otimizar os processos e resultados.

Estabelecidos esses eixos orientadores em cada perspectiva, os objetivos estratégicos apresentam-se de forma distribuída no Mapa Estratégico de acordo com sua perspectiva e tema estratégico, ou seja, objetivos que buscam a (1) sustentabilidade financeira da Instituição; (2) o aprimoramento dos recursos institucionais; (3) a melhoria contínua e inovação nos processos internos; (4) o fortalecimento de resultados científicos, tecnológicos e inovativos para os públicos-alvo; e (5) os impactos para a sociedade.

Há, explicitamente, uma lógica vertical de vinculação entre as cinco perspectivas, os 15 objetivos e os seis temas estratégicos. Demonstra-se uma relação causa-efeito entre eles, conforme o impacto e a forma de contribuição entre as questões abrangidas pelos objetivos.

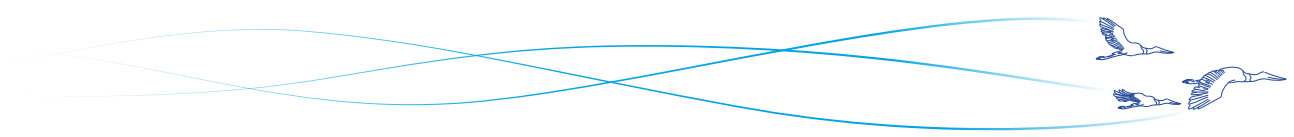


Abaixo estão descritos cada um dos 15 objetivos estratégicos vinculados à **Estratégia INPP 2030**, com finalidade de torná-los acessíveis e compreensíveis

a todos aqueles que fazem ou farão parte desta jornada estratégica de seis anos, ver **Tabela 12**.

Quadro 12 - Objetivos Estratégicos INPP 2030

Nº	PERSPECTIVA	TEMA ESTRATÉGICO	OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO
01	Recursos financeiros	Sustentabilidade Financeira	Modernizar a gestão financeira do instituto, por meio da atualização de sistemas, processos internos e mecanismos de captação de recursos.	Implementação de sistemas de gestão modernos e compatíveis, permitindo uma administração eficiente e a otimização dos recursos, por meio da adoção de boas práticas.
02	Recursos institucionais	Gestão do Conhecimento, Competências e Pessoas	Promover um ambiente de trabalho capacitado e excelente, com conhecimentos otimizados.	Criação e manutenção de um ambiente saudável que promova a busca pela excelência, o desenvolvimento de competências e habilidades e a superação de desafios, visando aumentar a produtividade e o bem-estar da equipe.
03	Recursos institucionais	Tecnologia da Informação e Infraestrutura	Posicionar a Divisão de Tecnologia de Informação e Comunicação (DITIC) como um departamento estratégico para a Instituição.	Estabelecimento da tecnologia de informação e comunicação (TIC) de forma a promover soluções tecnológicas inovadoras, impulsionando produtividade, eficiência e excelência da Instituição.
04	Processos internos e de inovação	Governança e Gestão	Formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030.	Definir e tornar funcional a estrutura organizacional que estabeleça políticas, padrões, responsabilidades, funções e atribuições, assegurando as condições necessárias para implementação e cumprimento da Estratégia 2030 da Instituição.
05	Processos internos e de inovação	Relações Interinstitucionais	Atrair, formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.	Estabelecimento proativo de parcerias e projetos para captação de recursos, via instrumentos jurídicos e legais, com vistas a ampliar a atuação da Instituição no desenvolvimento sustentável do Pantanal e outras AUs.
06	Processos internos e de inovação	Relações Interinstitucionais	Integrar-se aos principais espaços de discussão em CT&I para a Sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	Conhecimento sobre os principais espaços de discussão em CT&I para Sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs, selecionando os mais estratégicos e garantindo a participação da Instituição na definição e fundamentação científica de políticas públicas e regulamentações ambientais.
07	Processos internos e de inovação	Excelência e Inovação Operacional	Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.	Expansão física e digital do portfólio institucional, buscando demonstrar sua atuação capilarizada no Pantanal e outras AUs, a relevância de suas ações e a excelência em CT&I.
08	Resultados para os públicos-alvo	LEI I	Estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica.	Promoção e apoio aos estudos sobre a caracterização e os desafios do Pantanal e outras AUs, por meio de publicações, eventos e outros métodos de disseminação do conhecimento direcionado à comunicação científica.
09	Resultados para os públicos-alvo	LEI I	Incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos, que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs.	Desenvolvimento e implementação de programas de CT&I que promovam a conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs, subsidiando e apoiando a aplicação de políticas públicas eficazes e boas práticas.
10	Resultados para os públicos-alvo	LEI II	Fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.	Definição dos principais espaços para participação em tomadas de decisões sobre o Pantanal e outras AUs, visando o desenvolvimento de estratégias para ampliar a atuação da Instituição
11	Resultados para os públicos-alvo	LEI II	Estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.	Fomento, desenvolvimento da arquitetura e manutenção de bases de dados abrangentes e integradas em CT&I, que visem à disseminação do conhecimento e ao subsídio às tomadas de decisão para o Pantanal e outras AUs.
12	Resultados para os públicos-alvo	LEI III	Apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.	Prospecção e desenvolvimento de tecnologias voltadas para produtos e processos que beneficiem os públicos-alvo e implementem a atuação do INPP em CT&I, objetivando cumprir a Agenda 2030 e tornar-se referência nacional no Pantanal e em outras AUs.
13	Resultados para os públicos-alvo	LEI III	Estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	Fomento a inovações de cunho nacional e internacional via universidades, centros de pesquisa e instituições governamentais e não governamentais para desenvolver projetos sustentáveis, com foco em soluções aplicáveis ao Pantanal e outras AUs.
14	Resultados para os públicos-alvo	LEI IV	Promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.	Realização de campanhas de comunicação e programação de eventos públicos para popularizar a ciência e a tecnologia relacionadas ao Pantanal e outras AUs, engajando a comunidade científica, estudantes e o público em geral na importância da pesquisa e inovação para a região.
15	Resultados para os públicos-alvo	LEI IV	Prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	Participação de programas de mobilidade acadêmica e científica para estudantes e pesquisadores, promovendo intercâmbios com outras regiões e países, visando à troca de experiências e ao fortalecimento da difusão do conhecimento em CT&I sobre o Pantanal e outras AUs.



Juntos, essa composição de objetivos estratégicos promovem uma consistente e sadia relação de causa e efeito dos objetivos estratégicos, propiciando, sobretudo, uma abordagem integradora 360°. Considera-se uma questão crítica para o êxito da Estratégia do INPP 2030. Essa proposta de objetivos estratégicos assegura que todas as iniciativas do INPP estejam coerentemente alinhadas às suas metas de longo prazo, assegurando ainda uma eficiente integração entre as diversas atividades. Frisa-se que, por meio da compreensão das inter-relações entre as suas diversas atividades e de seus impactos mútuos, o INPP possa prever melhor os resultados de suas ações e ajustar suas ações com o tempo, buscando não apenas assegurar a maximização da utilização de recursos, mas também para fortalecer a capacidade institucional de enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que possam surgir durante a jornada 2030.

A visão 360° garantirá que todas as dimensões e partes interessadas da Instituição sejam incluídas no processo de execução das estratégias planejadas. Isso não se restringe às dimensões internas, como a eficiência operacional e o desenvolvimento de capital humano, mas contempla igualmente as dimensões externas, constituídas pelas relações com as comunidades, os parceiros estratégicos e o contexto normativo. Esta visão abrangente é crítica para garantir que as ações do INPP estejam enraizadas nas realidades do bioma Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste, garantindo uma sustentabilidade verdadeira em níveis mercadológico e organizacional.

Portanto, é factível afirmar que em função da aplicação destas práticas de gestão, a Estratégia do INPP 2030 posiciona a Instituição com resiliência e competência adaptativa, permitindo que seja possível liderar o desenvolvimento e a implementação da pesquisa, tecnologia e inovação para apoiar os processos de conservação no Pantanal, com excelência, inclusive, por meio da sua estrutura de portfólios, programas e projetos estratégicos.

A photograph of a yellow-crowned night heron standing in a marshy area. The bird has a yellow crown, a black cap, and a long, thin beak. It is surrounded by tall, green and yellow grasses. The water in the foreground is brown and reflective. The background is a dense thicket of grasses.

PORTFÓLIOS DE PROGRAMAS E PROJETOS 2025 A 2030



PORTFÓLIOS DE PROGRAMAS E PROJETOS 2025 A 2030

No âmbito da **Estratégia INPP 2030**, que se desenrola com um conjunto de instrumentos e orientações que juntos relacionam a criação deste Instituto e o futuro que almeja construir, o gerenciamento dos objetivos e metas, por meio de programas e projetos, torna-se uma mudança de governança essencial para garantir que os próximos passos estejam alinhados com seus objetivos estratégicos de longo prazo, permitindo uma execução coesa e sustentável. Trata-se de um papel central para que o desempenho ideal possa ocorrer, e as propostas de contribuição para conservação, inovação e desenvolvimento sustentável nas AUs do Pantanal e outras AUs sejam oportunizadas.

Essa abordagem precisará ser sistemática para haver alinhamento claro entre os projetos estruturantes e finalísticos integrados e conectados aos objetivos estratégicos, não assegurando apenas que os projetos certos sejam executados, mas também proporcionando uma supervisão eficaz dos orçamentos, prazos e resultados pactuados neste documento.

A visão sistêmica estabelecida por meio do gerenciamento dos projetos permite que o INPP tenha um viés de planejamento, execução e controle, em cada fase da estratégia com mais precisão, facilitando a identificação e a mitigação de riscos de forma proativa, promovendo, assim, mudanças contínuas em tempo hábil e de forma ágil. Além disso, ao promover a colaboração e a comunicação eficaz entre as equipes internas e externas dos diversos projetos que cercam essa execução, a abordagem assegura que os envolvidos estejam constantemente informados e alinhados com as metas estabelecidas.

Dessa maneira, os Portfólios de Programas e Projetos 2025 a 2030 previstos na **Estratégia INPP 2030** englobam, sobretudo, iniciativas focadas em áreas como organização e estruturação institucional, mudanças climáticas, conservação de recursos naturais, transferência de tecnologia e desenvolvimento de parcerias estratégicas. Para garantir que cada projeto dentro desses portfólios tenha um impacto significativo, são adotadas as melhores práticas de gestão de pessoas, recursos em geral, controle de qualidade e tomada de decisões baseadas em dados, orientando a maior produtividade, entregas consistentes de alta qualidade, resultados que agregam valor para as partes interessadas de forma compartilhada e valor público a todos os beneficiados, direta e indiretamente pelas atividades do Instituto.

A composição de portfólios para a **Estratégia INPP 2030** assegura, portanto, que a estratégia não apenas responda aos desafios atuais internos e de sustentabilidade no Pantanal e outras AUs, mas que também crie um legado de conhecimento, tecnologias, inovação e aprendizado contínuo para a região. Cada projeto a ser previsto nos portfólios estruturantes e finalísticos responde a programas estratégicos da Instituição, para haver contribuição direta na construção de um futuro sustentável e resiliente, alinhando a missão do INPP de promover o uso sustentável dos recursos naturais e a conservação dos ecossistemas do Pantanal e de outras AUs às demandas reais, constantes e prospectivas da sociedade brasileira.

Não obstante, a gestão estratégica de portfólios também melhorará a comunicação com as partes interessadas e reforçará a capacidade do INPP de realizar melhorias contínuas a partir de projetos anteriores, promovendo a evolução constante da Instituição e assegurando que, ao longo da execução da **Estratégia INPP 2030**, o Instituto mantenha-se à frente dos desafios ambientais e tecnológicos, com a capacidade de adaptar-se às rápidas mudanças e tendências globais.

Conforme pode ser observado na **Figura 12**, a composição da estratégia de Gestão de Portfólios, Programas e Projetos vinculados ao INPP orienta-se pelas seguintes estruturas:

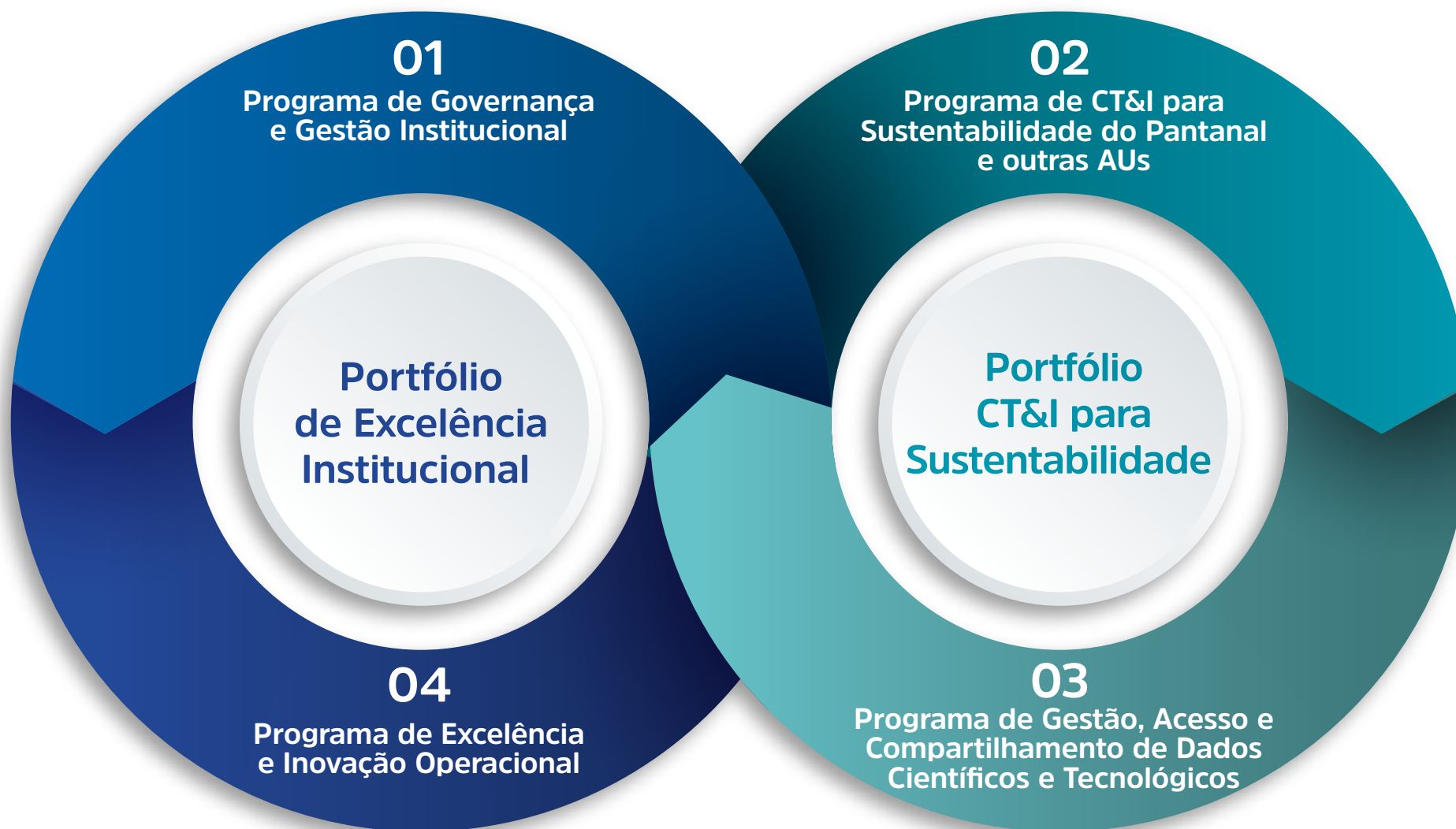
» Portfólio de Excelência Institucional – Estruturante

- Programa de Excelência e Inovação Operacional.
- Programa de Governança e Gestão Institucional.

» Portfólios de CT&I para Sustentabilidade – Finalístico

- Programa de Gestão, Acesso e Compartilhamento de Dados Científicos e Tecnológicos.
- Programa de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal.

Figura 12: Estrutura de Portfólios de Programas INPP





PORTFÓLIO DE EXCELÊNCIA INSTITUCIONAL

O Portfólio Estratégico denominado Excelência Institucional do INPP é uma iniciativa central na implementação da **Estratégia INPP 2030**, que visa garantir o alinhamento dos recursos institucionais, pessoas, processos e políticas internas com os objetivos estratégicos de longo prazo da Instituição. Esse portfólio foi proposto para fortalecer a capacidade institucional do INPP, promovendo uma cultura organizacional sólida e eficiente, capaz de responder às demandas operacionais e de governança com agilidade e inovação.

A estrutura do portfólio é orientada a maximizar a contribuição do Instituto para a ciência, tecnologia e inovação no Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste brasileiro. Cria-se um ambiente favorável à execução das metas da **Estratégia INPP 2030**. Ele engloba iniciativas voltadas para a governança, gestão, relações interinstitucionais, excelência operacional, gestão de conhecimento e sustentabilidade financeira, assegurando que a organização opere com eficiência, transparência e impacto positivo para seus públicos-alvo.

CARACTERÍSTICAS DO PORTFÓLIO:

- » **Tipologia deste Portfólio:** o Portfólio de Excelência Institucional é classificado como estruturante, uma vez que seu foco principal é a criação e fortalecimento das estruturas internas do INPP, que incluem sistemas, processos e políticas que suportam a execução eficiente da estratégia.
- » **Modelo de Gestão deste Portfólio:** o modelo de gestão adotado para o Portfólio de Excelência integralmente interno, com foco no desenvolvimento interno da capacidade do INPP de promover governança, inovação operacional e gestão de conhecimento, alinhados às diretrizes estratégicas.

» **Responsáveis pela Gestão deste Portfólio:** a gestão deste portfólio é de responsabilidade da Diretoria e da Coordenação de Administração (COADM) da Instituição, assegurando que as diretrizes estratégicas sejam implementadas de acordo com as metas e indicadores estabelecidos.

» **Objetivo Central deste Portfólio:** promover a cultura institucional da Instituição, alinhando pessoas, processos e políticas de forma a criar facilitadores que garantam a execução eficaz dos objetivos estratégicos e finalísticos da Instituição.

» Objetivos Específicos deste Portfólio:

- Capacidade de responder às demandas da Estratégia 2030.
- Capacidade para criar um ambiente orientativo, transparente e facilitador para execução da **Estratégia INPP 2030**.
- Capacidade de fortalecer a cultura organizacional.
- Capacidade de estabelecer sistemas, estruturas e políticas internas.
- Capacidade de promover a CT&I no Pantanal.



» **Temas Estratégicos deste Portfólio:**

- Governança e Gestão.
- Relações Interinstitucionais.
- Excelência e Inovação Operacionais.
- Gestão do Conhecimento, Competências e Pessoas.
- Tecnologia da Informação e infraestrutura.
- Sustentabilidade Financeira.

» **Programas estruturantes deste Portfólio:**

- Programa de Governança e Gestão Institucional.
- Programa de Excelência e Inovação Operacional.

» **Indicadores de Gestão deste Portfólio:**

- NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição.
- ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste.
- IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas.
- NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional.

» **Benefícios Prospectados por este Portfólio:**

- Facilitação da Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) na Instituição, otimizando os processos de pesquisa e desenvolvimento.

- Estabelecimento de sistemas eficazes de governança e gestão, promovendo transparência e eficiência.
- Melhoria contínua dos produtos e serviços tecnológicos oferecidos pelo INPP.
- Contribuição direta nos processos finalísticos, com impacto na eficiência administrativa e operacional.
- Gestão do conhecimento existente, garantindo que o saber institucional seja preservado e expandido.
- Padronização e aprimoramento dos processos internos, promovendo consistência e qualidade.

» **Requisitos centrais para ingresso de Programas e Projetos neste Portfólio:**

- Projetos que impactem as LEI e seus temas estratégicos.
- Alinhamento direto a objetivos e indicadores da **Estratégia INPP 2030**.
- Aprovação de membros da governança do portfólio.
- Ganho de produtividade administrativa ou finalística.
- Fontes de recursos previamente definidas.
- Mapeamento e gestão de riscos institucionais.
- Fortalecimento da marca ou imagem INPP perante a sociedade.

Este portfólio, portanto, sé essencial para garantir que o INPP comece a operar com excelência, promovendo a sustentabilidade institucional, alinhando suas ações com as demandas da ciência e tecnologia aplicadas à conservação e inovação no Pantanal e outras AUs. Seus Objetivos Estratégicos, Metas e Indicadores podem ser observados no Painel de Contribuição do Portfólio à **Estratégia INPP 2030**, ver **Tabela 13**.

Tabela 13: Portfólio de Excelência Institucional do INPP 2030

Nº	TEMAS ESTRATÉGICOS (TE)	INDICADORES DE DESEMPENHO	META	PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA METAS 2030
N/A	Gestão do Conhecimento, Competências e Pessoas	IPHCI – Índice de Pessoas Habilitadas na Cultura Institucional	05	Garantir que anualmente de 90% a 100% dos colaboradores (estagiários, terceirizados, bolsistas e servidores) sejam capacitados para estarem atualizados e alinhados com os valores, objetivos e práticas da Instituição (cultura), promovendo um ambiente de trabalho eficiente, colaborativo e comprometido com a excelência, até 2030.
		ISAT – Índice de Satisfação com o Clima Organizacional	06	Construir um ambiente de trabalho que ocupe o status de excelência na metodologia e-NPS, formalmente reconhecido pelos colaboradores em geral, por meio da manutenção de uma nota mínima de 80% em suas pesquisas anuais, até 2030.
N/A	Tecnologia da informação e infraestrutura	ITDP – Índice de Projetos de Transformação Digital do PDTIC	07	Promover a modernização e a eficiência operacional da Instituição, alocando recursos financeiros adequados e formando equipes especializadas para promoção de uma cultura de inovação. Almeja-se que o PDTIC contribua para que a DITIC participe com projetos de Transformação Digital em pelo menos 90% dos Objetivos Estratégicos, até 2030.
N/A	Governança e Gestão	IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas	08	Garantir que a Instituição esteja alinhada com a estratégia 2030, promovendo a eficiência, transparência e responsabilidade na gestão, por meio da criação e formalização de novas políticas, atualização de políticas existentes e implementação de um sistema de monitoramento e avaliação contínua em 100% das necessidades identificadas anualmente, até 2030.
N/A	Relações Interinstitucionais	NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional	09	Aumentar a visibilidade e a atratividade do Instituto, implementando estratégias de marketing, presença digital e matérias relevantes e de interesse jornalístico no Centro-Oeste, de modo a atingir um NCVI de 90,00, até 2030.
N/A	Excelência e Inovação Operacional	IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional	13	Fortalecer a capacidade do Instituto de oferecer soluções inovadoras e diversificadas em CT&I, explorando as oportunidades do Marco Legal da Inovação para atender às demandas do mercado e da sociedade, de modo que seja mantido o índice médio de 40% a 60% de oferta e demanda do seu portfólio, até 2030.
N/A	Contribuir para estabelecer uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil	NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição	34	Construir uma percepção positiva da Instituição perante a sociedade, sobre sua existência e atividades desempenhadas, promovendo anualmente uma análise metodológica padrão global que oportunize proposição de ações de melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações nos processos para garantir que se atinja um NSI de 95%, até 2030.
Visão 2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de áreas úmidas, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030	ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	35	Posicionar o Instituto como uma referência nacional, garantindo que 100% das grandes AUs do Centro-Oeste sejam contempladas diretamente nas variadas ações de CT&I promovidas pelo INPP anualmente, até 2030.



PROGRAMA DE EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO OPERACIONAL

O **Programa de Excelência e Inovação Operacional** do Instituto está diretamente vinculado ao **Portfólio Estratégico Excelência Institucional da Estratégia INPP 2030**. Enquanto o Portfólio estruturante busca viabilizar institucionalmente a execução dos programas vinculados a ele e aos indicadores institucionais mais críticos, este programa visa promover a modernização e otimização dos processos operacionais da Instituição, garantindo que o INPP seja capaz de responder de forma ágil e eficiente às suas demandas estratégicas alinhadas às melhores práticas de governança e inovação.

Esse programa foi proposto para fortalecer as capacidades operacionais da Instituição, consolidando estruturas de gestão, desenvolvendo novos serviços CT&I, além de otimizar a utilização de tecnologias e recursos internos. Ele desempenha um papel fundamental no esforço contínuo de transformar o Instituto em uma organização de referência no campo da CT&I, capaz de alcançar seus objetivos de forma sustentável e eficiente.

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA:

- » **Tipologia do Programa:** o Programa de Excelência e Inovação Operacional é classificado como estruturante, uma vez que se concentra no fortalecimento das bases operacionais e na promoção de práticas que suportem a execução da estratégia do INPP com excelência.
- » **Modelo de Gestão do Programa:** o modelo de gestão do programa é interno e institucional, com foco no desenvolvimento das capacidades do Instituto para promover inovação operacional e a adoção de boas práticas de governança e eficiência.

» **Responsáveis pela Gestão do Programa:** a gestão do programa é de responsabilidade da Diretoria Institucional em cooperação com a Coordenação de Administração (COADM), assegurando que as diretrizes estratégicas estabelecidas sejam implementadas de acordo com as metas e indicadores definidos.

» **Visão de Futuro do Programa:** busca-se promover a inovação e a excelência operacional no INPP, aumentando a eficiência dos processos, consolidando estruturas de gestão e assegurando a modernização contínua da infraestrutura institucional.

» Objetivos Estratégicos (OE) do Programa:

- Linha Estratégica de Impacto 4
- OE 01 – Modernizar a Gestão Financeira do Instituto, por meio da atualização de sistemas, processos internos e mecanismos de captação de recursos.
- Aumentar a capacidade de financiar adequadamente programas e projetos essenciais.
- Otimizar o fluxo de receitas extraorçamentárias e orçamentárias.
- OE 02 – Promover um ambiente de trabalho capacitado e excelente, com conhecimentos otimizados.



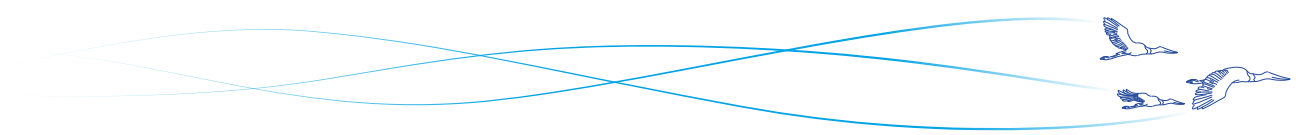
- Construir um ambiente organizacional que motive e aumente a produtividade entre os servidores e colaboradores.
- OE 03 – Posicionar a DITIC como um departamento estratégico para a Instituição.
- Posicionar as ações de TIC e de inovação como ativos estratégicos da Instituição.
- OE 04 – Formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030.
- Promover ações que garantam a completa integração da força de trabalho à cultura institucional.
- OE 07 – Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.

» Partes Interessadas ao Programa:

- Público interno do INPP, que será capacitado e beneficiado pelas melhorias nos processos internos.
- Instituições de ensino e ICTs, que colaboram em projetos e desenvolvimento de novos serviços.
- Governo federal, estadual e municipal, que se beneficia de uma governança aprimorada e inovação no setor público.
- Sociedade civil organizada e comunidades, que ganham com a transparência e a eficácia operacional da Instituição.

» Indicadores de Gestão do Programa:

- IEO – Índice de Execução Orçamentária.
- RREO – Relação de Receita Extraorçamentária e Orçamentária.
- ISAT – Índice de Satisfação com o Clima Organizacional.
- IPHCI – Índice de Pessoas Habilitadas na Cultura Institucional.
- ITDP – Índice de Projetos de Transformação Digital do PDTIC.
- IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas.
- IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional.
- ICTI – Índice de Capilaridade do Trabalho da Instituição no Pantanal.
- NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição.
- ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste.



» Benefícios Prospectados pelo Programa:

- Otimização dos recursos institucionais para garantir operações mais eficientes.
- Qualificação do público interno em relação à cultura organizacional e boas práticas.
- Mapeamento e controle de processos internos, assegurando sua eficiência.
- Implementação de mecanismos de controle e acompanhamento de projetos.
- Inovação nos processos de TIC.
- Fortalecimento da transparência institucional e prestação de contas.

» Riscos Associados ao Programa:

- Perda de servidores qualificados e falta de pessoal em número adequado para atender às demandas.
- Não estabelecimento de fluxo de processos, o que pode comprometer a eficiência operacional.
- Desatualização dos sistemas e serviços de TIC, prejudicando a inovação e o desenvolvimento contínuo da Instituição.
- Não atração e retenção de talentos qualificados para a região.
- Cultura organizacional divergente das necessidades estratégicas.

- Cortes orçamentários, contingenciamento ou redução de investimentos em CT&I.
- Conflitos e divergências internas (políticas e sociais).
- Baixo engajamento com a comunidade científica e o público em geral.
- Concentração da Instituição apenas em atividades locais.
- Inundações, secas e outros desastres naturais podem prejudicar a infraestrutura e operações do INPP.
- Não diversificação e/ou ampliação das fontes de financiamento da Instituição.
- Portfólio de Programas e Projetos em desarmonia com a **Estratégia INPP 2030**.
- Descontinuidade ou inexecução da **Estratégia INPP 2030**.
- Limitação de recursos gerais para contribuição efetiva para a formulação de políticas públicas.
- Complexidade da implementação de uma estrutura de governança institucional.
- Dificuldades em estabelecer e manter parcerias estratégicas.

O **Programa de Excelência e Inovação Operacional** é, portanto, essencial para garantir que o INPP continue a operar com máxima eficiência, alinhado aos princípios de transparência, inovação e excelência, que são centrais à **Estratégia INPP 2030**. Seus Objetivos Estratégicos, Metas e Indicadores podem ser observados no Painel de Contribuição do **Programa para a Estratégia INPP 2030**, ver **Tabela 14**.



Tabela 14: Programa de Excelência e Inovação Operacional do INPP 2030

PERSPECTIVA	Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR DE DESEMPENHO	META	PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA METAS 2030
Sustentabilidade Financeira	01	Modernizar a gestão financeira do Instituto, por meio da atualização de sistemas, processos internos e mecanismos de captação de recursos.	IEO – Índice de Execução Orçamentária	01	Garantir uma gestão eficiente para que os recursos previstos na LOA e os extraorçamentários sejam utilizados de modo transparente, estratégico e eficaz, por meio do acompanhamento trimestral do plano de gastos e sua efetivação, oportunizando que o IEO seja fixado entre 95% e 100% anualmente, até 2030.
			RREO – Relação de Receita Extraorçamentária e Orçamentária	02	Fortalecer o caixa financeiro do INPP, de modo que se implemente uma estratégia de captação extraorçamentária que leve a Instituição a alcançar um índice de 90% de captação de receitas extraorçamentárias em relação às receitas orçamentárias, até 2030.
Recursos Institucionais	02	Promover um ambiente de trabalho capacitado e excelente, com conhecimentos otimizados.	IPHCI – Índice de Pessoas Habilitadas na Cultura Institucional	05	Garantir que anualmente de 90% a 100% dos servidores efetivos e terceirizados, bolsistas e estagiários sejam capacitados para estarem atualizados e alinhados com os valores, objetivos e práticas da Instituição (cultura), promovendo assim, um ambiente de trabalho eficiente, colaborativo e comprometido com a excelência, até 2030.
			ISAT – Índice de Satisfação com o Clima Organizacional	06	Construir um ambiente de trabalho que ocupe o status de excelência na metodologia e-NPS, formalmente reconhecido pelos servidores em geral, por meio da manutenção de uma nota mínima de 80% em suas pesquisas anuais, até 2030.
Recursos Institucionais	03	Posicionar a DITIC como um departamento estratégico para a Instituição.	ITDP – Índice de Projetos de Transformação Digital do PDTIC	07	Promover a modernização e a eficiência operacional da Instituição, alocando recursos financeiros adequados e formando equipes especializadas para promoção de uma cultura de inovação. Almeja-se que o PDTIC contribua para que a DITIC participe com projetos de Transformação Digital em pelo menos 90% dos Objetivos Estratégicos, até 2030.
Processos Internos e de Inovação	04	Formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030.	IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas	08	Garantir que a Instituição esteja alinhada com a Estratégia 2030, promovendo eficiência, transparência e responsabilidade na gestão, por meio da criação e formalização de novas políticas, atualização de políticas existentes e implementação de um sistema de monitoramento e avaliação contínua em 100% das necessidades identificadas anualmente, até 2030.
Processos Internos e de Inovação	07	Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.	IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional	13	Fortalecer a capacidade do Instituto de oferecer soluções inovadoras e diversificadas em CT&I, explorando as oportunidades do Marco Legal da Inovação para atender às demandas do mercado e da sociedade, de modo que seja mantido o índice médio de 40% a 60% de oferta e demanda do seu portfólio, até 2030.
Linha Estratégica de Impacto	LEI IV	Mobilidade, difusão e popularização CT&I	ICTI – Índice de Capilaridade do Trabalho da Instituição no Pantanal	33	Garantir que a presença e o impacto das atividades da Instituição permeiem em diferentes regiões, por meio da disseminação e popularização da CT&I, em pelo menos 45% dos municípios pantaneiros, até 2030.
Missão	N/A	Contribuir para estabelecer uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil.	NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição	34	Construir uma percepção positiva da Instituição perante a sociedade, sobre sua existência e atividades desempenhadas, promovendo anualmente uma análise metodológica padrão global que oportunize proposição de ações de melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações nos processos para garantir que se atinja um NSI de 95%, até 2030.
Visão	2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030.	ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	35	Posicionar o Instituto como uma referência nacional, garantindo que 100% das grandes AUs do Centro-Oeste sejam contempladas diretamente nas variadas ações de CT&I promovidas pelo INPP anualmente, até 2030.



PROGRAMA DE GOVERNANÇA E GESTÃO INSTITUCIONAL

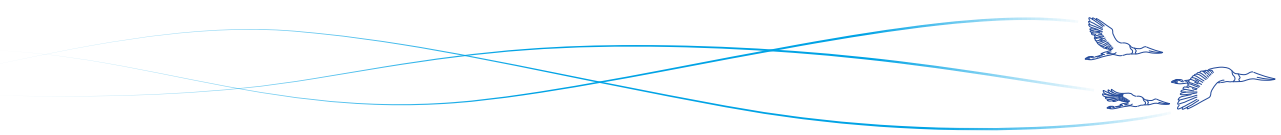
O **Programa de Governança e Gestão Institucional** do INPP foi proposto para enfrentar os desafios inerentes à gestão de uma Instituição que opera em um ambiente complexo e dinâmico, como o Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste brasileiro. Este programa visa consolidar práticas de governança que garantam a transparência, eficiência e responsabilidade nas atividades institucionais, criando um ambiente organizacional robusto e integrado, capaz de responder com agilidade às demandas estratégicas da **Estratégia INPP 2030**.

Com o crescimento das responsabilidades institucionais e a necessidade de atender a requisitos legais e normativos, tornou-se essencial implementar uma estrutura de governança sólida, capaz de otimizar a gestão de recursos e de processos, além de assegurar uma execução eficiente dos projetos e iniciativas do INPP. Esse programa surge como resposta à crescente demanda por modernização, ao compromisso com a transparência e à necessidade de fortalecer a imagem institucional, posicionando-o como uma referência de excelência em governança pública.

Além disso, o programa alinha-se às exigências de órgãos reguladores, como o Tribunal de Contas da União (TCU) e a Controladoria-Geral da União (CGU), bem como aos princípios estabelecidos no Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017, que orienta a boa governança nas instituições públicas. Ao promover a modernização das estruturas de gestão e de tecnologias da informação, o Programa de Governança e Gestão Institucional busca assegurar que o Instituto esteja preparado para enfrentar os desafios e oportunidades futuras, mantendo-se comprometido com a eficiência, a inovação e o desenvolvimento sustentável de suas atividades.

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA:

- » **Tipologia do Programa:** o Programa de Governança e Gestão Institucional é classificado como estruturante, uma vez que foca no fortalecimento das estruturas internas de governança, criando as condições necessárias para a execução eficiente da estratégia do INPP.
- » **Modelo de Gestão do Programa:** o modelo de gestão deste programa é interno e institucional, com enfoque na coordenação entre as diferentes áreas do INPP para promover a implementação de uma governança eficaz e integrada, garantindo alinhamento estratégico.
- » **Responsáveis pela Gestão do Programa:** a gestão do programa está sob a responsabilidade da Diretoria Institucional que assegura a execução das diretrizes estratégicas conforme indicadores e metas estabelecidos.
- » **Visão de Futuro do Programa:** liderar a transformação do INPP, posicionando-o como um parceiro ágil e eficiente para o público externo; disseminar a cultura da eficiência e eficácia na Instituição, gerando a sensação de pertencimento e satisfação no público interno.



» Objetivos Estratégicos (OE) do Programa:

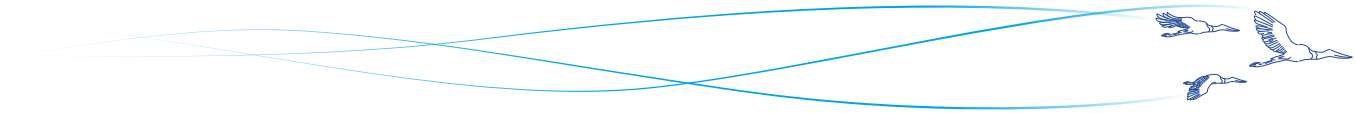
- OE01 – Modernizar a Gestão Financeira do Instituto, por meio da atualização de sistemas, processos internos e mecanismos de captação de recursos.
- OE02 – Promover um ambiente de trabalho capacitado e excelente, com conhecimentos otimizados.
- OE03 – Posicionar a DITIC como um departamento estratégico para a Instituição.
- OE04 – Formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030.
- OE05 – Atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.
- OE07 – Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.

» Partes interessadas ao Programa:

- Público interno do INPP, que será impactado diretamente pela governança e gestão aprimorada.
- Sociedade civil organizada e comunidades locais, que se beneficiam da transparência e da prestação de contas.
- Agências financiadoras nacionais e internacionais, que apoiam o INPP no desenvolvimento de suas atividades.
- Instituições acadêmicas e de pesquisa, que colaboram em iniciativas de CT&I.
- Órgãos de controle, como Controladoria-Geral da União (CGU), Tribunal de Contas da União (TCU) e Ministério Público Federal (MPF), responsáveis pela auditoria e fiscalização das atividades do INPP.

» Indicadores de Gestão do Programa:

- IEO – Índice de Execução Orçamentária.
- RREO – Relação de Receita Extraorçamentária e Orçamentária.
- IEPCI – Índice de Execução de Recursos do Programa PCI.
- IAPD – Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento.
- ISAT – Índice de Satisfação com o Clima Organizacional.
- IPHCI – Índice de Pessoas Habilitadas na Cultura Institucional.
- IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas.
- ITDP – Índice de Projetos de Transformação Digital do PDTIC.
- PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional.
- PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional.
- NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional.
- IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional.
- IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas.
- NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição.
- ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste.



» Benefícios Prospectados pelo Programa:

- Modernização da gestão institucional, garantindo eficiência nas operações.
- Fortalecimento da governança com a implementação de mecanismos de controle e prestação de contas.
- Melhoria da imagem e visibilidade do INPP, consolidando sua posição como um líder em governança pública.
- Criação de parcerias e vínculos institucionais nacionais, internacionais e com comunidades locais.
- Viabilização do Portfólio de Produtos e Serviços em CT&I.

» Riscos Associados ao Programa:

- Financiamento inadequado e dependente de poucas fontes de recursos financeiros.
- Gestão inadequada do programa, comprometendo a sua execução.
- Ausência de recursos humanos suficientes para atender às demandas do programa.
- Infraestrutura tecnológica desatualizada, impactando a eficiência dos processos.
- Cultura institucional não internalizada, prejudicando a implementação de práticas de governança.
- Lentidão processual da Instituição para formalização ou prestação de contas em projetos cooperativos.
- Comunicação equivocada com públicos-alvo importantes para a **Estratégia INPP 2030**.

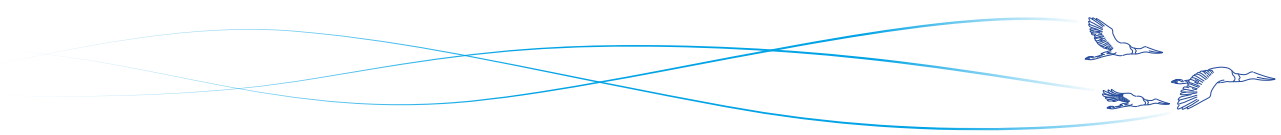
- Dificuldades em estabelecer e manter parcerias estratégicas.
- Descontinuidade ou inexecução da **Estratégia INPP 2030**.
- Fusão ou alteração no modelo da gestão da Instituição.

O Programa de Governança e Gestão Institucional é essencial para assegurar que o INPP continue a operar consoante os mais altos padrões de governança, promovendo uma gestão eficiente, transparente e comprometida com a execução de suas metas estratégicas. Seus Objetivos Estratégicos, Metas e Indicadores podem ser observados no Painel de Contribuição do Programa para a **Estratégia INPP 2030**, ver **Tabela 15**.



Tabela 15: Programa de Governança e Gestão Institucional do INPP 2030

PERSPECTIVA	Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR DE DESEMPENHO	META	PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA METAS 2030
Sustentabilidade Financeira	01	Modernizar a gestão financeira do Instituto, por meio da atualização de sistemas, processos internos e mecanismos de captação de recursos.	IEO - Índice de Execução Orçamentária	01	Garantir uma gestão eficiente para que sejam utilizados de modo transparente, estratégico e eficaz os recursos extraorçamentários, assim como os previstos em LOA para o INPP, por meio do acompanhamento trimestral do plano de gastos e sua efetivação, oportunizando que o IEO seja fixado entre 95% e 100% anualmente, até 2030.
			RREO - Relação de Receita Extraorçamentária e Orçamentária	02	Fortalecer o caixa financeiro do INPP, de modo que se implemente uma estratégia de captação extraorçamentária que leve a Instituição a alcançar um índice de 90% de captação de receitas extraorçamentárias em relação às receitas orçamentárias, até 2030.
			IEPCI - Índice de Execução de Recursos do Programa PCI	03	Garantir uma gestão eficiente para que sejam utilizados de modo transparente, estratégico e eficaz os recursos previstos para o Programa PCI no INPP, por meio do acompanhamento trimestral do plano de gastos e sua efetivação, oportunizando que o IEPCI seja fixado entre 95% e 100% anualmente, até 2030.
			IAPD - Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	04	Assegurar uma aplicação eficiente e estratégica dos recursos financeiros em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, de no mínimo 75% anualmente, até 2030.
Recursos Institucionais	02	Promover um ambiente de trabalho capacitado e excelente, com conhecimentos otimizados.	IPHCI - Índice de Pessoas Habilitadas na Cultura Institucional	05	Garantir que anualmente de 90% a 100% dos servidores efetivos e terceirizados, bolsistas e estagiários sejam capacitados em relação aos valores, objetivos e práticas da Instituição (cultura), promovendo, assim, um ambiente de trabalho eficiente, colaborativo e comprometido com a excelência, até 2030.
			ISAT - Índice de Satisfação com o Clima Organizacional	06	Construir um ambiente de trabalho que ocupe o status de excelência na metodologia e-NPS, formalmente reconhecido pelos servidores em geral, por meio da manutenção de uma nota mínima de 80% em suas pesquisas anuais, até 2030.
Recursos Institucionais	03	Posicionar a DITIC como um departamento estratégico para a Instituição.	ITDP - Índice de Projetos de Transformação Digital do PDTIC	07	Promover a modernização e a eficiência operacional da Instituição, alocando recursos financeiros adequados e formando equipes especializadas para promoção de uma cultura de inovação. Almeja-se que o PDTIC contribua para que a DITIC participe com projetos de Transformação Digital em pelo menos 90% dos Objetivos Estratégicos, até 2030.
Processos Internos e de Inovação	04	Formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030.	IPIG - Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas	08	Garantir que a Instituição esteja alinhada com a estratégia 2030, promovendo a eficiência, transparência e responsabilidade na gestão, por meio da criação e formalização de novas políticas, atualização de políticas existentes e implementação de um sistema de monitoramento e avaliação contínua em 100% das necessidades identificadas anualmente, até 2030.
Processos Internos e de Inovação	05	Atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.	NCVI - Número de Comunicação e Visibilidade Institucional	09	Aumentar a visibilidade e a atratividade do Instituto, implementando estratégias de marketing, presença digital e matérias relevantes e de interesse jornalístico no Centro-Oeste, de modo a atingir um NCVI de 90,00, até 2030.
			PPCN - Programas e Projetos de Cooperação Nacional	10	Consolidar os esforços para potencializar estudos e investimentos no Pantanal por meio de 30,00 cooperações nacionais com instituições de CT&I que possam contribuir estrategicamente com o INPP 2030, por meio de termos de cooperações formais e com produtos definidos, até 2030.
			PPCI - Programas e Projetos de Cooperação Internacional	11	Consolidar o esforço do INPP para atrair investimentos para ciência via cooperação internacional para o Pantanal, por meio da identificação de potenciais parcerias estratégicas, de modo a atingir um total de 13,00 cooperações técnico-científicas formalmente estabelecidas, até 2030.
Linha Estratégica de Impacto	07	Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.	IEPI - Índice de Eficiência do Portfólio Institucional	13	Fortalecer a capacidade do Instituto de oferecer soluções inovadoras e diversificadas em CT&I, explorando as oportunidades do Marco Legal da Inovação, para atender às demandas do mercado e da sociedade, de modo que seja mantido o índice médio de 40% a 60% de oferta e demanda do seu portfólio, até 2030.
Missão	N/A	Contribuir para estabelecer uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil.	NSI (NPS) - Nível de Satisfação com a Instituição	34	Construir uma percepção positiva da Instituição perante a sociedade, sobre sua existência e atividades desempenhadas, promovendo anualmente uma análise metodológica padrão global que oportunize proposição de ações de melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações nos processos para garantir que se atinja um NSI de 95%, até 2030.
Visão	2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030.	ICAUCO - Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	35	Posicionar o Instituto como uma referência nacional, garantindo que 100% das grandes AUs do Centro-Oeste sejam contempladas diretamente nas variadas ações de CT&I promovidas pelo INPP anualmente, até 2030.



PORTFÓLIO DE CT&I PARA SUSTENTABILIDADE DO PANTANAL —

O Portfólio de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal do INPP é uma iniciativa central na **Estratégia INPP 2030**, voltada para enfrentar os desafios ambientais e promover a preservação, conservação e sustentabilidade da região pantaneira e outras AUs do Centro-Oeste. O Portfólio é projetado para gerar conhecimento e desenvolver tecnologias colaborativas e cooperativas, com o objetivo de subsidiar políticas públicas e fomentar a inovação em diversos setores que impactam diretamente o Pantanal e outras AUs.

A estrutura proposta visa responder de maneira eficaz às ameaças que comprometem a sustentabilidade do Pantanal a médio e longo prazos, e aos questionamentos que levam a uma mudança ambiental no futuro, enquanto explora as oportunidades exclusivas que a região oferece. Ele está orientado para atender às demandas dos diversos públicos-alvo, incluindo cientistas, governos e comunidades locais, por intermédio da criação de sistemas e processos para a gestão de dados e informações tecnológicas.

CARACTERÍSTICAS DO PORTFÓLIO:

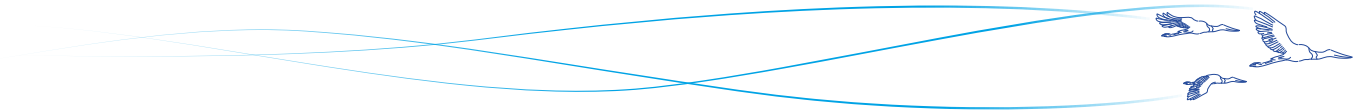
- » **Tipologia deste Portfólio:** o Portfólio de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal é classificado como finalístico, pois seu foco principal é a entrega de resultados concretos que promovam a sustentabilidade ambiental e o desenvolvimento socioeconômico da região.
- » **Modelo de Gestão deste Portfólio:** o modelo de gestão adotado para este portfólio é interno, com ênfase na coordenação entre os setores do INPP e suas áreas de pesquisa e desenvolvimento. Ele busca integrar as diversas iniciativas de CT&I em um esforço unificado para maximizar o impacto.

» **Responsáveis pela Gestão do Portfólio:** a gestão deste portfólio está sob a responsabilidade da Diretoria Institucional e da Coordenação de Pesquisa (COPEQ), ambos encarregados por garantir que as diretrizes estratégicas sejam implementadas conforme os indicadores e metas estabelecidos.

» **Objetivo Central do Portfólio:** o objetivo central deste portfólio é gerar conhecimento e desenvolver tecnologias de maneira colaborativa, promovendo e subsidiando políticas públicas sustentáveis, além de impulsionar a inovação em diversos setores da sociedade, com foco na preservação e sustentabilidade do Pantanal.

» **Objetivos Específicos do Portfólio:**

- Capacidade de responder às ameaças que tornam o Pantanal insustentável a médio e longo prazos.
- Capacidade de aproveitar as oportunidades exclusivas que o Pantanal oferece.
- Capacidade de responder às demandas dos públicos-alvo.
- Desenvolvimento de sistemas e processos para a gestão de dados e informações tecnológicas.



» Linhas Estratégicas Vinculadas ao Portfólio:

- LEI I – Conservação e restauração dos recursos naturais.
- LEI II – Bases CT&I relacionadas ao Pantanal e outras AUs.
- LEI III – Cooperações técnicas e científicas para inovação e sustentabilidade.
- LEI IV – Mobilidade, difusão e popularização da CT&I.

» Programas Finalísticos Vinculados a este Portfólio:

- Programa de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal.
- Programa de Gestão, Acesso e Compartilhamento de Dados Científicos e Tecnológicos.

» Indicadores de Gestão do Portfólio:

- NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição.
- ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste.
- Índice H do INPP • NTIAU – Número total de Tecnologias ou Inovações para AUs.
- ICTI – Índice de Capilaridade do Trabalho da Instituição no Pantanal.

» Benefícios Prospectados pelo Portfólio:

- Geração de conhecimento científico alinhado às demandas do Pantanal.

- Desenvolvimento de tecnologias capazes de apoiar diretamente a sustentabilidade da região.
- Ampliação do escopo de trabalho do INPP, aumentando a capilaridade das ações.
- Escala e capilaridade das ações da Instituição, com disseminação do conhecimento gerado.

» Requisitos Centrais para Ingresso de Programas e Projetos no Portfólio:

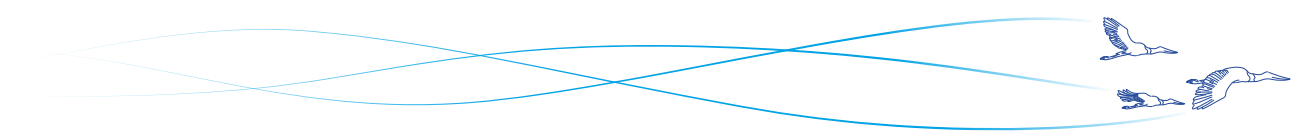
- Projetos de CT&I alinhados com as Linhas Estratégicas de Impacto (LEI).
- Projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) com fontes financeiras previamente definidas.
- Projetos que estimulem a multidisciplinaridade e a cooperação em CT&I.
- Identificação e mitigação de riscos.
- Fortalecimento da marca ou imagem do INPP perante a sociedade.

Este portfólio desempenha um papel essencial na promoção da sustentabilidade, conservação e preservação do Pantanal, garantindo que o INPP continue a liderar iniciativas que conectem ciência, tecnologia e inovação com os desafios e oportunidades ambientais e sociais da região. Ao integrar a geração de conhecimento com o desenvolvimento tecnológico, o portfólio promove uma abordagem colaborativa e inovadora, alinhada aos objetivos de longo prazo da **Estratégia INPP 2030**. Seus Objetivos Estratégicos, Metas e Indicadores podem ser observados no painel de contribuição do Portfólio de CT&I para a sustentabilidade do Pantanal do INPP 2030, ver **Tabela 16**.



Tabela 16: Portfólio de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal do INPP 2030

Nº	LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO	INDICADORES DE DESEMPENHO	META	PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA METAS 2030
I	Conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais	Índice H do INPP	30	Posicionar o Instituto em relação a sua contribuição científica, de modo que anualmente haja o levantamento das bases de dados de citações acadêmicas reconhecidas, que permitam atingir um Índice H Institucional de 2,50, até 2030.
II	Bases de dados em CT&I Relacionadas ao Pantanal e outras AUs	IPCB – Índice Percentual de Consultas à Base	31	Promover um incremento médio de público-alvo (especialmente o P3) acessando as bases científicas e tecnológicas geridas e disponibilizadas pelo INPP de 10% a 20% ao ano até 2030.
III	Cooperações técnicas e científicas para inovação e sustentabilidade	NTIAU – Número total de Tecnologias ou Inovações para AUs	32	Contribuir diretamente com o desenvolvimento sustentável e a inovação no Pantanal e outras AUs, por meio do desenvolvimento e/ou implementação de no mínimo 5,00 novas tecnologias ou inovações, até 2030.
IV	Mobilidade, difusão e popularização CT&I	ICTI – Índice de Capilaridade do Trabalho da Instituição no Pantanal	33	Garantir que a presença e o impacto das atividades da Instituição permeiem em diferentes regiões, por intermédio da disseminação e popularização da CT&I, em pelo menos 45% dos municípios pantaneiros, até 2030.
N/A	Contribuir para estabelecer uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil	NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição	34	Construir uma percepção positiva da Instituição perante a sociedade, sobre sua existência e atividades desempenhadas, promovendo anualmente uma análise metodológica padrão global que oportunize proposição de ações de melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações nos processos para garantir que se atinja um NSI de 95%, até 2030.
2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030	ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	35	Posicionar o Instituto como uma referência nacional, garantindo que 100% das grandes AUs do Centro-Oeste sejam contempladas diretamente nas variadas ações de CT&I promovidas pelo INPP anualmente, até 2030.



PROGRAMA DE CT&I PARA SUSTENTABILIDADE DO PANTANAL E OUTRAS AUS

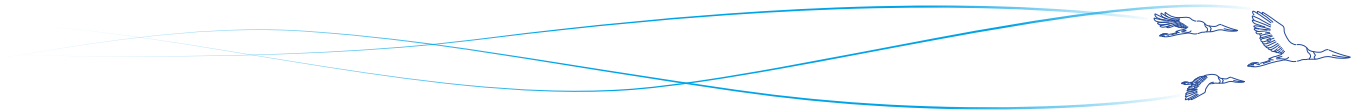
O Programa de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal e outras AUS faz parte da **Estratégia INPP 2030**. Foi criado para enfrentar os complexos desafios ambientais, sociais e econômicos da região do Pantanal e outras AUS da região Centro-Oeste. Este programa busca integrar a CT&I para promover soluções sustentáveis que preservem a biodiversidade, incentivem o uso responsável dos recursos naturais e fortaleçam as comunidades locais.

Ao conectar a pesquisa científica de ponta com inovações tecnológicas, o programa visa não apenas a conservação ambiental, mas também o desenvolvimento de uma bioeconomia sustentável que alavanca o capital natural da região. Esse capital é essencial para garantir que o Pantanal seja um modelo de sustentabilidade ambiental e de inovação, ao mesmo tempo que assegura o bem-estar socioeconômico das comunidades que dependem desses ecossistemas.

Este programa também está alinhado às diretrizes regulatórias nacionais e internacionais, respondendo diretamente às demandas de preservação e uso sustentável do Pantanal e outras AUS, conforme preconizado pelo Decreto nº 10.534 de 28 de outubro de 2020 e a Portaria MCTI 6998 de 10 de maio de 2023. Além disso, ele fortalece a posição do INPP como líder em pesquisa e desenvolvimento na região, colaborando com diversas partes interessadas para a formulação de políticas públicas e o desenvolvimento de soluções inovadoras que promovam a sustentabilidade de longo prazo.

CARACTERÍSTICAS DO PROGRAMA:

- » **Tipologia deste Programa:** este programa é classificado como finalístico, com foco direto em resultados práticos de pesquisa e inovação que contribuem para a sustentabilidade ambiental e econômica do Pantanal e de outras AUS.
- » **Modelo de Gestão do Programa:** o modelo de gestão é institucional e colaborativo, com forte integração entre as áreas do INPP e parcerias externas, tanto nacionais quanto internacionais, para garantir uma execução eficiente e alinhada com as diretrizes da **Estratégia INPP 2030**.
- » **Responsáveis pela Gestão do Programa:** a gestão do programa está sob a responsabilidade da Coordenação de Pesquisa (COPEQ), garantindo que as diretrizes estratégicas sejam cumpridas conforme os indicadores e metas estabelecidos.
- » **Visão de Futuro do Programa:** posicionar-se como um relevante programa de CT&I, contribuindo para o preenchimento das lacunas existentes no conhecimento científico e tecnológico do Pantanal.



» Objetivos Estratégicos (OE) do Programa:

- OE05 – Atrair formalmente redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.
 - Articular a formação de redes institucionais de cooperação.
- OE06 – Integrar-se aos principais espaços de discussão CT&I para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
- OE07 – Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços em CT&I do Instituto.
- OE08 – Estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica.
 - Fortalecer o papel de contribuição do INPP para o desenvolvimento da bioeconomia regional.
- OE09 – Incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos, que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs.
 - Contribuir para o conhecimento, a preservação e a valorização dos serviços ecossistêmicos e culturais fornecidos pelo Pantanal e outras AUs.
- OE12 – Apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.

- OE13 – Estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e ao uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
 - Preencher lacunas no conhecimento sobre a ecologia e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal, visando à preservação da sua integridade ecológica.

» Partes Interessadas ao Programa:

- Instituições acadêmicas e de pesquisa nacionais e internacionais que colaboram em projetos de CT&I.
- Órgãos governamentais, como o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA), que atuam na implementação de políticas públicas ambientais.
- Agências financiadoras nacionais e internacionais, como a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que fornecem os recursos necessários para a execução dos projetos.
- Sociedade civil organizada, que se beneficia diretamente dos resultados e iniciativas sustentáveis do programa.
- Comunidades locais e tradicionais, que são impactadas pelas iniciativas de conservação e uso sustentável dos recursos naturais.

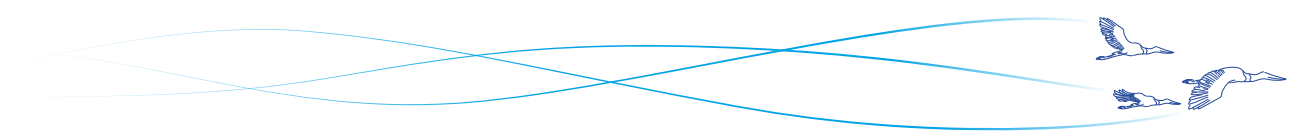


» Indicadores de Gestão do Programa:

- NPRDE – Número de Participações e Representações em Diferentes Esferas para Formulação de Políticas Públicas.
- IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional.
- NSTEC – Número de Soluções Tecnológicas Desenvolvidas.
- IPUB – Índice de Publicações.
- PCI – Índice de Publicações via Bolsistas PCI.
- IGPUB – Índice Geral de Publicações • IIS – Índice de Inclusão Social.
- IADCT – Índice de Acesso à Difusão Científica e Tecnológica.
- PCTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos.
- NPROP – Número de Participações em Projetos de PD&I (Privados).
- IPCI – Número de Projetos Colaborativos para Inovação.
- NSTEC – Número de Serviços Técnicos e Tecnológicos Prestados no Período.
- Índice H do INPP.
- NTIAU – Número Total de Tecnologias ou Inovações para AUs.
- ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste.
- NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição.

» Benefícios Prospectados pelo Programa:

- Fortalecimento da imagem do INPP perante a sociedade, promovendo anualmente uma análise que oportunize melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações.
- Consolidar a influência do INPP na formulação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade do Pantanal e outras AUs.
- Contribuição significativa para o conhecimento científico sobre o Pantanal e outras AUs, com impacto direto em políticas públicas e desenvolvimento sustentável.
- Criação de uma base de dados multiusuário, centralizando informações científicas e tecnológicas da região.
- Desenvolvimento de novas tecnologias e soluções para a preservação dos serviços ecossistêmicos do Pantanal.
- Apoio à bioeconomia regional, promovendo o uso sustentável de recursos naturais.
- Contribuição para a superação das assimetrias regionais em CT&I.



» Riscos Associados ao Programa:

- Financiamento inadequado, com alta dependência de poucas fontes de recursos.
- Gestão inadequada do programa, comprometendo a execução dos projetos.
- Falta de recursos humanos qualificados, limitando a capacidade de realização dos objetivos propostos.
- Sistemas tecnológicos desatualizados, que prejudicam o monitoramento e a execução de iniciativas de CT&I.
- Cultura institucional não consolidada, impactando a eficiência na implementação de boas práticas.
- Dificuldades na comunicação e difusão de resultados científicos, comprometendo a visibilidade e o impacto dos projetos desenvolvidos.
- Dificuldades na transferência e aplicação prática das tecnologias desenvolvidas.
- Limitação para atendimento aos marcos regulatórios mencionados na Governança.
- Dificuldades em estabelecer e manter parcerias estratégicas.
- Descontinuidade ou inexecução da **Estratégia INPP 2030**.
- Fusão ou alteração no modelo da gestão da Instituição.
- Negligência de públicos-alvo importantes para a **Estratégia INPP 2030**.

- Implementação limitada de práticas sustentáveis para a região.
- Inundações, secas e outros desastres naturais podem prejudicar a infraestrutura e operações do INPP.
- Limitação de recursos gerais para contribuição efetiva para a formulação de políticas públicas.
- Lentidão processual da Instituição para formalização ou prestação de contas em projetos cooperativos.

O **Programa de CT&I para Sustentabilidade do Pantanal e outras AUs** é uma peça-chave na execução da **Estratégia INPP 2030**, pois reflete o compromisso do INPP em atuar como um catalisador de mudanças positivas na região do Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste. Este programa não apenas responde cientificamente aos desafios ambientais e socioeconômicos da região, mas também posiciona o Instituto na vanguarda da produção do conhecimento e promoção de soluções tecnológicas para o desenvolvimento sustentável na região.

Ao integrar a ciência, a tecnologia e a inovação com políticas públicas, o programa fortalece a capacidade de gestão e conservação do Pantanal, contribuindo para a formulação de estratégias que assegurem o uso sustentável dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade. O Programa prevê também o desenvolvimento de uma bioeconomia baseada no conhecimento, que gere benefícios diretos para as comunidades locais, e impulse a região como um exemplo nacional de sustentabilidade.

Por fim, a estrutura reafirma o papel do INPP como um elo central que colabora com a busca por soluções sustentáveis que assegurem a preservação dos serviços ecossistêmicos do Pantanal e outras AUs, impulsionem o desenvolvimento socioeconômico regional e contribuam para a construção de um futuro sustentável para as gerações presentes e futuras. Seus Objetivos Estratégicos, Metas e Indicadores podem ser observados no Painel de Contribuição do Programa para a **Estratégia INPP 2030**, ver **Tabela 17**.



Tabela 17: Programa de CT&I para Sustentabilidade no Pantanal e outras AUs do INPP 2030

PERSPECTIVA	Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR DE DESEMPENHO	META	PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA METAS 2030
Processos Internos e de Inovação	05	Atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.	NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional	9	Aumentar a visibilidade e a atratividade do Instituto, implementando estratégias de marketing, presença digital e matérias relevantes e de interesse jornalístico no Centro-Oeste, de modo a atingir um NCVI de 90,00, até 2030.
			PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional	10	Consolidar os esforços para potencializar os estudos e investimentos no Pantanal por meio de 30,00 cooperações nacionais com instituições de CT&I que possam contribuir estrategicamente com o INPP 2030, por meio de termos de cooperações formais e com produtos definidos, até 2030.
			PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional	11	Consolidar o esforço do INPP para atrair investimentos para ciência via cooperação internacional para o Pantanal, por meio da identificação de potenciais parcerias estratégicas, de modo a atingir um total de 13,00 cooperações técnico-científicas formalmente estabelecidas, até 2030.
	06	Integrar-se aos principais espaços de discussão CT&I para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	NPRDE – Número de Participações e Representações em Diferentes Esferas para Formulação de Políticas Públicas	12	Consolidar a influência e a contribuição do INPP no subsídio à formulação de políticas públicas voltadas para a sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs, que permitam alcançar no mínimo 33,00 participações e representações formais, até 2030.
Resultados para os Públicos-Alvo	07	Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.	IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional	13	Fortalecer a capacidade do Instituto de oferecer soluções inovadoras e diversificadas em CT&I, explorando as oportunidades do Marco Legal da Inovação para atender às demandas do mercado e da sociedade, de modo que seja mantido o índice médio de 40% a 60% de oferta e demanda do seu portfólio, até 2030.
	08	Estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica.	IADCT – Índice de Acesso à Difusão Científica e Tecnológica	14	Facilitar o acesso à informação científica e tecnológica por meio da disponibilização de material em plataformas digitais para atração e retenção do público de pesquisadores, viabilizando o alcance de um índice de no mínimo 90%, até 2030.
	09	Incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos, que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs.	IIS – Índice de Inclusão Social	15	Promover a inclusão social por meio do desenvolvimento e da implementação de projetos científicos e tecnológicos, assim como a capacitação de técnicos e pesquisadores, no tema, buscando manter um IIS de no mínimo de 0.20/ano, até 2030.
			IGPUB – Índice Geral de Publicações	16	Garantir que os esforços institucionais sejam integrados e organizados para que as publicações se mantenham relevantes, mantendo um IGPUB Institucional de no mínimo 1,00/ano, até 2030.
			IPUB – PCI – Índice de Publicações via Bolsistas PCI	17	Organizar e gerenciar a força de trabalho de bolsistas para publicar conhecimento científico relevante anualmente em revistas acadêmicas e conferências reconhecidas, mantendo um IPUB – PCI de no mínimo 1,00/ano, até 2030.
			IPUB – Índice de Publicações	18	Produzir e publicar conteúdo científico relevante anualmente em revistas acadêmicas e conferências reconhecidas, mantendo um IPUB Institucional de no mínimo 1,00/ano, até 2030.
	12	Apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.	NPRO – Número de Participações em Projetos de PD&I (Privados)	23	Fortalecer a capacidade da Instituição de contribuir para o desenvolvimento tecnológico e a inovação anualmente, buscando por oportunidades de participação em no mínimo 115,00 projetos de PD&I, até 2030.
			PCTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos	24	Promover a inovação e a transferência de tecnologias alinhadas às necessidades da sociedade, evidenciando o número de processos e técnicas desenvolvidos e transferidos por intermédio de iniciativas anuais que proporcionem o alcance do índice PCTD de no mínimo 0,25/bianual, até 2030.
	13	Estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	NSTEC – Número de Serviços Técnicos e Tecnológicos Prestados no Período	25	Ampliar a capacidade do Instituto de atuar na conservação e uso sustentável dos recursos naturais. Proporcionar suporte técnico e tecnológico essenciais para a implementação de projetos para o Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste por meio da prestação de no mínimo 6,00 Serviços Técnicos e Tecnológicos, até 2030.
			IPCI – Número de Projetos Colaborativos para Inovação	26	Fortalecer a capacidade do Instituto de atuar em projetos de inovação e sustentabilidade, especialmente em cooperações público-privadas. Aumentar o impacto e a eficácia das suas iniciativas por meio do alcance de 100% de atuação nas suas LEIs, até 2030.
Missão	N/A	Contribuir para estabelecer uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs.	NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição	34	Construir uma percepção positiva da Instituição perante a sociedade, sobre sua existência e atividades desempenhadas, promovendo anualmente uma análise metodológica padrão global que oportunize proposição de ações de melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações nos processos para garantir que se atinja um NSI de 95%, até 2030.
Visão	2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030.	ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	35	Posicionar o Instituto como uma referência nacional, garantindo que 100% das Grandes AUs do Centro-Oeste sejam contempladas diretamente nas variadas ações de CT&I promovidas pelo INPP anualmente, até 2030.



PROGRAMA DE GESTÃO, ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE DADOS C&T

O Programa de Gestão, Acesso e Compartilhamento de Dados Científicos e Tecnológicos (C&T) do INPP é uma iniciativa estratégica fundamental que visa garantir produção, prospecção, organização e uso eficaz e acessível de informações científicas e tecnológicas produzidas sobre o Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste. A estruturação de uma plataforma viva, dinâmica, integrada e moderna, capaz de consolidar dados relevantes para a pesquisa científica, desenvolvimento tecnológico e formulação de políticas públicas é o que torna esse programa estratégico.

Com foco na transparência, colaboração e inovação, o programa fortalece a posição do INPP como um líder na gestão de dados, promovendo não apenas o uso responsável da ciência e da tecnologia, mas também a aplicação desses conhecimentos, na prática, a fim de contribuir para a sustentabilidade do Pantanal e outras AUs.

O programa foi proposto considerando a importância de reduzir assimetrias regionais e democratizar o acesso às informações científicas. Cria-se um ambiente no qual instituições acadêmicas, governamentais, a sociedade civil e as comunidades locais possam se beneficiar e contribuir para a preservação ambiental e o desenvolvimento sustentável.

» **Tipologia do Programa:** este programa é classificado como estruturante/finalístico, pois envolve a criação de estruturas organizacionais e tecnológicas que viabilizem o armazenamento, o acesso e o compartilhamento de dados científicos e tecnológicos para públicos diversos, com impacto direto na execução da **Estratégia INPP 2030**.

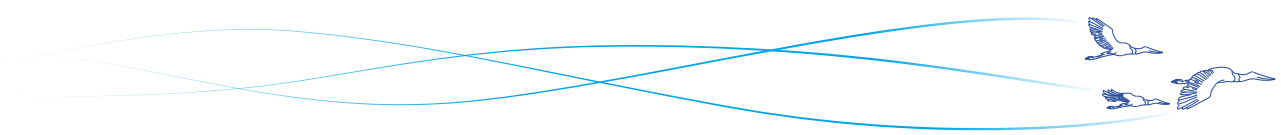
» **Modelo de Gestão do Programa:** o modelo de gestão é institucional e colaborativo, com a Diretoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (DITIC) e a Secretaria Executiva (SECEX) liderando a implementação do programa, em parceria com outras áreas do INPP e instituições externas.

» **Responsáveis pela Gestão do Programa:** a gestão do programa está sob a responsabilidade da DITIC em cooperação com a SECEX, respaldado pela Coordenação de Pesquisa (COPEQ). Assegura-se que as diretrizes estratégicas sejam cumpridas conforme os indicadores e metas estabelecidos.

» **Visão de Futuro do Programa:** o objetivo central do programa é criar e manter uma plataforma integrada de gestão, acesso e compartilhamento de dados científicos e tecnológicos, promovendo a transparência, a colaboração científica e o uso dos dados para a formulação de políticas públicas e a inovação tecnológica voltada à sustentabilidade.

» **Objetivos Estratégicos (OE) do Programa:**

- OE05 – Atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.
- OE07 – Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.
- OE10 – Fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.
- OE11 – Estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.
 - Construir uma rede de instituições parceiras que atuarão fornecendo e utilizando os dados.



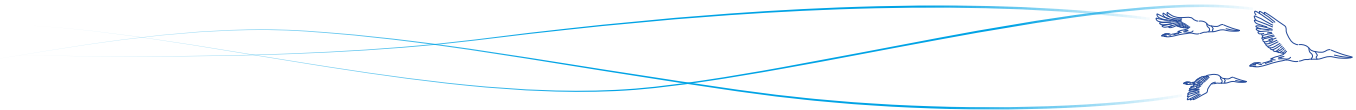
- OE14 – Promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.
 - Reduzir as lacunas de disseminação de conhecimentos científicos e tecnológicos para a conservação e uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.
- OE15 – Prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.

» Partes Interessadas ao Programa:

- Instituições acadêmicas e de pesquisa – nacionais e internacionais.
- Órgãos governamentais, como MCTI, MAPA, MMA, ANA, Secretarias do Meio Ambiente, IBAMA, ICMBIO, que utilizarão as informações para a formulação de políticas públicas.
- Sociedade civil organizada e comunidades locais, que se beneficiarão do acesso aberto aos dados e informações sobre o Pantanal e outras AUs.
- Estudantes e pesquisadores de todos os níveis.

» Indicadores de Gestão do Programa:

- PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional.
- PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional.
- NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional.
- IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional.
- NPROG – Índice de Projetos e Programas cujo cliente é o Governo e suas esferas.
- NGCAB – Número de Grupos Científicos Aderentes à Base CT&I.
- NAUBI – Número de Grandes AUs com Base de Dados Integradas.
- NPETS – Pesquisas e Estudos de Tendências para o Pantanal ou Grandes AUs.
- ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados.
- NPMDC – Número Ponderado de Materiais Didático Científicos.
- NTMAC – Número Total Mobilidade Acadêmico-Científico.
- NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição.
- ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste.



» Benefícios Prospectados pelo Programa:

- Criação de uma base de dados centralizada e multiusuário, acessível para o público em geral e para a comunidade científica.
- Fortalecimento da imagem do INPP como uma Instituição relevante no cenário da ciência, tecnologia e inovação.
- Criação de vínculos institucionais nacionais e internacionais e com comunidades locais.
- Contribuição para a formulação de políticas públicas, com base nos dados científicos e tecnológicos gerados e compartilhados.
- Desenvolvimento de novas tecnologias e inovações, promovendo a sustentabilidade e a preservação dos serviços ecossistêmicos do Pantanal.

» Riscos Associados ao Programa:

- Financiamento inadequado, com alta dependência de poucas fontes de recursos.
- Gestão inadequada, comprometendo a execução dos projetos e a eficiência do repositório.
- Falta de recursos humanos qualificados para a manutenção e atualização do sistema.
- Tecnologia desatualizada, que pode prejudicar o funcionamento da plataforma.
- Dificuldades na internalização da cultura institucional, impactando a adesão ao uso dos dados.

- Comunicação insuficiente, que limita a visibilidade e o impacto do programa.
- Dificuldades em estabelecer e manter parcerias estratégicas.
- Não atendimento aos marcos regulatórios mencionados na Governança.
- Lentidão processual da Instituição para formalização ou prestação de contas em projetos cooperativos.
- Fusão ou alteração no modelo da gestão da Instituição.
- Negligência ao identificar públicos-alvo importantes para a **Estratégia INPP 2030**.
- Descontinuidade ou inexecução da **Estratégia INPP 2030**.

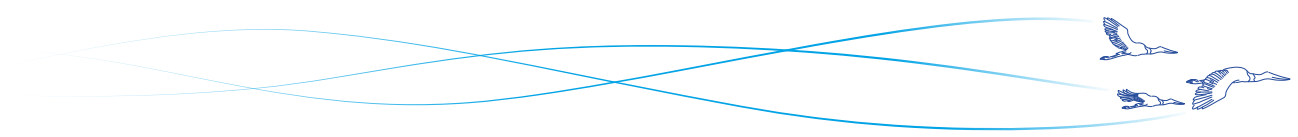
O **Programa de Gestão, Acesso e Compartilhamento de Dados Científicos e Tecnológicos** é uma peça essencial para a implementação da **Estratégia INPP 2030**, pois consolida a importância de dados acessíveis, organizados e protegidos para a promoção do desenvolvimento sustentável do Pantanal e outras AUs. Ao criar uma plataforma que centraliza e disponibiliza informações vitais, o programa não apenas facilita a pesquisa científica, mas também apoia a formulação de políticas públicas baseadas em evidências, ampliando o impacto das ações do INPP.

Esse programa destaca o compromisso do INPP com a transparência, a colaboração científica e a inovação tecnológica, garantindo que o conhecimento produzido seja aplicado de maneira eficaz para o bem da sociedade e do meio ambiente. Seus Objetivos Estratégicos, Metas e Indicadores podem ser observados no Painel de Contribuição do Programa para a **Estratégia INPP 2030**, ver **Tabela 18**.



Tabela 18: Programa de Gestão, Acesso e Compartilhamento de Dados Científicos e Tecnológicos do INPP 2030

PERSPECTIVA	Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR DE DESEMPENHO	META	PAINEL DE CONTRIBUIÇÃO PARA METAS 2030
Processos Internos e de Inovação	05	Atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.	NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional	9	Aumentar a visibilidade e a atratividade do Instituto, implementando estratégias de marketing, presença digital e matérias relevantes e de interesse jornalístico no Centro-Oeste, de modo a atingir um NCVI de 90,00, até 2030.
			PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional	10	Consolidar esforços para potencializar os estudos e investimentos no Pantanal por meio de 30,00 cooperações nacionais com instituições de CT&I que possam contribuir estrategicamente com o INPP 2030, por meio de termos de cooperações formais e com produtos definidos, até 2030.
			PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional	11	Consolidar o esforço do INPP para atrair investimentos para ciência via cooperação internacional para o Pantanal, por intermédio da identificação de potenciais parcerias estratégicas, de modo a atingir um total de 13,00 cooperações técnico-científicas formalmente estabelecidas, até 2030.
	07	Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.	IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional	13	Fortalecer a capacidade do Instituto de oferecer soluções inovadoras e diversificadas em CT&I, explorando as oportunidades do Marco Legal da Inovação para atender às demandas do mercado e da sociedade, de modo que seja mantido o índice médio de 40% a 60% de oferta e demanda do seu portfólio, até 2030.
Resultados para os Públicos-Alvo	10	Fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.	NPROG – Índice de Projetos e Programas cujo cliente é o Governo e suas esferas	19	Fortalecer a contribuição da Instituição para subsidiar a formulação e/ou implementação de políticas públicas, de modo que se aplique às competências institucionais em no mínimo 13,00 programas e projetos governamentais que beneficiem a sociedade, seja pela criação de propostas alinhadas às necessidades governamentais, o estabelecimento de parcerias estratégicas com órgãos públicos ou a busca por financiamento público, até 2030.
	11	Estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.	NPETS – Pesquisas e Estudos de Tendências para o Pantanal ou Grandes AUs	20	Produzir e tornar público conhecimento científico e tecnológico atualizado e relevante para tomada de decisões e a formulação de políticas públicas, por meio da produção de ao menos 2,00 pesquisas e estudos de tendências anualmente para o Pantanal ou grandes AUs, atingindo um total de 12,00 até 2030.
			NAUBI – Número de Grandes AUs com Base de Dados Integradas	21	Integrar as bases C&T de no mínimo 3,00 grandes AUs localizadas no Centro-Oeste do Brasil, para posterior processo de gestão, difusão e compartilhamento de informações científicas e tecnológicas, até 2030.
	14	Promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.	NGCAB – Número de Grupos Científicos Aderentes à Base CT&I	22	Democratizar o acesso às informações científicas e tecnológicas, por meio da integração e o compartilhamento de dados, promovendo a adesão de no mínimo 30,00 grupos científicos à estratégia de gestão da Base CT&I, até 2030.
			NPMDC – Número Ponderado de Materiais Didático-Científicos	27	Contribuir ativamente para a educação ambiental, científica e cultural do público em geral, de modo que a Instituição atinja um Número Ponderado de Materiais Didático-Científicos de alta qualidade de 110,00 produções ao ano, alinhadas às demandas e interesses dos seus públicos-alvo, até 2030.
			ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	28	Fortalecer a conscientização e o engajamento da comunidade científica e do público em geral por intermédio da disseminação e popularização de conhecimentos e experiências, alinhados com a criação de calendários anuais de eventos que contemplem, juntos, no mínimo 90,00 eventos técnico-científicos, até 2030.
	15	Prospecar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	NTMAC – Número Total Mobilidade Acadêmico-Científico	29	Sistematizar a promoção e a troca de conhecimentos e experiências entre pesquisadores e acadêmicos do INPP e outras instituições de Ciência, Tecnologia e Inovação, por meio de parcerias formalizadas com instituições nacionais e internacionais, com mínimo 2,00 participações ao ano, até 2030.
Missão	N/A	Contribuir para o estabelecimento de uma sociedade sustentável no Pantanal e outras AUs do Brasil.	NSI (NPS) –Nível de Satisfação com a Instituição	34	Construir uma percepção positiva da Instituição perante a sociedade, sobre sua existência e atividades desempenhadas, promovendo anualmente uma análise metodológica padrão global que oportunize proposição de ações de melhoria contínua, capacitação da equipe e inovações nos processos para garantir que se atinja um NSI de 95%, até 2030.
Visão	2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030.	ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	35	Posicionar o Instituto como uma referência nacional, garantindo que 100% das grandes AUs do Centro-Oeste sejam contempladas diretamente nas variadas ações de CT&I promovidas pelo INPP anualmente, até 2030.



Dada a estrutura de Gestão de Portfólios e Programas que modelam a dinâmica de execução estratégica para o INPP, é importante ressaltar que o conjunto de informações que compõem essas propostas orientam para tomada de decisão e também para os projetos que devem ser incorporados nos próximos anos, buscando fortalecer, sobretudo, o posicionamento do Instituto como um influente harmonizador do conhecimento científico e tecnológico com as transformações e mudanças socioambientais.

O conjunto de programas estruturantes e finalísticos integram-se e permitem que fundamentalmente a ciência e a tecnologia sejam meios importantes para promoção da sustentabilidade regional, seja por meio dos 15 Objetivos Estratégicos da **Estratégia INPP 2030**, pela contribuição no fortalecimento dos eixos previstos na ENCTI 2030, ou obtenção dos objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS) delineados na Agenda 2030.

Essa estrutura enfatiza a importância de integrar ciência e tecnologia no desenvolvimento de estratégias para promover um futuro global sustentável e próspero, pois, somente assim, projetando a conservação no uso dos recursos naturais disponíveis de forma eficiente no Pantanal e outras AUs, será possível garantir que as atividades humanas não enfraqueçam a capacidade dos ecossistemas de atender às necessidades das pessoas, agora e no futuro.

Por fim, quanto mais assíduo for o modelo de gestão desses portfólios e programas, mais claramente será possível entender as complexas interrelações entre as diferentes partes do Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste brasileiro. Dessa forma, de maneira mais eficiente, será possível entender os efeitos regionais e até globais das mudanças locais e socioambientais. Portanto, faz-se necessário e fundamental que se incorpore um sistema de acompanhamento, monitoramento e revisão contínua dessas estruturas, para que seus objetivos futuros não sejam comprometidos.

MONITORAMENTO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA INPP 2030





MONITORAMENTO E CONTROLE DA ESTRATÉGIA INPP 2030

Sob o ideal de uma Instituição recentemente criada que pretende continuamente melhorar suas capacidades científicas, tecnológicas e de inovação para promover serviços e avanços sustentáveis, capazes de aumentar significativamente sua contribuição nacional e internacional em Projetos de P&D e Políticas Públicas, o PDU INPP 2025 – 2030 e seu conjunto de prospecções se estabelece como um documento condicional para a Visão 2030.

Neste sentido, a Instituição busca, a partir dos objetivos apresentados, propor um sistema de governança respaldado por processos, políticas e instrumentos que apoiem a trajetória para se alcançar a referência nas linhas de trabalho que optou-se por seguir até 2030. Ampliam-se o conhecimento e a promoção de resultados de impacto para a sociedade por meio das quatro Linhas Estratégicas de Impacto assumidas mediante ao cumprimento de suas competências institucionais, seja internamente e/ou com os parceiros da sociedade, para que desta forma seja possível obter uma dinâmica processual interessante para o monitoramento e controle de suas ações estratégicas.

O monitoramento permite que a Instituição possa acompanhar o progresso da implementação da estratégia, identificar o cumprimento das metas estabelecidas e verificar se os resultados estão alinhados com as expectativas. Isso possibilita uma avaliação contínua do desempenho da organização e ajuda a identificar eventuais desvios ou obstáculos que possam surgir ao longo do caminho.

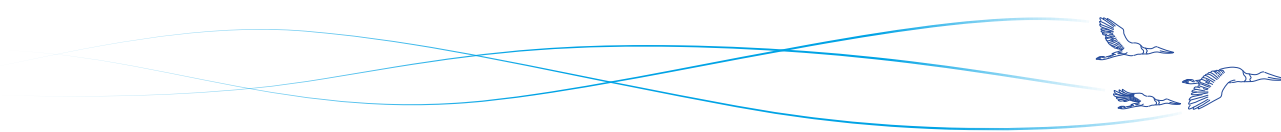
O controle proporciona a identificação antecipada de problemas ou situações que possam afetar negativamente a estratégia. Por meio de indicadores e ferramentas de controle, é possível identificar áreas em que os resultados estão aquém do esperado, bem como oportunidades de melhoria e crescimento. Isso permite que a organização tome medidas corretivas e aproveite as oportunidades para maximizar o desempenho.

Juntos, esses processos oportunizam o levantamento de um conjunto de informações relevantes e atualizadas para embasar e facilitar a tomada de decisões, tanto no que diz respeito a ajustes necessários na estratégia quanto a direcionamentos futuros. Soma-se a isso, a oportunidade de que a Instituição aprenda com as experiências passadas e melhore continuamente suas práticas. Ao identificar erros, desvios ou falhas, é possível realizar ajustes e implementar melhorias para evitar que esses problemas ocorram novamente no futuro. Além disso, o monitoramento permite identificar e compartilhar as melhores práticas, promovendo a aprendizagem e a disseminação de conhecimento na organização.

INSTRUMENTOS DE MONITORAMENTO E CONTROLE

Os principais instrumentos de monitoramento e controle para a Instituição são:

- » **Indicadores de desempenho:** os 35,00 indicadores de desempenho estabelecidos no Painel de Indicadores e Metas da Instituição correspondem às medidas quantitativas ou qualitativas que permitem avaliar o progresso em relação aos objetivos estratégicos. Podem incluir indicadores financeiros, de produção, qualidade, satisfação do cliente, entre outros.
- » **Metas de desempenho:** foram apresentadas 35,00 metas de desempenho que se integram para dar forma aos 15,00 objetivos estratégicos que representam a Visão 2030 da Instituição. Portanto, a partir deles serão direcionadas as tomadas de decisão e projetos na Instituição.
- » **Portfólio de Riscos:** os 10,00 riscos priorizados que compõem o Portfólio de Riscos dessa estratégia são incorporados a um processo sistemático e contínuo para identificar, avaliar e mitigar os riscos que podem afetar a Instituição. A gestão de riscos visa identificar as ameaças potenciais, avaliar sua probabilidade de ocorrência e impacto, e implementar medidas para minimizar ou controlar esses riscos. O objetivo é garantir a segurança, a sustentabilidade e o sucesso, protegendo os ativos da Instituição, minimizando perdas e maximizando oportunidades.



- » **Reuniões de Acompanhamento:** são encontros periódicos entre os gestores e as equipes para discutir o progresso da estratégia, compartilhar informações, identificar problemas e tomar decisões corretivas. Podem ocorrer em diferentes níveis hierárquicos, desde reuniões de diretoria até reuniões de equipe.
- » **Avaliação de Desempenho:** processo sistemático de avaliação do desempenho coletivo que ocorre uma vez ao ano por meio do Termo de Compromisso de Gestão (TCG). Permite identificar lacunas de competências, fornecer feedback e estabelecer planos de desenvolvimento.
- » **Relatórios de Gestão e Sustentabilidade:** documentos que consolidam informações relevantes sobre o desempenho da organização, incluindo análises, comparações e recomendações. Podem abranger diferentes áreas, como financeira, operacional, marketing, recursos humanos, entre outras. Para fortalecer a padronizar essa dinâmica, incorpora-se ao processo de gestão os padrões estabelecidos pelo *Global Reporting Initiative* (GRI) para elaboração de relatórios de gestão e sustentabilidade, posicionando a Instituição perante padrões internacionais de gerenciamento e comunicação das suas ações científicas, tecnológicas e de inovação, seu valor público e resultados para a sociedade, além de indicadores ambientais, sociais e econômicos.

Esses instrumentos de monitoramento e controle possibilitam à Instituição acompanhar o progresso da estratégia, identificar desvios, corrigir problemas e tomar decisões com base em informações confiáveis. Eles fornecem uma base sólida para o ajuste e aprimoramento contínuo das atividades institucionais, visando alcançar os objetivos estratégicos estabelecidos.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores de desempenho do INPP são apresentados em formato de um mapa que reúne todos os indicadores a serem monitorados durante o período de execução do PDU 2030. Esse importante instrumento oferece uma visão geral com o status de cada indicador, o objetivo ao qual ele está vinculado, a meta proposta para ele, o histórico (para comparação), a unidade de medida e o papel que este tem dentro do todo.

Para o INPP é essencial manter o controle das iniciativas e resultados previstos para a **Estratégia INPP 2030**, isso favorecerá a tomada de decisões baseadas em dados reais, ações planejadas, bem embasadas e que proporcionam assertividade nos programas e nos projetos para expansão dos impactos na sociedade. O conjunto de indicadores é composto por indicadores da estratégia e indicadores do MCTI, que orientam o desempenho nacional.

Os indicadores do MCTI são monitorados por meio do Termo de Compromisso de Gestão (TCG), uma espécie de Contrato anual de Desempenho, nos termos da Lei nº 13.934, de 11 de dezembro de 2019. O objetivo do TCG é estabelecer, formalmente, metas de desempenho, com os respectivos prazos de execução, indicadores de avaliação e seus atributos pactuados para o período anual, passíveis de serem comparados entre as unidades vinculadas do Ministério.

Essa composição permite ao Instituto realizar análises de diferentes momentos do PDU e o status de cada resultado. Além disso, atuará como ferramenta de otimização de processos, bem como será usado para entender melhor a cadeia de produtividade, traçar planos e definir novas metas e projetos. Com os indicadores de desempenho, os gestores terão clareza de onde estão os gargalos e os pontos de esforços assertivos. Ver os **Tabelas 19 a 24** disponibilizados.

INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA – ESTRATÉGIA INPP 2030

Os indicadores de desempenho para a perspectiva de sustentabilidade financeira na **Estratégia INPP 2030** representam métricas de **ECONOMICIDADE**, ou seja, avaliam a saúde financeira e a viabilidade econômica da Instituição, além dos modelos de aplicação em projetos de P,D&I. Esses indicadores são essenciais para garantir que a organização possua recursos adequados para cumprir suas metas e objetivos estratégicos, bem como para assegurar sua continuidade

e crescimento no longo prazo, ver **Tabela 19**. Cabe destacar que o INPP em 2023 teve seu primeiro Regimento Interno aprovado por intermédio da Portaria MCTI nº 6.988, de 08.05.2023, consolidando seu modelo de gestão e orçamento independente em 2024. Logo, ainda não há linha de base estabelecida para todos os indicadores, restando à Instituição realizar tal levantamento em 2025.

Tabela 19: Indicadores de Desempenho para Sustentabilidade Financeira

Nº	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
1	Modernizar a gestão financeira do Instituto, por meio da atualização de sistemas, processos internos e mecanismos de captação de recursos.	1	IEO – Índice de Execução Orçamentária	TCG	Economicidade	Anual	COADM	N/A	95,00%	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		2	RREO – Relação de Receita Extraorçamentária e Orçamentária	TCG	Economicidade	Anual	COADM	N/A	90,00%	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		3	IEPCI – Índice de Execução de Recursos do Programa PCI	TCG	Economicidade	Anual	COADM	N/A	95,00%	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		4	IAPD – Índice de Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	TCG	Economicidade	Bianual	COADM	N/A	95,00%	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI



INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE RECURSOS INSTITUCIONAIS – ESTRATÉGIA INPP 2030

Os indicadores de desempenho para a perspectiva de recursos institucionais na **Estratégia INPP 2030** representam métricas de **EXCELÊNCIA E EXECUÇÃO**, ou seja, avaliam os modelos de governança e gestão e o modus operandis em relação à utilização dos recursos gerais disponíveis na Instituição, sejam eles, humanos, intelectuais, culturais, tecnológicos etc. Esses indicadores são cruciais para garantir a eficiência e a execução das atividades da Instituição, bem como para

otimizar o uso dos recursos em prol dos objetivos estratégicos estabelecidos, ver **Tabela 20**. Cabe destacar que o INPP em 2023 teve seu primeiro **Regimento Interno** aprovado por intermédio da **Portaria MCTI nº 6.988, de 08.05.2023**, consolidando seu modelo de gestão e orçamento independente em 2024. Logo, ainda não há linha de base estabelecida para todos os indicadores, restando à Instituição realizar tal levantamento em 2025.

Tabela 20: Indicadores de Desempenho para Recursos Institucionais

Nº	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
2	Promover um Ambiente de Trabalho Capacitado e Excelente, com Conhecimentos Otimizados.	6	ISAT - Índice de Satisfação com o Clima Organizacional	TCG	Excelência	Anual	DIRETORIA	00%	80%	Manter	Termo de Compromisso de Gestão - TCG
		5	IPHCI - Índice de Pessoas Habilitadas na Cultura Institucional	PDE	Excelência	Anual	DIRETORIA -COADM	00%	90%	Manter	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
3	Posicionar a DITIC como um departamento estratégico para a Instituição.	7	ITDP - Índice de Projetos de Transformação Digital do PDTIC	PDE	Eficiência	Anual	DITIC	00%	90%	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI

INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE PROCESSOS INTERNOS – ESTRATÉGIA INPP 2030

Os indicadores de desempenho para a perspectiva de processos internos da **Estratégia INPP 2030** representam métricas de **EXECUÇÃO** e de **EFICIÊNCIA**, ou seja, avaliam dinâmica, tempo, produtividade e cumprimento de processos internos e projetos da Instituição, inclusive, sob a perspectiva de inovação. Esses indicadores são essenciais para monitorar o desempenho das atividades internas e garantir que elas estejam alinhadas aos objetivos

estratégicos estabelecidos, ver **Tabela 21**. Cabe destacar que o **INPP em 2023 teve seu primeiro Regimento Interno aprovado por meio da Portaria MCTI nº 6.988, de 08.05.2023, consolidando seu modelo de gestão e orçamento independente em 2024**. Logo, ainda não há linha de base estabelecida para todos os indicadores, restando à Instituição realizar tal levantamento em 2025.

Tabela 21: Indicadores de Desempenho para Processos Internos e de Inovação

Nº	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
4	Formalizar e implementar a estrutura de governança institucional orientada à Estratégia 2030.	8	IPIG – Índice de Políticas Internas de Governança Implementadas	PDE	Execução	Anual	DIRETORIA	00%	100%	Manter	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
5	Atrair formalmente, redes, parceiros e investidores para o Pantanal e outras AUs.	11	PPCI – Programas e Projetos de Cooperação Internacional	TCG	Eficiência	Anual	DIRETORIA	1,00	2,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		10	PPCN – Programas e Projetos de Cooperação Nacional	TCG	Eficiência	Anual	DIRETORIA	7,00	5,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		9	NCVI – Número de Comunicação e Visibilidade Institucional	TCG	Eficiência	Anual	SECEX	0,00	90,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
6	Integrar-se aos principais espaços de discussão CT&I para a Sustentabilidade dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	12	NPRDE – Número de Participações e Representações em Diferentes Esferas para Formulação de Políticas Públicas	PDE	Eficiência	Anual	DIRETORIA	3,00	5,00	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
7	Ampliar e diversificar o portfólio de produtos e serviços CT&I do Instituto.	13	IEPI – Índice de Eficiência do Portfólio Institucional	PDE	Eficiência	Anual	DIRETORIA – COPEQ – COADM – SECEX – DIGEP – DITIC	00%	40%	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI



INDICADORES DE DESEMPENHO PARA PERSPECTIVA DE RESULTADOS PARA PÚBLICOS-ALVO – ESTRATÉGIA INPP 2030

Indicadores de desempenho para resultados para públicos-alvo representam métricas de **EFICÁCIA**, ou seja, que medem a **qualidade** e a **quantidade** de entregas e resultados promovidos por ações ou iniciativas realizadas em relação a um determinado grupo de pessoas ou *stakeholders*. Esses indicadores ajudam a avaliar se os objetivos estabelecidos para esse público foram alcançados, ver **Tabela**

22. Cabe destacar que o INPP em 2023 teve seu primeiro Regimento Interno aprovado por meio da Portaria MCTI nº 6.988, de 08.05.2023, consolidando seu modelo de gestão e orçamento independente em 2024. Logo, ainda não há linha de base estabelecida para todos os indicadores, restando à Instituição realizar tal levantamento em 2025.

Tabela 22: Indicadores de Desempenho, Resultados para os Públicos-Alvo

Nº	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
8	Estabelecer políticas de incentivo à difusão de CT&I para a comunidade científica.	14	IADCT – Índice de Acesso à Difusão Científica e Tecnológica	PDE	Eficácia	Anual	COPEQ	00%	90%	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
9	Incentivar o desenvolvimento de programas e projetos científicos e tecnológicos, que possibilitem a fundamentação de políticas públicas voltadas para o Pantanal e outras AUs.	18	IPUB – Índice de Publicações	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	1,00	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		17	IPUB – PCI Índice de Publicações via Bolsistas PCI	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	1,00	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		16	IGPUB – Índice Geral de Publicações	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	1,00	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		15	IIS – Índice de Inclusão Social	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	0,20	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
10	Fortalecer a contribuição efetiva da Instituição na formulação de políticas públicas.	19	NPROG – Índice de Projetos e Programas cujo cliente é o Governo e suas esferas	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	4,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
11	Estabelecer uma plataforma de dados integrada para a gestão e difusão de informações científicas e tecnológicas sobre o Pantanal e outras AUs, acessível ao público em geral.	22	NGCAB – Número de Grupos Científicos Aderentes à Base CT&I	PDE	Eficiência	Anual	COPEQ	0,00	30,00	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
		21	NAUBI – Número de Grandes AUs com Base de Dados Integradas	PDE	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	3,00	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
		20	NPETS – Pesquisas e Estudos de Tendências para o Pantanal ou Grandes AUs	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	2,00	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG



Nº	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
12	Apoiar de modo estratégico o desenvolvimento e a transferência de tecnologias para a sociedade, amparando-se pela legislação nacional.	24	PCTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	0,25	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		23	NPROP – Número de Participações em Projetos de PD&I (Privados)	PDE	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	20,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
13	Estabelecer novas parcerias e cooperações para ampliar a capacidade de atuação do Instituto nos projetos direcionados à conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	26	IPCI – Número de Projetos Colaborativos para Inovação	PDE	Eficácia	Anual	COPEQ	00%	100%	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		25	NSTEC – Número de Serviços Técnicos e Tecnológicos Prestados no Período	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	0,00	2,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
14	Promover a disseminação de conhecimentos e experiências sobre o Pantanal e outras AUs com a comunidade científica e público em geral.	28	ETCO – Eventos Técnico-Científicos Organizados	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	10,00	15,00	Manter	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
		27	NPMDC – Número Ponderado de Materiais Didático-Científicos	TCG	Eficácia	Anual	COPEQ	N/A	110,00	Aumentar	Termo de Compromisso de Gestão – TCG
15	Prospectar programas e incentivar o intercâmbio científico e acadêmico para fortalecer a atuação do INPP nas pesquisas e projetos, envolvendo a conservação e o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal e outras AUs.	29	NTMAC – Número Total Mobilidade Acadêmico-Científico	PDE	Eficácia	Anual	COPEQ	2,00	2,00	Manter	Relatório Anual de Gestão padrão GRI

INDICADORES DE DESEMPENHO PARA AS LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO – ESTRATÉGIA INPP 2030

Os indicadores de desempenho para as Linhas Estratégicas de Impacto (LEI) na **Estratégia INPP 2030** representam métricas de **EFETIVIDADE**, ou seja, avaliam os **resultados e efeitos** diretos das ações e projetos desenvolvidos em cada uma dessas LEI. Esses indicadores são fundamentais para mensurar o progresso e a efetividade das iniciativas, bem como para garantir que os objetivos traçados sejam alcançados e que a Instituição esteja avançando em

direção à sua visão de futuro, ver **Tabela 23**. Cabe destacar que o **INPP em 2023 teve seu primeiro Regimento Interno aprovado por intermédio da Portaria MCTI nº 6.988, de 08.05.2023, consolidando seu modelo de gestão e orçamento independente em 2024. Logo, ainda não há linha de base estabelecida para todos os indicadores, restando à Instituição realizar tal levantamento em 2025.**

Tabela 23: Indicadores de Desempenho, Resultados para os Públicos-Alvo

Nº	LINHAS ESTRATÉGICAS DE IMPACTO	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
LEI I	Conservação, restauração e uso sustentável dos recursos naturais.	30	Índice H do INPP	PDE	Efetividade	Anual	DITIC	0,00	2,50	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
LEI II	Bases de dados em CT&I relacionadas ao Pantanal e outras Aus.	31	IPCB – Índice Percentual de Consultas à Base	PDE	Efetividade	Anual	COPEQ	0,00	30,00	Manter	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
LEI III	Cooperações técnicas e científicas para inovação e sustentabilidade.	32	NTIAU – Número total de Tecnologias ou Inovações para AUs	PDE	Efetividade	Anual	COPEQ	0,00	1,00	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
LEI IV	Mobilidade, difusão e popularização em CT&I.	33	ICTI – Índice de Capitalidade do Trabalho da Instituição no Pantanal	PDE	Efetividade	Anual	COPEQ – SECEX	00%	45%	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI



INDICADORES DE DESEMPENHO PARA OS REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS – ESTRATÉGIA INPP 2030

Os indicadores de desempenho para os referenciais estratégicos na **Estratégia INPP 2030** representam métricas de **EFICIÊNCIA, EFICÁCIA e EFETIVIDADE**, ou seja, que medem o progresso, a qualidade da entrega e o efeito/impacto promovido pelos fundamentos e pilares estabelecidos para guiar as ações e iniciativas da Instituição. Esses indicadores são essenciais para monitorar o cumprimento das metas e dos objetivos estratégicos em cada um desses referenciais – missão e

visão institucional –, garantindo que a Instituição esteja avançando conforme a sua visão de futuro, ver **Tabela 24**. Cabe destacar que o INPP em 2023 teve seu primeiro Regimento Interno aprovado pela Portaria MCTI nº 6.988, de 08.05.2023, consolidando seu modelo de gestão e orçamento independente em 2024. Logo, ainda não há linha de base estabelecida para todos os indicadores, restando à Instituição realizar tal levantamento em 2025.

Tabela 24: Indicadores de Desempenho para Referenciais Estratégicos

Nº	REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS	META	INDICADORES	ORIGEM	TIPO	PERÍODO	UNIDADE RESPONSÁVEL	BASE 2024	2030	POLARIDADE	REFERÊNCIA
Missão	Contribuir para o estabelecimento de uma sociedade sustentável no	34	NSI (NPS) – Nível de Satisfação com a Instituição	PDE	Efetividade	Anual	SECEX-DITIC	0,00%	95,00%	Aumentar	Relatório Anual de Gestão padrão GRI
Visão 2030	Ser referência nacional em subsídio a políticas públicas para a sustentabilidade de AUs, liderando iniciativas de CT&I que harmonizem o desenvolvimento socioambiental até 2030.	35	ICAUCO – Índice de Cobertura de Grandes AUs do Centro-Oeste	PDE	Efetividade	Anual	COPEQ	30%	100%	Manter	Relatório Anual de Gestão padrão GRI



PORTFÓLIO DE RISCOS INSTITUCIONAIS – GESTÃO DE RISCOS DA ESTRATÉGIA INPP 2030

O processo de gerenciamento de riscos institucionais, quando associado a uma estratégia de longo prazo, composta por objetivos, metas e ações especificamente pensadas para construção de um futuro em que o INPP é reconhecido como um importante e influente Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICT), se faz fundamental.

A proposta de valor público institucional, baseada na produção de conhecimento científico, desenvolvimento de tecnologias e inovação colaborativa, deve incorporar um modelo de gestão que integre a análise de riscos nos processos de governança e operação. Dessa forma, é possível garantir a harmonização e a sustentabilidade do Pantanal e de outras áreas úmidas do Centro-Oeste brasileiro, promovendo o desenvolvimento social, ambiental e econômico.

O gerenciamento de riscos, portanto, é o instrumento que permite uma maior previsibilidade e controle nas atividades e ações vinculadas a execução da **Estratégia INPP 2030**, assim como para o seu sucesso.

O gerenciamento dos riscos, portanto, é um importante processo de gestão que permite que o INPP consiga proteger-se, enquanto blinda a sua estratégia, suas competências e o valor público gerado em relação a fatores internos ou externos que possam comprometer seu processo de desenvolvimento institucional. No contexto da administração pública, a gestão de riscos um componente essencial da governança pública no Brasil, regulamentada por diversas normativas e decretos que estabelecem diretrizes para a implementação e monitoramento de práticas, que visam a mitigação e controle de riscos nas instituições públicas. Há destaque para decretos e instruções normativas federais, assim como portarias do próprio MCTI. Entre elas, destacam-se:

» **Instrução Normativa Conjunta MP/CGU nº 01, de 2016:** introduziu uma abordagem nacional estruturada, enfatizando a importância de integrar a gestão de riscos com a governança e o controle interno nas instituições públicas.

» **Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017:**

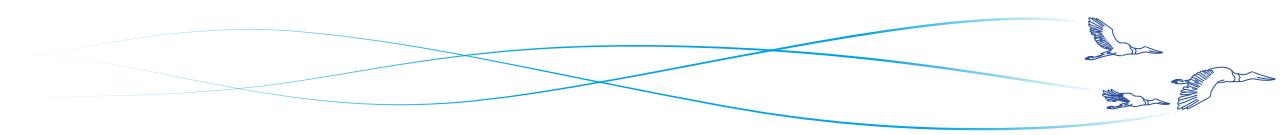
responsável por consolidar a Política de Governança Pública, estabelecendo princípios e diretrizes para a boa governança no setor público, incluindo a necessidade de uma gestão de riscos eficaz como pilar essencial. Este decreto tornou obrigatória a adoção de práticas de governança, gestão de riscos e controle interno para garantir a eficiência, efetividade e accountability no uso dos recursos públicos.

» **Portaria MCTI nº 7.337, de 15 de agosto de 2023,** reforça

a Estrutura de Governança no âmbito do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), delineando as responsabilidades e os mecanismos de coordenação para assegurar que a gestão de riscos esteja alinhada com os objetivos institucionais e estratégicos da organização.

» **Portaria MCTI nº 7.246, de 19 de julho de 2023,**

fortalece a Política de Gestão de Riscos ao estipular mecanismos para a identificação, avaliação, tratamento e monitoramento contínuo dos riscos, garantindo uma abordagem preventiva e proativa para evitar ou mitigar impactos adversos no cumprimento das metas institucionais.



A integração dessas normas e portarias forma uma base sólida para a gestão de riscos nas instituições públicas, promovendo a adoção de uma cultura de prevenção, controle e accountability, elementos cruciais para o fortalecimento da governança pública e a melhoria contínua na prestação de serviços à sociedade.

Portanto, como integrante da administração pública federal e UP vinculada diretamente ao MCTI, o INPP passa a adotar as orientações previstas nesses instrumentos para geração de valor público a todas as partes interessadas nesta estratégia. Em especial, seguindo as orientações previstas na Portaria MCTI nº 7.246, de 19 de julho de 2023, que institui a Política de Gestão de Riscos e o Comitê Técnico de Gestão de Riscos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). De acordo com o art.º 16 desta Portaria, as sete fases da gestão de riscos a serem seguidas pela estrutura de governança do MCTI são:

- I. Estabelecimento do contexto:** definição dos parâmetros externos e internos a serem considerados ao gerenciar riscos e ao estabelecimento do escopo e dos critérios de risco para a política de gestão de riscos.
- II. Identificação dos riscos:** busca, reconhecimento e descrição dos riscos, mediante a identificação das fontes de risco, eventos, suas causas e suas consequências potenciais.
- III. Análise dos riscos:** compreensão da natureza do risco e a determinação do seu respectivo nível mediante combinação da probabilidade de sua ocorrência e dos impactos possíveis.
- IV. Avaliação dos riscos:** processo de comparação dos resultados da análise com critérios estabelecidos para determinar se o risco ou sua respectiva magnitude é aceitável ou tolerável.

- V. Tratamento dos riscos:** processo para modificar o risco de modo a evitar, transferir, mitigar ou aceitar.
- VI. Monitoramento dos riscos:** verificação, supervisão, observação crítica ou identificação da situação, executadas de forma contínua, a fim de identificar mudanças no nível de desempenho requerido ou esperado.
- VII. Comunicação e consulta:** fornecer, compartilhar ou obter informações relativas ao risco e ao seu tratamento com todos que possam influenciar ou ser influenciados por esse risco, sob pena deste se materializar plenamente.

Dessa forma, para implementação do processo de gestão de riscos na **Estratégia INPP 2030**, mapeou-se quais são as incertezas ou eventos que podem gerar impacto negativo e impedir a criação de valor na sociedade ou destruir o valor existente. Esse processo permitiu uma análise crítica de incertezas e riscos inerentes às respectivas atividades, resultando em uma matriz capaz de demonstrar o grau de exposição aos riscos e o nível de criticidade envolvido em cada um deles para esta Instituição.

O nível de criticidade é instituído pela administração do Instituto. Por isso, a gestão de riscos passa a ser assunto integrante da governança institucional, que, por meio de um processo de autoavaliação, baseado em questionamentos objetivos, capta, de maneira estruturada, as percepções em relação aos principais aspectos de Gestão de Riscos.



O PAPEL DA GOVERNANÇA NESSE NOVO INSTRUMENTO ESTRATÉGICO

Compreendendo a dimensão dos riscos impeditivos dessa estratégia, torna-se necessária a internalização de algumas atividades que promovam continuamente a identificação e avaliação dos riscos, identificação e avaliação dos controles, identificação de oportunidades de melhoria e o acompanhamento das medidas adotadas, em especial, aquelas previstas na Política de Gestão de Riscos do MCTI.

Para tomar dimensão desse mapeamento inicial de eventos de riscos, que contempla a identificação e avaliação dos riscos que podem impedir ou dificultar a **Estratégia INPP 2030** ser executada como prevista ou até comprometer potenciais resultados para a sociedade, o contexto observado para análise foi construído a partir do conjunto de informações contempladas no instrumento de gestão e de comunicação denominado Mapa Estratégico INPP 2030, ilustrado na **Figura 11** – para visualizá-la retorne à página 91.

A análise resultou em uma matriz capaz de demonstrar o grau de exposição institucional aos principais riscos identificados e o nível de criticidade que cada deles pode ter em relação a esta Instituição. Portanto, o Portfólio de Riscos Institucionais neste contexto foi avaliado seguindo os critérios estabelecidos para probabilidade e impacto, utilizando-se a escala representada no **Tabela 25**.

Enquanto os eventos de riscos identificados neste Plano Diretor da Unidade (PDU) podem ser observados no **Tabela 27**, seu grau de atenção pode ser observado no **Tabela 26**. Ao total, foram mapeados 27 eventos de risco institucionais considerados preocupantes para a **Estratégia INPP 2030**, sendo 9 deles altamente priorizados por esta administração por se encontrarem em zonas de risco extremo, enquanto os demais seguirão sendo monitorados.

Tabela 25: Critérios de avaliação de riscos institucionais

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
PROBABILIDADE		IMPACTO	
Muito Alto	Ocorre na maioria das vezes	Muito Alto	<ul style="list-style-type: none">• (-) > 2% da receita orçamentária ou extraorçamentária• Continuidade da Instituição• Governança comprometida• Impacto de grandes proporções na imagem institucional• Tratados interministeriais• Interrupção da produção em CT&I
Alto	Esperado ocorrer em grande parte das vezes	Alto	<ul style="list-style-type: none">• (-) de receita entre 1% e 2% da receita orçamentária ou extraorçamentária• Publicidade adversa• Cooperações ameaçadas• Comprometimento do relacionamento com público-alvo• Envolvimento em fraudes• Tratados interinstitucionais• Barreiras para produção em CT&I
Moderado	Pode ocorrer em algum momento	Moderado	<ul style="list-style-type: none">• (-) de 0,5% a 1% da receita orçamentária ou extraorçamentária• Afetar público/imagem institucional• Tratados em nível de diretoria• Comprometimento do relacionamento com parceiros
Baixo	Difícil chance de ocorrência	Baixo	<ul style="list-style-type: none">• (-) de 0,1% a 0,5% da receita orçamentária ou extraorçamentária• Baixo risco de afetar a imagem institucional• Tratados em nível de coordenações• Comprometimento do relacionamento com servidores e colaboradores
Muito Baixo	Pode ocorrer somente em casos excepcionais	Muito Baixo	<ul style="list-style-type: none">• Impactos financeiros de até 0,1%• Imagem institucional não afetada• Relacionamento não afetado



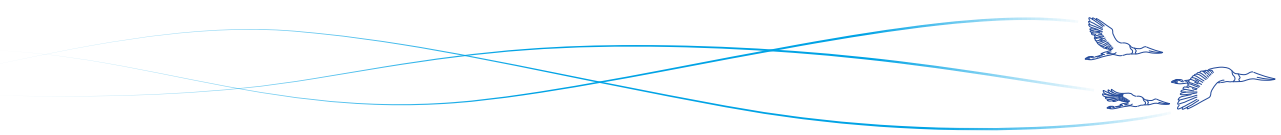
Para análise dos riscos, baseia-se no nível de criticidade: “Muito Alto”, “Alto”, “Moderado”, “Baixo” e “Muito Baixo”, permitindo uma melhor gestão de recursos e esforços, de forma a tratar com eficiência e tempestividade os riscos mais críticos para o Instituto.

Já a relevância é definida a partir da análise da probabilidade versus o impacto de cada fator de risco numa escala de 1 a 5. Os valores demonstrados representam os limitadores para cada nível de criticidade, ver **Tabela 26**.

A correlação da probabilidade e impacto permite a identificação do nível de criticidade dos eventos de riscos identificados para cumprimento com excelência da estratégia. Frisa-se que o processo de análise de risco que envolve a execução estratégica deve se tornar um processo recorrente na Instituição, assim como em seus programas e projetos.

Tabela 26: Modelo de Criticidade de Riscos

CRITICIDADE DOS EVENTOS DE RISCO					
Muito Alto	5	10	15	20	25
Alto	4	8	12	16	20
Moderado	3	6	9	12	15
Baixo	2	4	6	8	10
Muito Baixo	1	2	3	4	5
	Muito Baixo	Baixo	Moderado	Alto	Muito Alto



GERENCIAMENTO DOS RISCOS INSTITUCIONAIS

Diante dessa importante constatação inicial, considera-se que riscos podem ser mitigados, evitados, transferidos e até aceitos, mas jamais podem ser ignorados. Portanto, o INPP passará a adotar as seguintes práticas de avaliação e monitoramento:

- I. Estabelecimento de um modelo Governança e Cultura para Gestão de Riscos**, ou seja, estabelecer a estrutura de governança do INPP, definindo papéis, responsabilidades e o tom da alta gestão em relação à gestão de riscos. Observar, ainda, a cultura organizacional como fator essencial para determinar como os eventos de riscos são percebidos e geridos.
- II. Processos de integração da estratégia e objetivos vinculados à Gestão de Riscos**, ou seja, a correta integração da gestão de riscos com o planejamento estratégico. Definir sua abordagem para alinhar os objetivos estratégicos e institucionais a um grau de tolerância ao risco aceitável, identificando os riscos que podem afetar o alcance desses objetivos.
- III. Implementação de processo de desempenho em relação à Gestão de Riscos**, ou seja, promover o fluxo contínuo de identificação e avaliação dos riscos que podem impactar o desempenho no INPP, incluindo o uso de ferramentas para mensurar os riscos e priorizar aqueles que podem ter maiores impactos, além de tomar ações para gerenciá-los conforme os objetivos estratégicos.

- IV. Inclusão de processos de revisão e melhoria contínua à gestão de Riscos na Instituição**, ou seja, estabelecer um calendário de avaliação contínua da eficácia da gestão de riscos, executando revisões periódicas. Identificação de oportunidades para melhorar a estrutura de gestão de riscos e ajustes necessários para fortalecer a resiliência e melhorar o desempenho.

- V. Estabelecimento de uma dinâmica de geração de Informação, Comunicação e Relatórios sobre a Gestão de Riscos na Instituição**, ou seja, evidenciar e reforçar a importância de garantir que as informações relacionadas a riscos sejam coletadas, processadas e comunicadas corretamente na Instituição, proporcionando transparência e clareza para as partes interessadas tomarem decisões informadas.

A incorporação desses cinco compromissos para gestão de riscos na Instituição oportuniza uma série de benefícios diretos para a estratégia institucional 2030. Entre eles, a garantia que a gestão de riscos esteja plenamente integrada com a tomada de decisões estratégicas, melhorando a eficiência; a adaptabilidade e a resiliência da Instituição, permitindo uma execução mais inteligente da estratégia; e a maximização de oportunidades, enquanto minimiza ameaças e opera de forma mais eficiente e resiliente.

O **Tabela 27** apresenta o Portfólio de Riscos Institucionais mapeados em relação ao contexto da **Estratégia INPP 2030**.

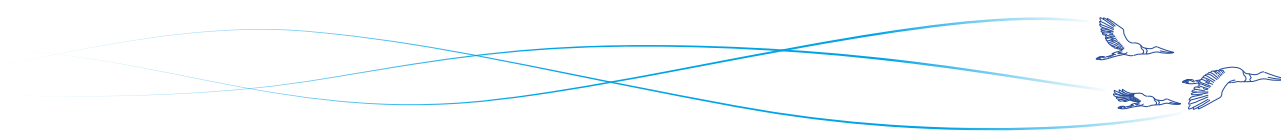


Tabela 27: Portfólio de Riscos Institucionais da Estratégia INPP 2030

EVENTO DE RISCO	PRINCIPAL TIPOLOGIA DO RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	RISCO INERENTE	CLASSIFICAÇÃO	DECLARAÇÃO DE RISCO	CONTROLES PREVISTOS
Não atração e retenção de talentos qualificados para a região.	Credibilidade Institucional	Muito Alta (5)	Alto (4)	20	RISCO EXTREMO (E)	Devido ao isolamento geográfico, falta de infraestrutura e descompasso salarial, poderá ocorrer a dificuldade de atrair e de reter talentos qualificados, o que poderá levar à endogenia e impacto na qualidade e continuidade das atividades de P&D, o que compromete Missão, Visão e Valores.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Cultura organizacional divergente das necessidades estratégicas.	Estratégico	Alta (4)	Alto (4)	16	RISCO ALTO (A)	Devido à falta de atualização de políticas, ausência de comunicação institucional e participação das lideranças, poderá ocorrer um descompasso entre o ritmo de trabalho e os resultados esperados, o que poderá levar a ruídos negativos sobre a competência CT&I da Instituição, impactando Missão, Visão e Valores.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Cortes orçamentários, contingenciamento ou redução de investimentos em CT&I.	Econômico	Alta (4)	Alto (4)	16	RISCO ALTO (A)	Devido a mudanças de prioridade federal e instabilidade fiscal, poderá ocorrer cortes orçamentários, o que poderá levar à interrupção de projetos e operações, comprometendo o valor público gerado e impactando o Portfólio de Projetos.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Conflitos e divergências internas (políticas e sociais).	Integridade/Compliance	Muito Alta (5)	Médio (3)	15	RISCO ALTO (A)	Devido a diferenças culturais e políticas entre os membros da equipe, poderão ocorrer conflitos, o que poderá levar à deterioração do ambiente de trabalho. Afeta-se a motivação e o desempenho, impactando a Estrutura Funcional do INPP.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Baixo engajamento com a comunidade científica e o público em geral.	Credibilidade Institucional	Média (3)	Alto (4)	12	RISCO ALTO (A)	Devido à ausência de eventos, projetos e estratégias eficazes, poderá ocorrer a diminuição do engajamento, o que poderá levar à falta de apoio e participação nas iniciativas do INPP, impactando a Missão, Visão e Valores.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Vulnerabilidades na segurança de dados científicos e tecnológicos da Instituição.	Integridade/Compliance	Média (3)	Alto (4)	12	RISCO ALTO (A)	Devido à insuficiência de recursos financeiros e tecnologias desatualizadas, poderão ocorrer violações de segurança, o que poderá levar à perda de informações sensíveis, comprometendo o valor público e a Cadeia de Valor.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Concentração da Instituição apenas em atividades locais.	Estratégico	Média (3)	Alto (4)	12	RISCO ALTO (A)	Devido à falta de uma visão estratégica ampla e restrição de recursos, poderá ocorrer a limitação de atuação em outras áreas além do Pantanal, o que poderá prejudicar a reputação e atratividade do INPP, impactando a Estrutura Funcional do INPP.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Inundações, secas e outros desastres naturais podem prejudicar a infraestrutura e operações do INPP.	Operacional	Média (3)	Alto (4)	12	RISCO ALTO (A)	Devido a mudanças climáticas e queimadas, poderão ocorrer desastres naturais, o que poderá levar à interrupção das atividades de pesquisa e danos à infraestrutura, impactando a continuidade dos estudos científicos e a Missão, Visão e Valores.	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Atrasos na modernização de sistemas e infraestrutura tecnológica.	Operacional	Média (3)	Alto (4)	12	RISCO ALTO (A)	Devido à falta de investimentos e desafios técnicos, poderão ocorrer atrasos na modernização tecnológica, o que poderá levar à perda de eficiência operacional, impactando a Estrutura Funcional do INPP.	Plano de Gestão de Riscos no Programa



EVENTO DE RISCO	PRINCIPAL TIPOLOGIA DO RISCO	PROBABILIDADE	IMPACTO	RISCO INERENTE	CLASSIFICAÇÃO	DECLARAÇÃO DE RISCO	CONTROLES PREVISTOS
Não diversificação e/ou ampliação das fontes de financiamento da Instituição.	Estratégico	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Plano de Gestão de Riscos no Programa
Desalinhamento com os sistemas de Governança e Gestão com o MCTI e outros órgãos de controle.	Integridade/Compliance	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Não implementação e manutenção do fluxo constante de inovação e atualização dos processos internos.	Operacional	Média (3)	Médio (3)	9	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Implementação limitada de práticas sustentáveis para a região.	Operacional	Média (3)	Médio (3)	9	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Dependência de tecnologias desatualizadas na Instituição.	Operacional	Média (3)	Médio (3)	9	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Dificuldades na transferência e aplicação prática das tecnologias desenvolvidas.	Estratégico	Média (3)	Médio (3)	9	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Portfólio de Programas e Projetos em desarmonia com a Estratégia INPP 2030.	Credibilidade Institucional	Média (3)	Médio (3)	9	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Fusão ou alteração no modelo da gestão da Instituição.	Operacional	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Lentidão processual da Instituição para formalização ou prestação de contas em projetos cooperativos.	Operacional	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Negligência de públicos-alvo importantes para a Estratégia INPP 2030.	Operacional	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Descontinuidade ou inexecução da Estratégia INPP 2030.	Estratégico	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Limitação de recursos gerais para contribuição efetiva para a formulação de políticas públicas.	Estratégico	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Complexidade da implementação de uma estrutura de governança institucional.	Estratégico	Baixa (2)	Alto (4)	8	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Generalização das regulamentações e normas internas e externas.	Integridade/Compliance	Baixa (2)	Médio (3)	6	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Ineficácia na comunicação e difusão dos resultados e conhecimentos gerados.	Credibilidade Institucional	Média (3)	Baixo (2)	6	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Perda do conhecimento institucional produzido.	Operacional	Baixa (2)	Médio (3)	6	RISCO MÉDIO (M)	N/A	Monitoramento
Limitação de uso laboratorial.	Operacional	Baixa (2)	Baixo (2)	4	RISCO BAIXO (B)	N/A	Monitoramento
Dificuldades em estabelecer e manter parcerias estratégicas.	Estratégico	Muito baixa (1)	Alto (4)	4	RISCO BAIXO (B)	N/A	Monitoramento



AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO

O desempenho do INPP passará a ser monitorado periodicamente, de forma anual, pelo órgão competente do MCTI, denominado Subsecretaria de Unidades de Pesquisa e Organizações Sociais (SPEO).

No que se refere aos compromissos desse Plano Diretor da Unidade (PDU 2030), o INPP passará a assumir pactos anuais alinhados à **Estratégia INPP 2030** com a SPEO via formalização do Termo de Compromisso de Gestão (TCG). O documento permitirá o acompanhamento e monitoramento dos indicadores e metas viabilizando avaliações periódicas sobre o desempenho institucional, oportunizando também maior controle e orientação da contribuição institucional para o desenvolvimento sustentável da região onde atua, por meio de CT&I, assim como, da ENCTI 2030.

REUNIÕES DE ACOMPANHAMENTO

O processo de realização de reuniões periódicas permite à Instituição acompanhar os resultados estratégicos do PDU 2030. Dessa maneira, é possível acompanhar o progresso em relação às metas e aos objetivos estabelecidos; identificar se a organização está avançando conforme o planejado, ou se são necessários ajustes e correções de rumo.

Essas reuniões são importantes também para identificar desvios ou falhas na execução das estratégias. Esses desvios podem ser corrigidos rapidamente, minimizando os impactos negativos, a fim de garantir que a Instituição esteja no caminho certo para alcançar seus objetivos. As reuniões também proporcionam um espaço para o engajamento e a comunicação entre os membros da equipe. É uma oportunidade para compartilhar informações, alinhar expectativas, tirar dúvidas e promover a colaboração, fortalecendo o comprometimento e a sinergia em torno dos resultados estratégicos.

As reuniões periódicas para acompanhamento dos resultados estratégicos do Plano Diretor permitem monitorar o progresso, identificar desvios, tomar decisões, promover o engajamento e a comunicação, além de estimular o aprendizado e a melhoria contínua. Essas ações contribuem para o sucesso e a efetividade da implementação do Plano Diretor, além do alcance dos objetivos estratégicos da unidade.

RELATÓRIOS DE RESULTADOS

Com a intenção de apresentar os resultados de gestão e o método de como se intensifica o potencial de transformação social, ambiental e econômica por meio de um órgão público de administração direta, considerando uma governança estruturada e organizada para promover o progresso na vida cotidiana dos diversos beneficiários atendidos nos programas e projetos institucionais, o INPP registra de modo anual o seu Relatório de Gestão e Desempenho, auditado pelo MCTI, no qual apresenta e reforça os seus compromissos, as políticas, as ações e os principais resultados obtidos pela Instituição e seu conjunto de colaboradores.

Por meio deste relatório, busca-se apresentar, de forma transparente e objetiva, os principais resultados alcançados no período avaliado, evidenciando os aspectos sociais, ambientais e econômicos. Portanto, o relatório presta contas aos múltiplos públicos-alvo, com os quais a Instituição interage e se relaciona, a respeito de sua gestão, suas ações e resultados conquistados no período.



**PRÓXIMOS PASSOS
INSTITUCIONAIS**



PRÓXIMOS PASSOS INSTITUCIONAIS

A **Estratégia INPP 2030** foi estruturada com o objetivo de representar uma bússola para o INPP, direcionando suas ações e recursos para fortalecer o papel da ciência, tecnologia e inovação (CT&I) na preservação e desenvolvimento sustentável do Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste brasileiro. Porém, como qualquer outra grande iniciativa, o êxito depende não apenas de sua concepção, mas da sua execução e continuidade. A **Estratégia INPP 2030** não pode ser vista ou percebida como um processo com um ponto final, mas sim como iterativa e sistêmica, o que significa que, uma vez implementada, deve continuar a evoluir com base em novos dados, novas descobertas e mudanças nas condições locais e globais.

Dessa forma, a estratégia torna-se parte integrante deste Instituto e permeará todas as decisões e ações, de modo a responder rapidamente às novas demandas, ao mesmo tempo em que mantém a visão de longo prazo intacta.

Portanto, os próximos passos institucionais são críticos para garantir que a **Estratégia INPP 2030** não apenas cumpra seus objetivos, mas continue evoluindo e se adaptando ao longo do tempo. São eles:

- 01. Reconhecer os reais cenários que cercam o Pantanal e outras AUs do Centro-Oeste:** ao reconhecer a realidade, se torna evidente o conjunto de desafios ambientais, sociais e econômicos que impactam diretamente o potencial de desenvolvimento da região, o que possibilitará ao INPP reafirmar sua missão estratégica de liderar esforços de preservação e uso sustentável desses ecossistemas e seus serviços para a sociedade.
- 02. Preencher as lacunas CT&I necessários para a sustentabilidade:** a sustentabilidade do Pantanal e outras AUs não será alcançada sem a integração da ciência, tecnologia e inovação nos processos locais de tomada de decisão e formulação de políticas públicas. Ao propor um conjunto de objetivos capazes de conectar essas áreas, é possível harmonizar e promover iniciativas que gerem impacto direto e positivo, seja produzindo conhecimento, desenvolvendo tecnologias, criando redes colaborativas ou empoderando comunidades locais. Considera-se a criação de um ciclo contínuo de inovação, no qual os conhecimentos científicos alimentam o progresso econômico com sustentabilidade e, por sua vez, esse progresso impulse a pesquisa científica.

- 03. Manter o ímpeto vivo:** o maior desafio após o processo inicial de planejamento estratégico é manter o ímpeto, ou seja, garantir a continuidade da **Estratégia INPP 2030**. O Instituto promoverá medidas constantes para haver comunicação e desenvolvimento.
- 04. Prospectar a colaboração em toda a região:** considerado um dos pilares centrais da **Estratégia INPP 2030**, a colaboração regional e interinstitucional com instituições científicas, governos locais e internacionais, organizações não-governamentais e a comunidade empresarial é essencial para fortalecer a capacidade do Instituto de enfrentar desafios complexos e criar soluções inovadoras. A colaboração é primordial para a criação de um ecossistema robusto de inovação e desenvolvimento sustentável.
- 05. Consolidar resultados Científicos e Tecnológicos (C&T):** esse processo envolve transformar a pesquisa em resultados aplicáveis, que possam ser utilizados por outras instituições de pesquisa, governos, empresas e comunidades para melhorar a gestão ambiental e a sustentabilidade da região. Consolidar esses resultados garante que as ações e as pesquisas do INPP sejam transformadas em impactos concretos e mensuráveis, promovendo a inovação contínua e atualizando as políticas públicas.

Por fim, o Instituto apresenta e reafirma suas intenções em liderar e catalisar mudanças na região, observando a perpetuação e a necessidade de adaptação conforme novas oportunidades e desafios emergirem. Almeja-se a consolidação de uma força motriz de inovação visando à sustentabilidade das AUs.

Nos vemos em 2030!

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010. Regulamenta a Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, que dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino e as fundações de apoio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2010.

BRASIL. Decreto nº 9.203, de 22 de novembro de 2017. Estabelece a Política de Governança Pública e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 nov. 2017.

BRASIL. Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Regulamenta a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, que dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 8 fev. 2018.

BRASIL. Decreto nº 10.534, de 28 de outubro de 2020. Aprova a Estratégia Federal de Desenvolvimento para o Brasil no período de 2020 a 2031. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 29 out. 2020.

BRASIL. Decreto nº 11.257, de 16 de novembro de 2022. Consolida o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal como unidade de pesquisa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 17 nov. 2022.

BRASIL. Decreto nº 11.493, de 17 de abril de 2023. Aprova a estrutura regimental do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações, incluindo o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 18 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994. Dispõe sobre as relações entre as instituições federais de ensino e as fundações de apoio e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 21 dez. 1994.

BRASIL. Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004. Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 3 dez. 2004.

BRASIL. Lei nº 12.954, de 6 de fevereiro de 2014. Cria o Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 fev. 2014.

BRASIL. Lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Dispõe sobre estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação, e altera a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 jan. 2016.

BRASIL. Lei nº 13.934, de 11 de dezembro de 2019. Regulamenta o contrato referido no § 8º do art. 37 da Constituição Federal, denominado “contrato de desempenho”, no âmbito da administração pública federal direta de qualquer dos Poderes da União e das autarquias e fundações públicas federais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 12 dez. 2019.

BRASIL. Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021. Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais e altera as Leis nº 8.212, de 24 de julho de 1991, nº 8.213, de 24 de julho de 1991, e nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 jan. 2021.

BRASIL. Lei nº 14.600, de 19 de junho de 2023. Estabelece a organização básica dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jun. 2023.

BRASIL. Portaria MCTI nº 407, de 29 de junho de 2006. Estabelece as competências do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 30 jun. 2006.

BRASIL. Portaria MCT nº 802, de 30 de outubro de 2008. Cria o Comitê Técnico-Científico para elaboração de plano científico para o uso sustentável dos recursos naturais do Pantanal. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 out. 2008.

BRASIL. Portaria MCT nº 1.037, de 28 de dezembro de 2009. Dispõe sobre a busca e a escolha de Diretores das Unidades de Pesquisa que integram o Ministério da Ciência e Tecnologia, com base em competência técnico científica, gerencial e administrativa. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 11 dez. 2009.

BRASIL. Portaria MCTI nº 594, de 25 de junho de 2013. Aprovação do regimento interno do Museu Goeldi, a criação do Campus Avançado do Pantanal, como forma de ocupação momentânea da infraestrutura recém-construída pelo MCTI em Cuiabá. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 jun. 2013.

BRASIL. Portaria da Casa Civil nº 1.535, de 30 de dezembro de 2022. Altera a Portaria nº 282, de 24 de julho de 2020, do Ministério da Economia, que dispõe sobre a movimentação de servidores e empregados públicos federais para composição da força de trabalho de que trata o § 7º do art. 93 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 fev. 2022.

BRASIL. Portaria MCTI nº 6.961, de 19 de abril de 2023. Estabelece a estrutura regimental do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 abr. 2023.

BRASIL. Portaria GM/MGI nº 1.369, de 6 de abril de 2023. Autoriza a realização de concurso público para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 10 abr. 2023.

BRASIL. Portaria MCTI nº 6.988, de 8 de maio de 2023. Aprova o Regimento Interno do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 9 maio 2023.

BRASIL. Portaria MCTI nº 7.246, de 19 de julho de 2023. Institui a Política de Gestão de Riscos e o Comitê Técnico de Gestão de Riscos do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 20 jul. 2023.

BRASIL. Portaria MCTI nº 7.337, de 15 de agosto de 2023. Reforça a Estrutura de Governança do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 16 ago. 2023.

BRASIL. Portaria MCTI nº 8.302, de 17 de junho de 2024. Designa os representantes para compor o Conselho Técnico-Científico - CTC do Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal. Diário Oficial da União: seção 2, Brasília, DF, 19 jun. 2024.

BRASIL. Portaria MGI nº 4.744, de 13 de agosto de 2024. Autorizar a realização de concurso público para o provimento de 55 (cinquenta e cinco) cargos no Tabela de pessoal do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), sendo 34 (trinta e quatro) cargos de Pesquisador e 21 (vinte e um) cargos de Tecnologista. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 14 ago. 2024.

COSO. Guidance on Enterprise Risk Management. Disponível em: < <https://www.coso.org/SitePages/Guidance.aspx> >. Acessado em: 20 de julho de 2024.

PORTER, M. E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

Hsu, H.S., & Mykytyn, P.P. Jr (2006). Intellectual capital. In D.G. Schwarts, (Ed.), Encyclopedia of Knowledge Management, Idea Group Reference (pp. 80-270). Hershey, PA.

Kaplan, R.S., & Norton, D.P. (1996). The Balanced Scorecard: Translating Strategy into Action. Boston: Harvard Business School Press.





Estratégia INPP 2030

Plano Diretor da Unidade
2025 - 2030

Execução:



Coordenação:

MINISTÉRIO DA
CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E INOVAÇÃO



Apoio Técnico:

